Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Outubro 1977
Sexta-feira
21
ANO 57.º
N.º 19 486
6 escudos

LIBERTADO ONTEM DE CUSTOIAS

"Ângelo de Trancoso" saudado por "PSD's"

PORTO, 21 — O vereador do PSD, Carlos Fidalgo, da Câmara de Trancoso e o presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro naquele concelho, José Paulo Saraiva, contavam-se entre as pessoas que ontem foram apresentar cumprimentos ao suspeito membro do ELP e contrabandista «Ângelo de Trancoso», após a sua chegada àquela que é a terra de sua naturalidade. Conforme noticiámos, ontem, aquele cadastrado foi libertado da cadeia de Custóias por determinação do juíz do tribunal de Chaves para onde fora enviado recentemente o processo instruído pelo juízo de Instrução Criminal do Porto.

A assinalar a chegada daquele suspeito implicado no rebentamento de Monsanto (no qual perderam a vida dois indivíduos) e noutras actividades ilegais, ouviu-se também o rimbobar de algns foguetes como se se tratasse da chegada de uma figura importante. A esta encenação deram o seu contributo as individualidades públicas da região acima assinaladas, ambas do PSD, o que poderá dar uma ideia das protecções de que é alvo aquele marginal.

Este aspecto é, na verdade estranho tanto mais que as protecções especiais de que beneficia Ângelo do Nascimento parecem situar-se a nível mais elevado. De facto, os processos dos quais «Ângelo de Trancoso» é arguido, ou estão dados como desaparecidos ou estão suspensos.

Por outro lado, nas instâncias onde estão pendentes estes processos não havia conhecimento da sua prisão em Custóias. E porque não se sabia ou não se queria saber, Ângelo do Nascimento foi libertado com uma caução como se estivesse incriminado apenas num único processo.

Esta manhã, por exemplo, informaram-nos do Tribunal Militar do Porto, onde decorre contra o Ângelo um processo por homicídio frustrado que não havia conhecimento da prisão daquele cadastrado em Custóias...

Em Lisboa para além do processo de Monsanto, «misteriosamente» desaparecido, há outros processos contra «Ângelo de Trancoso» e que nos consta também não houve qualquer diligência para impedir a sua libertação.

Aqui convém lembrar que em Outubro do ano passado, «Ângelo de Trancoso» foi alvo de uma ofensiva desencadeada pela PJ contra uma rede especializada no tráfego de automóveis furtados e contrabando com utilização de livretes contra as ex-colónias. Onde está esse processo?

Outro aspecto estranho é o facto da caução que proporcionou a libertação daquele marginal ser tão elevada — 500 contos — para o crime (encobrimento de objectos furtados) de que estava acusado. Descarga de consciência? Pergunta-se em alguns meios.

Tal caução foi proposta pelo delegado da Comarca de Chaves, dr. Alberto de Jesus Sobrinho, tendo sido admitida pelo juíz substituto dr. Carmo Mendes.

Conduta rebenta em Santa Apolónia

Um rombo da conduta de água dos Barbadinhos em Santa Apolónia, causou esta manhã sérios embaraços ao trânsito naquela zona da cidade e obrigou a EPAL a cortar o fornecimento a uma vasta área da cidade. Cerca de 70 tractores que ali se encontravam tiveram de ser deslocados à excepção de um que, por se encontrar precisamente por cima da conduta, fez ceder o pavimento e ficou parcialmente enterrado. A avaria só deverá estar reparada amanhã.

Entretanto, e durante a manhã, o trânsito foi bastante afectado no local, devido à inundação provocada pela rotura da conduta. A circulação fez-se com grande dificuldade entre Santa Apolónia e o Poço do Bispo, até que técnicos da EPAL conseguiram isolar a conduta.

Junta vai lançar vinho no mercado

Para combater a especulação que nos últimos dias se registou no mercado, a Junta Nacional do Vinho resolveu lançar para venda ao público 20 milhões de litros de vinho branco e tinto, tabelados a oito e nove escudos, respectivamente, para o sector armazenista.

Um porta-voz daquela Junta afirmou que o Governo entendeu que se impunha tomar medidas firmes no sentido de travar as acções desestabilizadoras resultantes, entre outras, do fraco ano vinícola, e que estão em curso intensas acções das brigadas de fiscalização económica, em todo o País, para travar essas práticas, onde se inclui a falsificação do vinho.

AUTONOMIA CATALÃ

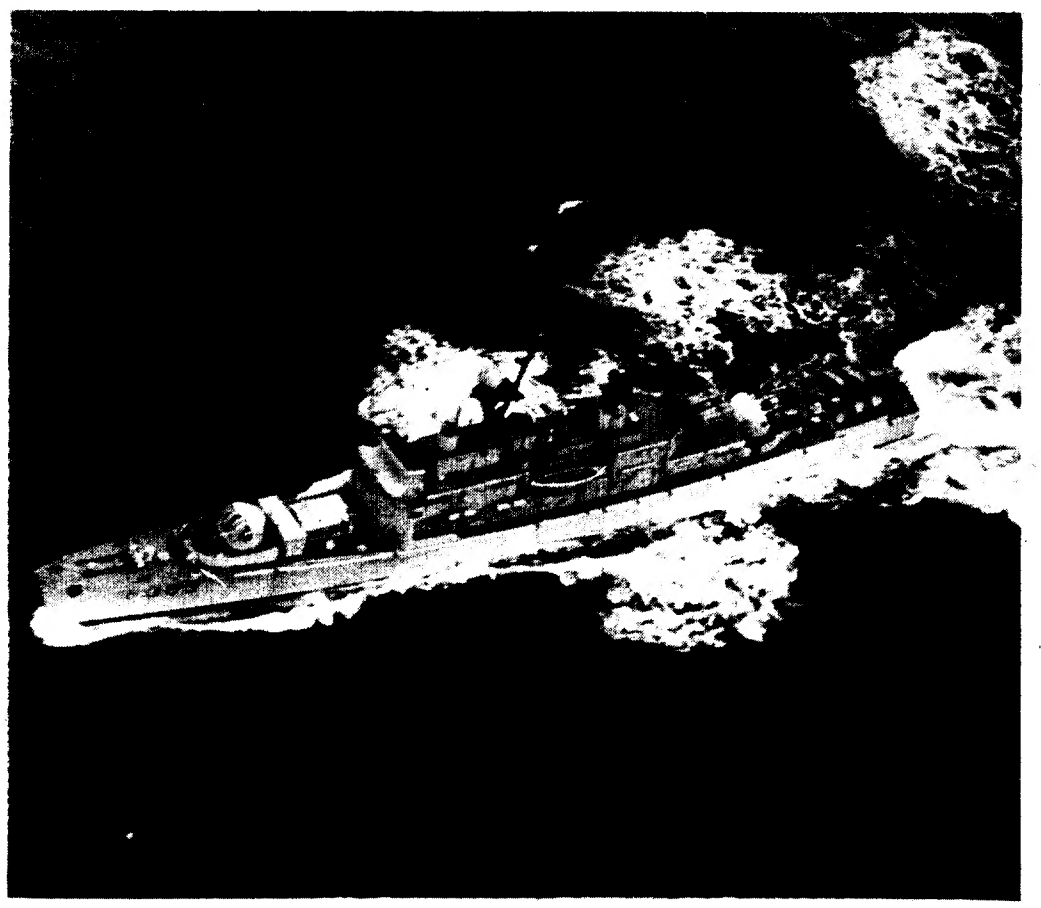
Josep Tarradellas volta do exílio

Recebido no aeroporto de Barajas por uma multidão de políticos de todos os partidos catalães e por um representante de Adolfo Suárez, Josep Tarradellas regressou ontem definitivamente a Espanha depois de um exílio de 38 anos. Nas próximas 48 horas será recebido pelo primeiro-ministro e pelo rei Juan Carlos, seguindo para Barcelona no domingo. Tarradellas tomará posse, imediatamente, do Governo Autónomo das quatro províncias catalãs — Barcelona, Gerona, Lérida e Tarragona — conhecido como «Generalitat».

Outra alta personalidade que chegou a Barajas, mas esta madrugada, foi o primeiro-ministro Adolfo Suárez, regressando da visita de dois dias a Grã-Bretanha e Irlanda, quando se encontrou com James Callaghan e Jack Lynch. Assunto tratado: admissão da Espanha à CEE. Opinião de Suárez: «resultados excelentes».

Hoje, estará novamente reunido com os lideres dos partidos políticos, tentando negociar o «pacto de Moncloa», objectivo que se tem demonstrado difícil de ser atingido pela falta de resultados positivos nas últimas e sucessivas «cimeiras».

Por outro lado, o Governo espanhol recusou extraditar um dos elementos do grupo ultra-direita italiano «Ordine Nuovo», acusado de participar numa reunião onde foi decidida a morte do juiz Occorsio, facto registado em 10 de Julho do ano passado.



Um flagrante colhido esta manhã pelo «DL» ao largo da costa

NATO: a Oeste nada de novo

Dois «Aviocar» da Força Aérea, transportando jornalistas portugueses e estrangeiros, sobrevoaram esta manhã os navios empenhados no «Ocean Safari-77» — nome de código da operação desenvolvida desde o passado dia 17 por forças conjuntas dos países da Aliança Atlântica e cujo objectivo é garantir as rotas de abastecimento do Norte da Europa.

Sete navios da esquadra da NATO — holandeses, ingleses, alemães, americanos, noruegueses e um português, o «Gago Coutinho» — têm como missão comboiar três petroleiros que, saídos dos Estados Unidos e depois de escalarem Lisboa, se dirigem para o canal da Mancha e o Norte da Europa.

Cinquenta milhas a Oeste da costa portuguesa os navios avançam, ameaçados por forças submarinas, entre as quais se conta o «Delfim», da nossa Armada. Os navios que se encontram no teatro das operações são ainda protegidos por «Helis» apetrechados com detecção anti-submarina.

Até ao fim da manhã, altura em que os aviões que transportavam os jornalistas regressaram ao aeroporto da Portela, com os passageiros quase todos enjoados por causa do mau tempo, havia uma certeza: «A Oeste nada de novo...»

Banqueiros festejam indemnizações ?

A recente publicação no «Diário da República» da Lei das Indemnizações poderá ser um das razões para os «brindes» que Pinto de Magalhães e Manuel Bulhosa, titulares de duas das maiores fortunas portuguesas — desviadas, já em boa parte para o Brasil e França, respectivamente — poderão trocar no jantar que os reunirá amanhã, nos arredores de Vigo, com número considerável de funcionários da banca nacionalizada, que irão expressamente de Portugal.

Segundo um vespertino próximo do partido governamental, os dois banqueiros vão associar-se para a criação de um banco comum no Brasil. Admite-se, entretanto, como muito provável o regresso, ainda que por interpostas pessoas, destes dois milionários, que poderiam, assim, utilizar a parte que certamente lhes caberá no «bolo» das indemnizações para novamente fazerem crescer os seus lucros em Portugal.

Curiosamente, e vindo igualmente do Brasil, encontra-se na mesma cidade o industrial Joaquim Torres, um dos principais mentores da rede bombista, cujo julgamento está previsto para 16 de Novembro próximo.

Segundo notícias divulgadas esta manhã, aquele industrial, que fugiu do país para escapar à prisão, encontra-se em Vigo há uma semana, preparando-se para receber o dinheiro da venda de propriedades suas em Amarante, Lixa e Famalicão, além de um luxuoso «Mercedes», comprado por 1200 contos por um industrial de salsichas de Famalicão.

Militante do PRP condenado a 13 anos de prisão

PORTO, 21 — O Tribunal Militar do Porto, presidido pelo coronel Vaz, em sentença lida ontem à tarde, condenou o militante do PRP Afonso Maria Botelho Sampaio Sousa, acusado de ser um dos autores do assalto à agência bancária de S. Mamede de Infesta em Outubro do ano passado, em 13 anos de prisão-maior, com desconto da prisão preventiva já sofrida (cerca de um ano). Desta decisão foram interpostos recursos tanto pelo promotor de justiça coronel Manuel dos Santos como pelos advogados de defesa, drs. Vilhena Pereira e Cal Brandão. No final da audiência qualificou de «clamorosa injustiça» a pena aplicada ao reu, mostrando-se convencido, disse-nos o dr. Vilhena Pereira de que nova apreciação possa rever a reparar a decisão tomada pelo Tribunal Militar do Porto. Conforme ontem noticiámos a defesa sustenta que o Tribunal, não colheu elementos sobre os quais assenta uma certeza de que o reu tenha sido um dos assaltantes da agência bancária.

Acusações vagas levam oficiais da Força Aérea a Conselho de Disciplina

À semelhança do que ocorreu nas restantes armas vão ser enviados a Conselho Superior de Disciplina sete oficiais da Força Aérea, a saber: major Artur Carvalho e capitães Marques, Sobral Costa, Nuno Santos Silva, Santos Ferreira, Jorge Alves e Moreira da Luz.

Entretanto, e ao contrário do que aconteceu no Exército e na Armada, as incriminações destes oficiais não surgem em bloco mas isoladamente ou em grupos distintos, visando segundo alguns observadores retirar-lhes impacto face à opinião pública. Assim acontece com os capitães Jorge Alves, Santos Silva, Sobral Costa e major Carvalho, acusados da subscrição do «Documento dos 18» (o então «Manifesto aos soldados e marinheiros, à classe operária e Povo trabalhador» lido na manifestação de 21 de Novembro de 1975).

Regista-se, porém, que esta é a única acusação relativa a estes oficiais que, afinal — segundo alegará a defesa — não subscreveram tal documento ou manifesto.

Outro oficial, capitão Marques é acusado de enquanto comandante do Forte de Alcoentre ter permitido «sevícias e torturas» sobre os «pides» ali detidos, sem que, entretanto, seja especificada qualquer acusação nesse sentido.

O Conselho Superior de Disciplina da Força Aérea é constituído pelos generais Silva Cardoso e Wilton Pereira, e brigadeiros José Luís Sachetti, Honorato dos Santos e José Manuel Pessoa.

Carlucci nos Açores

A Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa confirmou à ANOP que Frank Carlucci visitará os Açores a partir do próximo dia 24.

O embaixador dos EUA assistirá na Ilha Terceira, à mudança dos comandos do destacamento norte-americano, estacionado nas Lajes e deslocar-seá ainda a Ponta Delgada, onde está instalado o consulado dos Estados Unidos.

Ref.ª Comercial

Para a estação que decorre, Guerlain aconselha: **Cremes, «Magistral», «Supernourrissante», «Collagena» e Emulsion d'Ambroisie», este um regenerador incomparável**

MENSAGEM EM VOO, A CAMINHO DE ARGEL

Presidente Tito agradece a Eanes "caloroso acolhimento" em Portugal

Ao deixar Portugal em voo para Argel, ontem e depois de se despedir do general Ramalho Eanes, o marechal Tito, presidente da Jugoslávia, enviou ao Presidente de Portugal uma mensagem telegráfica agradecendo o «caloroso e cordial» acolhimento que lhe foi dispensado durante a sua visita oficial de três dias a Lisboa.

«Estou convencido de que o nosso encontro e as conversações cordiais que travamos constituirão uma contribuição importante para o fortalecimento da amizade e da colaboração entre os nossos dois países, bem como para a compreensão no mundo» — diz Tito na sua mensagem a Eanes.

O chefe do Estado Jugoslavo formula, por outro lado, votos de bom êxito ao general Eanes na sua «tarefa responsável a favor do bem estar do povo português amigo».

O conteúdo da mensagem foi divulgado em Belgrado pela agência France-Presse.

IMPRENSA DE BELGRADO COMENTA A VISITA

Entretanto, a Imprensa jugoslava tem sido unânime em considerar a visita de Tito a Portugal como um acontecimento coroado de êxito pleno, para além da importância que lhe atribui. Nas notícias de ontem acerca da presença de Tito em Lisboa, os jornais jugoslavos sublinham as aspirações que existem em comum entre os dois países e acentuam a amistosidade das mútuas relações.

O «Politika» de Belgrado, escreve que «os portugueses, apesar de todas as diferenças compreensíveis, têm um destino comum com os jugoslavos na vontade perseverante, manifestada nas diversas modificações e provas históricas, de salvaguardar a sua independência, a sua linha individual e a sua dignidade». E, mesmo enfrectando os desafios da nossa época — acrescenta o jornal — «os dois países manifestaram uma impressionante identidade de pontos de vista e de opiniões em vários juízos e opções fundamentais».

«TIPICAMENTE PORTUGUÊS»

O «Borba», ainda de Belgrado, lembra que Tito é desde há muito conhecido e respeitado em Portugal, e sublinha que se avistou várias vezes com o Presidente português. A propósito, o jorkal diz que Eanes «acrescentou a tudo isto qualquer coisa de tipicamente português (e certamente individual) — uma grande capacidade de comunicação e compreensão em relação a outros povos: fez entrar Tito em Portugal não só no Palácio da Ajuda como em cada casa deste país, de braços abertos, com uma amizade calorosa e um grande respeito».

Na sua edição de hoje, sexta-feira, o mesmo «Borba» põe em realce a «atmosfera de amizade, as atenções e o respeito de que Tito se viu rodeado durante a sua estadia em Lisboa, atenções e respeito esses que — diz o jornal — excederam todas as expectativas». Tito e Eanes — escreve, em editorial, o jornal, órgão da Aliança Socialista — «elevaram as nossas relações a um grau mais alto, conferindo à nossa amizade não apenas uma maior base mas também novos elementos preciosos, tais como o respeito, a confiança e a compreensão mútuas, bem como o espírito de solidaridade».

Ainda ontem, o semanário do Exército Popular Jugoslavo «Narodna Armija», fala de que «o reforço e o aprofundamento da política de desanuviamento no mundo constituem o objectivo fundamental das acções dos nossos países e que essa política se deve estender a todas as regiões do mundo e a todos os domícios das relações internacionais, para que todos os Estados possam participar, em condições idênticas na solução dos problemas internacionais importantes».

PESCAS EM S. BENTO

Saneamentos nas empresas — justas as reivindicações

Reuniu ontem em S. Bento a Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas, para analisar, entre outras coisas, uma petição assinada por cerca de três mil trabalhadores, reivindicando a tomada de medidas de saneamento económico e financeiro nas empresas nacionalizadas e intervencionadas do sector das Pescas — segundo uma informação da ANOP. — O documento em questão aponta ainda para a necessidade de uma rápida reestruturação do sector.

Num relatório aprovado por maioria, com abstenção do CDS, os deputados da Comissão consideram que a petição «corresponde aos legítimos anseios» do sector a que os trabalhadores peticionários pertencem. Foi a primeira reunião da Comissão de Agricultura e Pescas na recém-inaugurada segunda sessão legislativa e ficou estabelecida a prioridade dos diplomas que aí irão ser apreciados. A Comissão concluiu pela urgência da emissão de pareceres sobre o projecto de lei que regulamentará o crédito agrícola sobre o diploma do grupo parlamentar do PCP estabelecendo as formas de participação das organizações dos trabalhadores na execução das leis da Reforma Agrária.

CRÉDITO AGRÍCOLA

Esta questão está a ser tratada no âmbito da comissão desde finais do ano passado e por iniciativa de deputados do PS, que apresentaram um projecto de lei, posteriormente transformado em duas leis: uma sobre o crédito à Agricultura, outra sobre o crédito às Pescas.

Entretanto, e embora oficialmente informado deste facto pela comissão, o Governo aprovou em Junho passado um decreto de lei criando o IFDAP Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e das Pescas, o que, do ponto de vista dos representantes do PS na comissão, não é incompatível com as leis em debate. Tal ponto de vista não é perfilhado pelos restantes partidos, que criticam a actuação do Governo invocando o facto de a acção legislativa de um órgão de soberania não se poder sobrepor à do outro.

O PSD já pediu a ratificação do decreto de lei do Governo referente ao IFADAP, pelo que a Assembleia da República terá de debruçar-se sobre o texto da Comissão. A formulação definitiva deste deverá ser concluída em breve e sobre o texto emanado do Governo.

REFORMA AGRÁRIA

O projecto do PCP sobre a execução da Reforma Agrária foi também abordado na reunião de ontem da Comissão Parlamentar da Agricultura.

Apresentado à Assembleia em Maio deste ano, ainda antes de a Assembleia ter aprovado as leis elaboradas pelo ministério-Barreto, o projecto do PCP visa — de acordo com os proponentes — pôr em prática uma disposição constitucional que «assegurará expressamente o direito de participação dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores na definição e execução da Reforma Agrária».

Ainda na reunião de ontem — segundo a ANOP, a que nos reportamos —, deputados do PCP e do CDS abordaram a questão das relações entre a Comissão Parlamentar e o MAP — por eles considerada deficiente, e por culpa atribuída ao departamento governamental.

CONSELHO DO PLANO ESTÁ COMPLETO

Foi hoje publicada no «Diário da República» a resolução da Assembleia da República de 9 de Agosto último designando o presidente e os vice-presidentes do Conselho Nacional do Plano.

Francisco Salgado Zenha será o presidente do Conselho tendo como vice-presidentes

António de Sousa, Pedro Pestana de Vasconcelos e Carlos Carvalhas.

"O Azemel"

«Liberdade de expressão de pensamento e exercício de crítica, direitos inalienáveis dos cidadãos» — lê-se no editorial de um novo órgão da Imprensa regional, «O Azemel», a saír todos os meses em Oliveira de Azeméis.

As páginas centrais do número agora publicado incluem uma entrevista com agricultores e rendeiros de várias freguesias do concelho sobre a situação da pecuária naquela região do distrito de Aveiro.

Noticiário breve

RAMALHO EANES EM SANTA MARGARIDA

Pouco depois de se despedir no aeroporto do presidente Tito, o general Ramalho Eanes deslocou-se ontem ao Campo de Santa Margarida para observar os exercícios «Orion», organizados pelo Exército, a nível nacional, com a colaboração da Força Aérea. Deslocação a título de Chefe do EMGFA, Eanes foi de automóvel impossibilitado de seguir de helicóptero por causa do tempo.

COMISSÃO CULTURAL LUSO-POLACA

Reuniu ontem no MNE a Comissão Mista Cultural Luso-Polaca. Objectivo da reunião: tratar de assuntos relativos à cooperação cultural entre os dois países, na sequência dum acordo já estabelecido.

GALVÃO DE FIGUEIREDO

Terminou a sua mais recente visita de rotina a Lisboa e regressa esta tarde a Angra do Heroísmo o ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo.

EMBAIXADOR DA BULGÁRIA

O novo embaixador da Bulgária, em Portugal Dimitar Tdorov Traikov, entregou credenciais esta manhã em Belém ao Presidente da República.

MDP/CDE EM LISBOA

A Organização Distrital de Lisboa do MDP/CDE realiza este fim-de-semana um encontro de activistas. Em análise, temas como Organização, Fundos, Autarquias, Dinamização Cultural, Informação, Trabalho, Relações Internacionais. Os trabalhos vão até dia 4 de Novembro, quando as conclusões serão tornadas públicas. Será então ainda oportunidade para José Manuel Tengarrinha, secretário nacional do movimento, fazer uma exposição sobre a situação política.

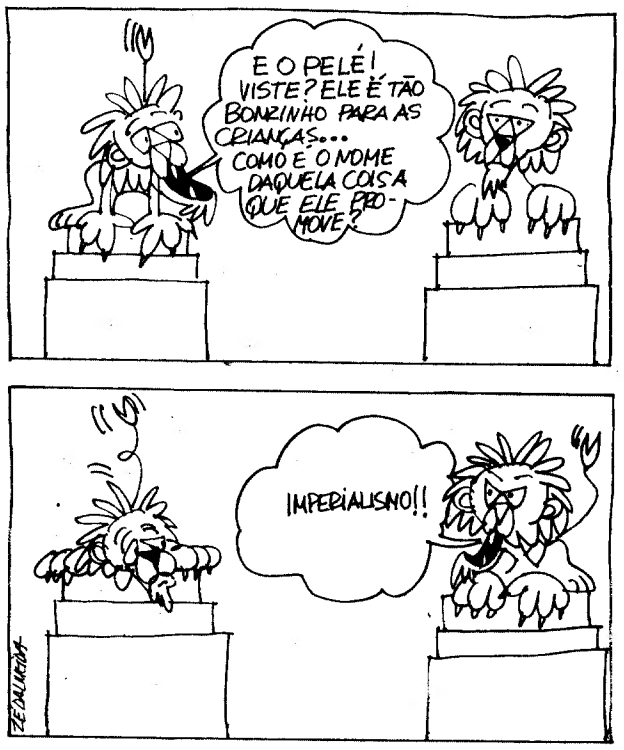
TRABALHISTA BRITÂNICO COM SOARES

De visita a Portugal o presidente da Comissão Internacional do Partido Trabalhista Britânico, Ian Micardo, teve anteontem um encontro com o Primeiro-Ministro português Mário Soares. Falando posteriormente aos jornalistas, aquele dirigente britânico considerou «muito importante para a sobrevivência da democracia» a subsistência do actual Governo PS em Lisboa.

MILITANTES SOCIALISTAS NO ESTRANGEIRO

António Reis, secretário nacional de Informação do PS, vai orientar um curso de formação para os militantes socialistas da Federação do Benelux e dos núcleos do Norte de França e da RFA. O curso é no próximo fim-de-semana e realiza-se em Vegimont, na Bélgica. Além de António Reis vão João Lima, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração, Eduardo Ambar, chefe do gabinete de João Lima, e ainda a deputada Teresa Ambrósio.

☆ OS BENTOS ☆



Pentágono na Disneylândia e em Las Vegas

EDUARDO VILDOSALA

WASHINGTON — (IPS) — Os legisladores americanos, como quaisquer outros cidadãos, conhecem sobejamente a expressão VIP («Very Important Person»), que designa «personagem muito importante», com a qual se deve usar especial consideração e cortesia se, por sorte, aterrar nos EUA.

Só muito recentemente, e por via de uma série de investigações ligadas a certos e inesperados gastos do Pentágono, se tomou conhecimento da existência de um DVP, sigla que esconde um plano regular de ofertas para os VIP'S militares e suas mulheres.

Não existe jogo de palavras nesta descrição. As letras DVP correspondem a «Distinguish Visitors Program» («programa de visitantes distintos»), que, ao que parece, está em vigência desde há uns vinte anos e apenas ocasionalmente chegou ao conhecimento público, pois o Pentágono o assimilava a operações secretas.

No período que decorreu entre 1 de Janeiro de 1976 e 30 de Junho de 1977 cerca de 300 mil dólares dos contribuintes foram consagrados a ofertas a militares da America Latina, Ásia, África e Europa. Os convites estendiam-se igualmente às mulheres dos oficiais, geralmente dos mais graduados, assim como aos adjuntos e ajudantes de campo.

Segundo o que chegou ao conhecimento público, o Pentágono trouxe até agora, aos Estados Unidos, oficiais da mais alta hierarquia procedentes de 18 países.

O mais característico é que se tratava de chefes do Exército, Armada ou Força Aérea, suas mulheres e dois ou três adjuntos. Cada qual devia pagar a sua viagem aos Estados Unidos, mas já no país, e durante uma média de dez dias de estadia, o Pentágono encarregava-se de transportá-los em aviões militares e provê-los de uma caderneta de «traveller-cheques». O pormenor invariável consistia na excelente combinação do dever e do prazer.

Assim, traçava por exemplo um itinerário que incluía uma visita à Base Edward, na Califórnia, ou no Base Nelis, no Nevada, e não é por acaso que a primeira está próximo da Disneylândia e a segunda perto dos célebres casinos de Las Vegas.

A primeira lista de pessoas trazida à luz do dia revela ofertas a um almirante brasileiro e a quatro visitantes do Canadá: ao almirante das Operações Navais da Coreia do Sul; a um general peruano; ao chefe do Estado-Maior da Armada Francesa etc., etc..

Se um gasto de 300 mil dólares num ano e meio pode parecer barato para fins de «cortesia», parece ainda mais atraente o gasto de 1.800.000 dólares anuais que o Departamento de Defesa atribui a «vinculações exteriores», rubrica que não cobre somente as despesas derivadas de visitas de chefes militares mas também certos «consumos» não contabilizados dos 150 adidos militares estrangeiros em serviço nas embaixadas de Washington. Ao comentar este dispêndio, o «US New and Worl Report» conhecida publicação conservadora dos EUA pergunta se incluir estes gastos tem correspondência com a «ajuda estrangeira» a cargo dos contribuintes e se estão totalmente justificados estes gastos como parte da política de defesa nacional. Alguns funcionários do Pentágono, em entrevista, afirmaram enfaticamente que «tais visitas pagam dividendos. Geram boa vontade entre os oficiais estrangeiros, alguns dos quais podem vir a ser chefes de Estado nos seus países».

O que agora o estado público cobrou não era, contudo, uma novidade para legisladores como Edward Kenney ou Frank Church. Em Abril de 1971 comissão legislativa integrada pelo democrata Zablocki e pelos republicanos Fulton e Findley, no regresso de uma visita de inspecção às missões militares destacadas no Brasil, Perú, Colómbia, Panamá e Zonas do Canal assinalou na sua informação final «o assombroso quadro de establishment». Os militares norte-americanos e latino americanos estão tão ligados entre si que parece problemático que alguma vez se possam separar de todo».

Além da descoberta das prebendas de que gozam os oficiais norte americanos nos países onde existem missões militares dos EU, atraia-lhes a atenção «a generosa amplitude da reciprocidade».

E à margem deste programa existem as chamadas «voltas de orientação»: por cada oficial norte-americano que recebia instrução outros cinco saíam de visita a Los Angeles e São Francisco ou, como referem risonhamente, «às importantes instalações militares da Disneylândia e Las Vegas».

Um incentivo adicional representa ser destacado a cumprir missão diplomático militar nos EUA. Além da assinatura em dólares e de pertencer ao grupo dos 150 adidos militares cujos «consumos» estão previstos na verba do Pentágono, sublinhavam — ano de 1971 — que no Chile não havia militar que deixasse de sonhar com destino em Washington porque entre outras coisas, no seu regresso, era-lhe permitido trazer bens de uso comum tais como automóveis, frigoríficos e aparelhos de TV sem encargos nem impostos alfandegários.

Disneylândia e Las Vegas poderiam, pois, ser um objectivo militar a ter em conta pelos inimigos dos Estados Unidos em caso de guerra nuclear..

post-scriptum

O regresso dos Mellos à Lisnave

Na edição de 29 de Setembro último, publicou o «Diário de Lisboa», a pedido do Conselho de Gerência do Instituto de Participações do Estado (IPE), um esclarecimento sobre a notícia publicada, dois dias antes, com o título «Mellos regressam à Lisnave?»

Referia o IPE terem havido erradas interpretações na entrevista concedida pelo ministro da Indústria e Tecnologia, porque na verdade «nunca o IPE negociou, como foi afirmado, com o sr. José Manuel de Mello sobre «fraudes» eventualmente praticadas no Brasil para com o Estado Português».

Mais esclarecia o IPE que o «único contacto havido com a família Mello deu-se na sequência de uma pretensão de compra, por parte do IPE, da participação privada existente na Empresa Geral de Fomento (EGF), empresa em que o Estado já detém cerca de 80 por cento do capital e que pretende deter a totalidade, dada a importância da actividade desenvolvida pela empresa no campo de projectos de interesse nacional».

Não estou em posição de poder desmentir ou confirmar a notícia divulgada, nem essa é a razão desta minha carta. Quero apenas referir-me à parte final do esclarecimento dado pelo IPE sobre os contactos estabelecidos com os Mellos para a negociação da parte privada (20 por cento) na Empresa Geral de Fomento (EGF).

Não sei os resultados a que chegaram essas negociações, mas dada a «importância da actividade desenvolvida pela empresa no campo de projectos de interesse nacional» (como refere o próprio IPE), é de crer que os Mellos não rejeitem a ideia de voltarem também ao Conselho de Administração da EGF, pois muitos dos projectos em estudo poderão vir a interessar ao capital monopolista.

Importa referir que a EGF do «antigamente» era o «posto de comando e controlo» do grupo CUF. Com o «25 de Abril» passou a albergar alguns dos saneados de outras empresas do grupo (entre elas a Lisnave). Após as nacionalizações, a EGF foi forçada a reconverter a sua «actividade» e a admitir técnicos qualificados (na Eurogestão e Norma, nomeadamente), passando então a desenvolver estudos económicos e de mercados.

Mas, apesar da EGF estar hoje a trabalhar em projectos de interesse nacional, a expensas do Estado, os antigos «trabalhadores» da empresa parece terem saudades (!) do patrão e não quererem o negócio da parte privada com o IPE. Daí que empurrados (de dentro ou de fora?) não se sabe por quem, se tivessem apressado a felicitar, em telegrama, o sr. José Manuel de Mello pela sua reeleição para o Conselho de Administração da Lisnave. Mais ainda: para que no futuro se saiba quem está com o patrão e quem não está com o patrão, puseram a correr uma lista para assinatura dos trabalhadores que apoiavam o telegrama.

Acreditem, que é verdade...

A. Teixeira
— BARREIRO

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Protecção do Antárctico

ROBIN GORDON-WALKER

Actualmente, quando os recursos alimentares, minerais e de hidrocarbonetos, conhecidos mundialmente, se encontram sob crescente pressão, a atenção da humanidade começou a dirigir-se para a potencialidade de zonas mais inacessíveis, tais como o Antárctico. Este interesse cada vez maior foi acompanhado pelo reconhecimento da necessidade de evitar a exploração incontrolada e prejudicial dos recursos deste continente bloqueado de gelo, que cobre a décima quinta parte da superfície terrestre.

Importantes medidas neste sentido foram acordadas pelos treze participantes na Reunião Consultiva sobre o Tratado do Antárctico que terminou em Londres no passado dia 7 de Outubro, após três semanas de discussão. Estes chegaram a acordo quanto a uma proibição eficaz da exploração mineral e de hidrocarbonetos, enquanto prossegue a investigação sobre o impacto de tais desenvolvimentos.

Acordaram também que devia ser estabelecido um regime de conservação para os recursos marinhos da região — principalmente a fauna de crustáceos que aí se encontra em grande quantidade. Enquanto um regime definitivo for estabelecido, funcionarão certas disposições provisórias para salvaguardar esta espécie de crustáceos e outros recursos vivos. Estes acordos, que os Estados não participantes serão persuadidos a respeitar, marcam um desenvolvimento significativo no sistema do Tratado. Desde que este foi assinado em 1959, tem proporcionado um excelente veículo para a exploração e cooperação da investigação científica, mas a necessidade é agora a de alargar a sua estrutura de forma a cobrir uma possível exploração de recursos, sem prejudicar o meio ambiente e o ecosistema da reegião.

Os participantes na Reunião de Londres foram os doze signatários originais do Tratado: a Argentina, a Austrália, a Bélgica, o Chile, a França, o Japão, a Nova Zelândia, a Noruega, a África do Sul, o Reino Unido, a União Soviética e os Estados Unidos da América. O terceiro participante foi a Polónia que passou a ser recentemente membro consultivo do Tratado. Estes países, de todas as partes do mundo e com sistemas políticos diferentes, constituem a maioria dos Estados com interesses ou com uma presença activa na Antárctida. O bom funcionamento do Tratado foi, de facto, um exemplo notável de cooperação internacional.

O Tratado declara que a Antárctida deverá ser utilizada para fins pacíficos, que o delicado sistema ecológico da região deverá manter-se sem poluição e que os resultados da investigação científica deverão ser livremente compartilhados entre os signatários. O cumprimento do Tratado e os seus programas de investigação são controlados pelas reuniões bienais dos países participantes — a reunião de Londres foi a nona — e pela Comissão Científica sobre as Investigações do Antárctico, com sede em Cambridge, na Inglaterra.

Todas as reivindicações territoriais na zona foram congeladas pelo Tratado até 1991, de forma a permitir o estudo dos problemas vitais sem a pressão imediata de questões de soberania.

Ainda não está clarificado se existem ou não depósitos de minerais e de hidrocarbonetos comercialmente exploráveis, mas em contrapartida conhece-se mais sobre prospecções de pesca. Existem grandes quantidades de crustáceos que podiam dar lugar à captura de 50 a 100 milhões de toneladas — aproximadamente igual à actual pesca mundial de peixe.

Quando tiver lugar a próxima Reunião Consultiva do Tratado em 1979, nos Estados Unidos, é provável que então se saiba mais sobre a viabilidade comercial de exploração. Numa série de reuniões de peritos durante os próximos dois anos, os países do Tratado concentrar-se-ão, com base nas decisões de Londres, na protecção do meio ambiente. Estão presentemente mais preocupados do que nunca com o facto de a região dever ser protegida contra a poluição do meio ambiente, que poria em perigo o seu delicado ecos sistema e poderia ter efeitos graves e imprevistos mais latos, devido à influência do Antárctico no clima mundial.

HOJE À NOITE

Secretário de Estado guineense termina visita a Portugal

Concluiu-se esta noite a visita do Secretário de Estado das Pescas da Guiné-Bissau a Portugal devendo ser distribuído um comunicado conjunto antes de Joseph Turpin regressar ao seu país.

Ontem, o Secretário de Estado Pedro Coelho e o seu homólogo guineense visitaram, demoradamente, as instalações portuárias de Peniche. Hoje voltará a haver conversações em Lisboa para ajustamento da cooperação a desenvolver e que provavelmente será referida no comunicado. Turpin deverá ainda visitar o Chefe do Estado-Maior da Armada.

Às 16 horas, no Ministério da Agricultura e Pescas, será assinado o comunicado final posto o que Pedro Coelho e Joseph Turpin darão uma conferência de Imprensa. O eng. Pedro Coelho obsequeia ainda o seu convidado com um jantar no restaurante Cozinha Velha, em Queluz, antes de o Secretário de Estado da Guiné regressar a Bissau no voo da noite programado para a 1.45.

EDP

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Empresa Pública

Redes das Ex-Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º — Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua D. Vasco 15 a 55, Rua Sargento Jácome Moreira 9 a 17, Rua Comandante Assis Camilo 1 a 9 e de 2 a 10, Rua Comandante Nunes Silva 1 a 9 e de 2 a 10, Trav.ª da Boa-Hora 12 a 30. (Das 8 às 12 horas).
4.º — Sector — Rua Manuel Ferreira de Andrade 1 a 13. Rua Montepio Geral 26 a 38-A, Est.ª de Benfica 356 a 372, Rua Sousa Loureiro 10-14, L.º Conde de Bonfim 2 a 5, B.º Grandela. (Das 8 às 12 horas).
5.º — Sector — Cd.ª do Combro 40 a 96 e de 119 a 147, Trav.ª André Valente 4 a 10 e de 1 a 7-A, L.º Dr. António de Sousa de Macedo 1 a 7, Trav.ª do Alcaide 19-A e 19-B e de 22 a 22-C. Trav.ª Convento a Jesus 2 a 20. (Das 8 às 12 horas).
6.º — Sector — Rua de S. José 4 a 18. Rua de St.ª Justa 34 a 46 e de 57 a 69 e Rua dos Correeiros 194 a 258. (Das 8 às 12 horas).
8.º — Sector — Rua Sabino de Sousa 2 a 92, Rua Melo Gouveia 1 a 21 e de 2 a 14. Rua Pinheiro Chagas 27 a 43, Rua Filipe Folque 31 a 51 (das 8 às 12 horas).
9.º — Sector — Rua Manuel Soares Guedes 1 a 15 e de 2 a 16, beco do Monte. (Das 8 às 12 horas).
10.º — Sector — Rua Vale Formoso de Cima (parte) e imediações. Rua Direita da Ameixoeira (parte), L.º do Terreiro, Az.ª de São Gonçalo, Az.ª da Torrinha à Ameixoeira (parte), Az.ª das Galinheiras (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).
1.ª — Zona — **Concelho de Oeiras — AMADORA:** Av.ª Miguel Bombarda, Trav.ª do Olival, Rua Henrique Nogueira, Est.ª da Falagueira, Rua Cândido dos Reis, Rua Conselheiro Pequito, Rua Marechal Carmona e imediações. (Das 8 às 14 horas).
2.ª — Zona — **Concelho de Cascais — LOMBOS NORTE:** Rua da Palmeira, Bairro do Alto dos Lombos (parte) e imediações. (Das 8 às 14 horas). **CARCAVELOS:** Rua Plácido de Abreu, Rua Avelino Andrade, Rua 5 de Outubro, Rua Júlio Moreira, Rua Sacadura Cabral, P.ª da República, Av.ª Nossa Senhora dos Remédios, Av.ª Maria da Conceição e imediações. (Das 8 às 14 horas). **PAREDE:** Rua Dr. Camilo Dionísio Alvares, Rua Dr. Câmara Pestana, Av.ª da República, Rua Santo António do Zaire, Rua de Moçâmedes, Rua de Catete, Rua do Negage, Rua de Luanda, Rua de Benguela, Rua do Dondo, Rua de Malange, Rua de Cabinda, Rua do Lobito, Rua de Mucaba, Rua do Bié e imediações. (Das 8 às 14 horas). **ESTORIL:** Rua Vale de St.ª Rita, Rua de St.ª Rita e imediações. (Das 8 às 14 horas). **COBRE:** Rua Carlos Reis, Rua Carlos Bonvalot, Rua do Cobre, Rua Fialho de Almeida e imediações. (Das 8 às 14 horas).
3.ª — Zona — **Concelho de Sintra — AGUALVA:** Rua Bartolomeu Dias, Rua Vasco da Gama, Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, Rua Afonso de Albuquerque e imediações. (Das 8 às 14 horas). **BELAS:** Rua da Saudade, Rua José Maria Rego, Est.ª Nacional n.º 117 e imediações. (Das 8 às 14 horas). Serra da Mira, Moinho — Funcheira e Anços. (Das 8 às 14 horas).
4.ª — Zona — **Concelho de Vila Franca:** Alverca (parte). (Das 8 às 14)
5.ª — Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Sarge, Monte Redondo, Vila Seca, Ermigeira, Maxial, Aldeia Grande. (Das 8 às 14 horas). A-dos-Cunhados, Sobreiro Curvo, Maceira, Casal da Barreirinha. (Das 8 às 14 horas).

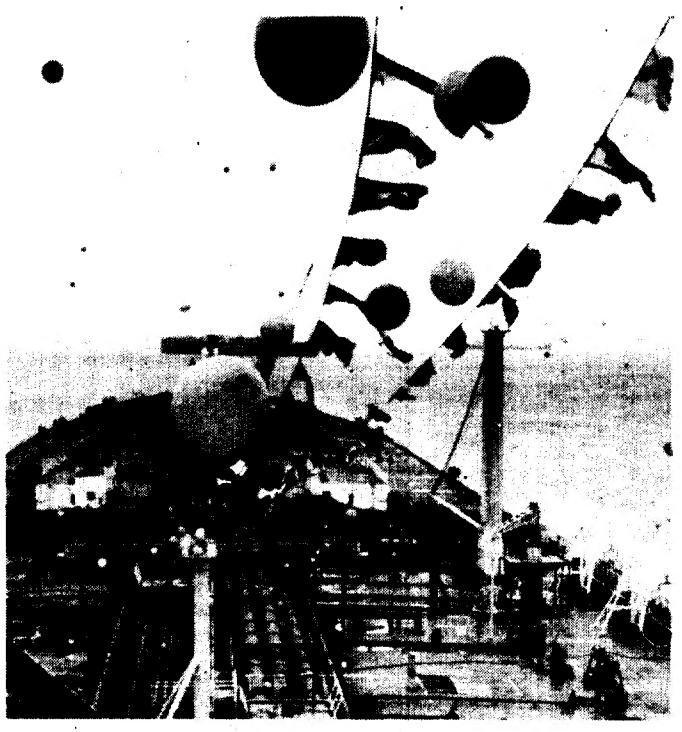
Pub

ESCLARECIMENTO

Que em face das graves ilegalidades materializadas pelos empregados da Torel Polícia Judiciária de Lisboa, nos dias 3, 4 e 5 de Janeiro de 1951, já conferidas pelos Tribunais, tais são violabilidade de domicílio, enxovalhos à residência, ao proprietário, reunindo meios ilegais, violentas provocações justificando a inevitável legítima defesa, segundo os Art.º 2361 a 2367 do Código Civil, conservando, elaborando ainda mal tencionadas difamatórias notícias publicadas pelos jornais, talvez por precipitação ou cegueira de ordem burocrática. Gerente comercial da firma Lisboa Marítima, Ld.ª, Rua de S. Paulo, 111, 2.º, o declarante a cem por cento de legislações cumpridas, de moral incorruptível, foi vítima inocente de atentados gravíssimos, na circunstância de período de doença física normal, sendo atingido de prejuízos avultados que já são da consciência dos Tribunais. Para todos os efeitos devidos se faz publicar este esclarecimento, nos princípios da honradez, nos princípios legais.

António Gonçalves dos Reis Rumina

(segue reconhecimento)



A cerimónia foi marcada pelo lançamento de centenas de balões multicolores

BAPTIZADO NOS ESTALEIROS DA LISNAVE

Petroleiro da Formosa para servir Geisel

Nos Estaleiros Navais da Lisnave, em Cacilhas, foi ontem «baptizado» o petroleiro liberiano «Braziliak Splendour» que ali recebeu nova pintura e a substituição de nome, já que antes se chamava «Heemland» e pertencia a uma empresa sueca.

O curioso da situação é que aquele navio de 373 mil toneladas, considerado entre os vinte maiores petroleiros do género existentes no mundo, embora ostente o pavilhão da Libéria, foi adquirido poelo armador C. Y. Tung da Formosa (leia-se China Nacionalista do ex-presidente Chiang Kai Check, país não reconhecido pela ONU) e passará a estar ao serviço da empresa brasileira Petrobrás.

Para assistir à cerimónia, deslocaram-se a Portugal personalidades do meio industrial-naval dos Estados Unidos e da França, entre os quais o armador C.Y. Tung e o general Araken de Oliveira, presidente da administração da Petrobrás-Petróleos do Brasil. Assistiram também ao acto, além de algumas individualidades portugueses, o embaixador do Brasil, general Fontoura, e o adido naval da Embaixada dos Estados Unidos.

FUNCHAL

Mais dois carros incendiados

FUNCHAL, 21 — Na sequência dos atentados que têm vindo a ser feitos contra automóveis de progressistas individuos não identificados lançaram fogo, esta madrugada, a duas viaturas que se encontravam estacionadas perto das resdiências dos seus proprietários.

O método utilizado foi o mesmo em ambos os carros: a colocação de desperdícios em latas cheias de combustível colocadas sobre os tejadilhos dos automóveis.

A primeira das viaturas que ardeu era um Ford Cortina pertença de João Gonçalves Telmo, topógrafo do Governo Regional, que não tem filiação política nem fama de a ter. De acordo com informações obtidas esta manhã, o carro de Gonçalves Telmo assemelha-se a um outro que é usualmente estacionado na área e que se presume fosse o objectivo dos terroristas.

A segunda viatura foi o Mini SS 71-27, de Tolentino Nóbrega, redactor do «Diário de Notícias» do Funchal, progressista sem filiação partidária. Os bombeiros, chamados à pressa, chegaram ao local quarenta minutos depois da convocação e a boca de incêndio não foi utilizada por estar avariada.

Mesmo assim, o carro não foi destruído graças aos esforços do seu proprietário e dos seus vizinhos que, actuando a tempo, conseguiram afastar a lata do combustível e cobrir a viatura com cobertores que foram regando com água até dominarem o incêndio.

Esta manhã, o PS e o PCP divulgaram comunicados condenando os terroristas que, apesar de todas as condenações, continuam a actuar na calada da noite.

Os trabalhadores do «Diário de Notícias», por seu lado, emitiram um comunicado em que afirmam que o objectivo dos terroristas é «calar a voz da Imprensa livre».

ASSALTO À CGD DE BELÉM

Processo já em instrução

Já foi remetido aos Juízos de Instrução Criminal, o processo respeitante ao assalto à mão armada às velhas instalações da Caixa Geral de Depósitos em Belém, ocorrido na tarde de 16 de Setembro último, em que são arguidos dois irmãos, António, 27 anos, finalista de Direito, e Isabel, de 24, professora do Ensino Secundário, e ainda Fernando, de 21, sem profissão, todos retornados de Angola, da região de Malange.

Recorde-se que os dois irmãos, que actuaram ostentando chapéus de abas largas e óculos escuros, com pistolas de guerra nas mãos, seriam imobilizados no local do assalto, quando já tinham em seu poder 185 contos. Quanto a Fernando seria detido alguns dias mais tarde, na casa-de-banho de um café situado nas proximidades do Mosteiro dos Jerónimos, quando pretendia recuperar uma pistola que ali escondera após a operação.

DE JANEIRO A AGOSTO

Remessas de emigrantes atingiram "record" de trinta milhões de contos

Os emigrantes portugueses remeteram ao seu País, como fruto do duro labor estrangeiro, 30 milhões de contos nos oito primeiros meses do ano o que excede todos os anteriores recordes, inclusive dos anos de 73 e 74, e ultrapassa, mesmo, as remessas totais do ano passado em todos os seus doze meses.

Em 1976 e 1975, de Janeiro a fins de Dezembro, os emigrantes remeteram a Portugal, respectivamente, 26 milhões e meio e quase 21 milhões, portanto bastante menos que de Janeiro a Agosto de 1977. Olhando mais para trás, para o tempo que antecedeu e se seguiu ao 25 de Abril, os montantes actuais são igualmente significativos. Em 1974, as remessas atingiram 26 772 mil contos e em 1973 somaram 26 452 milhões de escudos.

Por países, a contribuição maioritária — correspondente à maior massa de população emigrada — veio da França com dois terços do total, ou seja, 20 milhões. Nos primeiros oito meses do ano passado o quantitativo pouco ultrapassou a metade de agora, ou seja, 11 milhões e 100 mil contos. Nos dois períodos considerados, as remessas da Alemanha subiram de 2615 para 3875 milhões de contos; dos Estados Unidos vieram, da mesma forma, exactamente o dobro dos oito primeiros meses do ano passado: 1255 contra 616 mil contos.

Os montantes mais baixos respeitam às remessas dos emigrantes radicados na África do Sul e no Brasil, que se cifraram, nos primeiros oito meses do ano corrente, no montante igual de 229 milhões de escudos. As primeiras, em igual período de 1976, totalizaram 127 milhões de escudos, enquanto as provenientes do Brasil remontaram a 146 milhões de escudos.

Embora em quantitativos compreensivelmente menores, também aumentaram, substancialmente, as remessas que os madeirenses e açorianos enviaram para as suas regiões. O Banco de Portugal só tem, ainda, o apuramento dos primeiros seis meses quer para a Madeira quer para o Açores.

O SEU TV VELHO VALE MUITO DINHEIRO

Na troca de um TV LOEWE OPTA

MAS... se não tiver, nós resolvemos o seu caso facilmente

CONSULTE-NOS

RAIO DE SOL

LARGO D. ESTEFÂNIA, 12 D — TEL. 548856 — LISBOA

GALERIA TRIANGULO

AV. ALMIRANTE REIS, 166-A — TEL. 571978 — LISBOA (JUNTO AO IMPÉRIO)

Mobiliário — alcatifas — electrodomésticos — discoteca

Um dos trabalhos do grande escultor norueguês Vigeland, cujas obras serão agora apresentadas entre nós numa exposição organizada pela Fundação Gulbenkian

Banda da Noruega vai desfilar na Avenida

A Banda Juvenil Norueguesa «Gjallarhorn» desfilará, no Domingo, do Marquês de Pombal até ao Rossio, onde dará um concerto, às 15.30 horas. Fundada em 1960, esta banda pertence a uma Escola de Oslo e conta 62 elementos com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos.

A visita desta jovem embaixada musical está relacionada com a abertura de uma importante exposição, na Fundação Gulbenkian, de trabalhos do escultor norueguês Gustav Vigeland. Para colaborar na organização desta exposição, deslocou-se a Portugal a directora do museu Vigeland, que compreende, nomeadamente, um parque de esculturas único no mundo. Muitas dessas esculturas virão agora pela primeira vez ao nosso País.

Entretanto, a banda juvenil, também com o apoio da Gulbenkian, fará uma «tournée» pelo País, apresentando-se em concertos públicos e em estabelecimentos de ensino. O calendário das deslocações é o seguinte: dia 24, Setúbal; 25, Reitoria da Universidade de Lisboa; 26, Sintra; 27, Fundação Gulbenkian; 29, Coimbra; 30, Viseu; 31, Porto; 1, Aveiro; 2, Leiria.

Durante a apresentação deste programa cultural, que foi exposto em pormenor por Sommer Ribeiro e Fernanda Mascarenhas, da Fundação Gulbenkian, no decurso de um encontro com os órgãos de informação, o embaixador da Noruega referiu-se à necessidade de estreitar os laços culturais entre os dois países e ao empenho do seu Governo na solidariedade para com Portugal.

NO PRIMEIRO TRIMESTRE DESTE ANO

Défice das transacções próximo dos 11 milhões

Nos primeiros três meses deste ano a Balança de Pagamentos de Portugal registou um saldo negativo de 10.889 milhões de escudos no capítulo das «Transacções correntes». Segundo informação do Banco de Portugal (BP), baseada ainda em números provisórios, este défice regista um aumento de 22 milhões de escudos relativamente ao primeiro trimestre de 1976.

Ainda segundo a mesma fonte a responsabilidade do Banco Central em ouro e moeda estrangeira em Agosto ultimo eram inferiores em 7.415.188.340$70 às disponibilidades existentes 55.569.918.$60 de responsabilidades contra 48.154.729.724$90 de disponibilidades.

Relativamente ao balancete do BP de 8 de Maio deste ano, detecta-se um aumento daquele défice na ordem dos 1.709.294.480$10, dado que em Maio a diferença entre responsabilidades e disponibilidades em ouro e moeda estrangeira se cifrava nos 705.893.860$60.

CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA

Também entre Maio e Agosto deste ano, a circulação fiduciária sofreu um aumento de 5.725.461.960 escudos (104.447.282.110 escudos em Maio contra 110.172.744.070 escudos em Agosto), enquanto as reservas do BP em moeda metálica nacional decresciam em 63.196.522$50.

No período em referência (Maio-Agosto de 77), a participação do Etado no Fundo Monetário Internacional, aumectou em 1.256.023.544$60, correspondendo este aumento a uma diminuição dos direitos de saque especiais na ordem dos 140.826$50.

TURISMO E EMIGRANTES

Informação do BP sobre despesas e receitas com o Turismo e remessa de emigrantes revelam que as receitas provenientes do Turismo se elevavam em Julho ultimo, a 1.922 milhões de escudos enquanto em Julho de 1976 se cifraram em 1.002 milhões (despesas: a 524 milhões este ano, contra 372 milhões em Julho do ano passado).

Quanto às remessas dos emigrantes, o seu valor em Agosto ultimo atingia os 5.140 milhões de escudos contra 3.121 milhões no mesmo mês do ano transacto, sendo o maior volume das remessas proveniente dos países europeus membros da OCDE.

CONTINGENTAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

O Governo decidiu fixar os valores limites máximos das aquisições de produtos de consumo essencial a efectuarem-se até ao fim do corrente ano e destinadas exclusivamente ao abastecimento interno.

Assim, foram fixados os limites de importações para cada organismo de intervenção atribuindo-se 2.900.000 contos à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, 12.730.000 contos ao Instituto dos Cereais, 8.520.000 ao Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, 2.230.000 à Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, 1.900.000 à Administração Geral do Açúcar e do Alcool e 960.000 à Junta Nacional das Frutas, o que prefaz um total de 29.240.000 contos de importações até ao final do corrente ano.

Os volumes e valores programados por produto importado serão posteriormente fixados por despacho ministerial.

NEGOCIAÇÕES COM O FMI

Governo quer aval da oposição

As oposições ao Governo darão ou não o seu aval aos futuros «pacotes»? A pergunta tem razão de ser, pois se é verdade que o Executivo está cada vez mais empenhado em obter um acordo com o Fundo Monetário Internacional não o é menos que desta vez não estaria disposto, sem garantias da oposição, a assumir isoladamente a responsabilidade da aceitação das condições habitualmente impostas pelo FMI, as quais, seja qual for a forma que assumam, se traduzem sempre em medidas de austeridade, restrição do crédito e contenção do consumo, muito mal aceites, como é de esperar, pela população, que em menos de meio ano teve de carregar os dois pesadíssimos «pacotes» com que o Governo e o Fundo a contempletaram.

Segudno relata «O Jornal», na sua edição de hoje, o Governo, através do Primeiro-Ministro, «estaria na disposição de convocar os restantes partidos para lhes dar conta das negociações e conseguir, da parte destes, um aval à sua prossecução e a certeza de uma prática posterior, em conformidade com as obrigações assumidas».

Ao que consta, CDS e PCP não se pronunciaram ainda sobre a possibilidade de um acordo desse tipo. Quanto ao PSD, já deu a entender que condiciona a sua participação em semelhantes negociações à eventualidade de poder participar nos diálogos sobre os acordos com o FMI, directamente com o Governo e com os representantes daquela instituição.

Entretanto, quebrando a regra do silêncio que rodeia as negociacões entre o Governo e o Fundo Monetário Intercacional o ministro Sousa Gomes anunciou recentemente que as conversações estão ainda numa fase consultiva, de permuta de informações. Só numa segunda fase se entrará na discussão dos acordos com o FMI com vista à concessão da segunda «fatia» do empréstimo daquela instituição.

As garantias de equilíbrio orçamental, exigidas ao Governo pelo FMI, vão implicar para já, além das referidas restrições ao crédito, o agravamento dos impostos previsto no Orçamento Geral do Estado para 1978.

CIMENTO

Secil e camionistas não chegaram a acordo

A administração da fábrica de cimentos Secil e os representantes dos camionistas, que ontem se reuniram para discutir a questão da distribuição do cimento, não chegaram a acordo — informou o eng.º Armando Coroa, responsável daquela unidade industrial.

Os camionistas mantêm a exigência de eliminação do sistema de marcação, querendo que os camiões cheguem e carreguem o cimento de acordo com a ordem de chegada, e a administração da Secil mantém o sistema de marcação, conforme despacho governamental em vigor há um ano.

O cimento a granel continuou a sair, ontem, daquela fábrica.

Entretanto, a Comissão Instaladora da Associação Nacional dos Agentes Distribuidores e Revendedores de Cimento, em comunicado, considera como «grave prejuízo público» a decisão da Cimpor de reduzir o contingente de cimento destinado aos agentes distribuidores.

"Intercasa-77" abre hoje

Um conjunto de 175 expositores organizados em 56 sectores e subsectores está presente na «Inercasa-77» (I Salão do Mobiliário e Decoração), que abre esta tarde nas instalações da FIL, à Junqueira. O certame estará patente ao público até ao próximo dia 30, prevendo-se que entre segunda e sexta da semana que vem haja um período especial de abertura para visitantes profissionais com a realização de colóquios orientados pelo eng.º Brehen e pelos drs. André Correia e Ana Paula Lajinha, do Fundo de Fomento da Exportação.

Representando um grande esforço da produção nacional, este certame ocupa uma área exposicional de 16 982 metros quadrados, onde ganham lugar de destaque o mobiliário doméstico, contemporâneo e de estilo, sobretudo para espaços interiores.

No domínio da decoração os sectores da iluminação, cerâmicas artísticas e têxteis para o lar têm incidência considerável.

Várias produções artesanais, nomeadamente as patrocinadas pela Junta Distrital de Viseu, estão presentes neste Salão.

A participação estrangeira está a cargo de quatro países (Espanha, Itália, Suíça e Suécia), que se fazem representar sobretudo no âmbito da iluminação e dos componentes decorativos.

No âmbito das iniciativas deste Salão do Mobiliário e Decoração funcionará um Mercado de Modelos, destinado a incentivar a actividade criadora e o lançamento de novos modelos.

"Gonçalves Zarco"

Um almoço de confraternização de antigos elementos da guarnição do aviso «Gonçalves Zarco» (1960-62), destinado a comemorar o 15.º ano do termo da sua longa comissão no Ultramar — a última totalmente passada no Extremo Oriente — vai ter lugar no dia 29 do corrente na messe dos oficiais do Ministério da Marinha.

As inscrições podem ser feitas por escrito ou pelo telefone nas messes da Marinha, telef. 371754 ou na Revista da Armada, telef. 363960 até ao próximo dia 25.

CONHEÇA OS ENCANTOS DA URSS NO INVERNO

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

Contacte o Departamento de Turismo
Rua de S. Caetano (à Lapa), 30 — Lisboa
Telefs.: 60 11 99/60 10 99

RESTAURANTE
Pico do Arieiro

Linha de Sintra TERCENA Telefone 95 98 94

7 anos de existência

RESTAURANTE TÍPICO
SALÃO DE FADOS
BAR — SNACK — CAFÉ — CERVEJARIA
SALA COM TV
e agora
SELF-SERVICE

VENHA ATÉ NÓS E EM AMBIENTE DE VERDADEIRO REQUINTE
ESCOLHA O PRATO QUE MAIS LHE CONVÉM

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 99/77

Eu, Aquilino Ribeiro Machado, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4.º do art.º 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o art.º 102.º do mesmo Código, resolvi que o arruamento da Quinta da Horta Nova (junto à Estrada do Paço do Lumiar e Casa de Saúde da Luz), passe a denominar-se:

RUA DA HORTA NOVA

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Outubro de 1977.

O PRESIDENTE.
Aquilino Ribeiro Machado

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (Domingo), das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Odivelas (parte), Barruncho, Olival Basto, Lousa e Freixeira.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES. 19 DE OUTUBRO DE 1977.

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

REMODELAÇÃO DA SALA DE UROLOGIA DO SERVIÇO CENTRAL DE R.X.
Concurso Público n.º 16/77-IE

SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DE DOENTES EM OBSERVAÇÃO INTENSIVA
Terapêutica Médica — piso 9
Concurso Público n.º 17/77-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 à 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 17 de Outubro de 1977.

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
Pel'O DIRECTOR
a) **J. d'Almeida Ribeiro**

AR.CO — R. SANTIAGO, 18 — LISBOA TELEFONE 86 33 55

«ENCONTRO COM O DIAPORAMA»
24 a 29 de Outubro

2.ª e 3.ª — 21.30 **4.ª, 5.ª e 6.ª — 18.30**
Sábado — 15.30

PATROCÍNIO DA SEC e DGT

AOS JORNALISTAS DA FIJ E DA OIJ

Mário Soares diz ser ainda possível reabrir negociações sobre "O Século"

O Primeiro-Ministro Mário Soares terá ontem, manifestado à delegação da Organização Internacional de Jornalistas e da Federação Internacional de Jornalistas a esperança de «ainda ser possivel abrir negociações sobre o caso Século».

A delegação, constituída por Paul Parisot, do jornal «France Soir» (FIJ) e Gerard Gatinot (OIJ), está em Portugal a convite do Sindicato no quadro da luta actual dos jornalistas portugueses pelo seu direito ao trabalho e pela defesa dos seus direitos elementares, postos em causa, para muitos profissionais, pelas medidas de reestruturação do Governo.

Ontem à tarde, aqueles dois jornalistas da direcção da FIJ (sede em Bruxelas) e da OIJ (sede em Praga) foram recebidos pelo Primeiro-Ministro e manifestaram-se bem impressionados com a reunião. Negozijaram-se nomeadamente com a franqueza do dr. Mário Soares franqueza que, disseram «foi por vezes brutal» e salientaram que a entrevista aprazada para dez minutos de duração acabou por se estender por mais de uma hora. Estiveram presentes representantes do Sindicato dos Jornalistas.

Foi anunciado aos jornalistas que o Primeiro-Ministro reafirmou que o Estado não deveria ser detentor dos meios de comunicação, sendo essa uma condição para a existência da liberdade de Imprensa.

Prosseguindo a sua estada em Lisboa, Parisot e Gatinot, avistam-se hoje à tarde com o secretário de Estado da Comunicação Social a quem vão demonstrar a sua preocupação pelo futuro da liberdade de Imprensa e pelo despedimento iminente de vários profissionais e a extinção de jornais.

Entretamto, segundo notícia da ANOP, é muito provável que os trabalhadores da ex-Sociedade Nacional de Tipografia-o Século recebam dentro de dias os ordenados relativos ao mês de Agosto, quando já caminhamos para final de Outubro.

A Secretaria de Estado da Comunicação Social, está a envidar esforços para que o dinheiro necessário para tal pagamento seja hoje mesmo posto à ordem da Ex-SNT, para possibilitar o pagamento antes do fim-de-semana.

IMPRENSA INTERVENCIONADA

Solidariedade internacional para trabalhadores afectados

Paul Parisot (FIJ) e Gerard Gatineau (OIJ) avistaram-se ontem à tarde com jornalistas portugueses, quer de jornais intervencionados, quer de jornais privados, Efectuou-se a reunião no Sindicato dos Jornalistas, tendo Parisot e Hermann sido apresentados por Maria Antónia Fiadeiro, da Direcção do «SJ». (Horas mais tarde, Parisot e Hermann seriam recebidos em S. Bento pelo Primeiro-Ministro).

«É a primeira vez que duas organizações de grande relevo na Imprensa internacional nos visitam — começou por dizer Maria Antónia Fiadeiro. — Isso significa que o nosso isolamento se rompeu, e que os problemas dos trabalhadores da Comunicação Social tornar-se-ão conhecidos na Europa». Antónia Fiadeiro acentuou que se tratava, de momento, de um confronto de ideias para uma solucão que viesse a beneficiar quem trabalha na Imprensa.

Antes do período reservado para a exposição dos «casos» dos vários jornais intervencionados, usou da palavra Paul Parisot, que começou por se congratular com a nossa abertura ao mundo, «esmagado que foi o fascismo em 25 de Abril de 74». Explicou que a presença quer da FIJ, quer da OIJ se devia a um sentimento de solidariedade para com os trabalhadores portugueses da Informação.

Disse:

«Não traremos soluções. Estamos aqui para nos inteirarmos dos vossos problemas. E tudo faremos, uma vez conhecedores dos vossos casos, para que as conversações que certamente irei ter com o vosso Governo sejam frutuosas. Acentuamos, no entanto, que não vimos impor medidas.»

Maria Antónia Fiadeiro, da direcção do Sindicato dos Jornalistas, ladeada pelos representantes da FIJ (Federação Internacional dos Jornalistas) e OIJ (Organização Internacional dos Jornalistas)

O representante da OIJ, por sua vez, afirmou encontrar-se ali mandatado por todos os Sindicatos que fazem parte daquela Organização.

«A situação da vossa Imprensa — disse — causa-nos preocupações.» E mencionou, como exemplo, a situação de «O Século».

Depois de várias considerações a nível mundial, Hermann afirmou que a OIJ, bem assim como a FIJ, «tudo farão para apoiar a vossa luta». Fez votos por que a Imprensa portuguesa seguisse um caminho livre de influências dos grupos económicos e políticos, e terminou por dizer que Portugal, neste momento, e desde o 25 de Abril, se encontrava aberto para todo o mundo.

Seguidamente, jornalistas diversos expuseram os «casos» dos jornais em que exercem (ou exerciam) a profissão.

MEIC continua a recusar diálogo com professores

Surpreendentemente convidados a dialogarem com o secretário de Estado da Administração e Equipamrnto Escolar, Almerindo Marques, representantes dos quatro sindicatos de Professores do país, acabariam por reconhecer que a entrevista se mostrara infrutífera e o MEIC refractário ao diálogo.

Almerindo Marques restringiu a agenda da reunião conjunta à discussão da situação dos professores primários, entre os quais o desemprego atinge o número de cinco mil.

Como declarariam em conferência da Imprensa, apopós serem recebidos no MEIC, este «continua a produzir legislação sem procurar auscultar a opinião dos professores, e recusando a participação dos seus sindicatos, limitando-se a convocar-nos para nos informar das deliberações que, unilateralmecte, adoptou».

Informariam ainda os professores que estiveram na reunião com o secretário de Estado do MEIC que está em preparação, segundo declarou Almerindo Marques para enviar a Conselho de Ministros, um diploma de gestão das escolas primárias em que se prevê o regresso à nomeação dos directores escolares e delegados. Como diria um dos representantes dos Sindicatos este decreto destina-se a destruir o que ainda resta de gestão democrática naquele sector de ensino. Sobre as colocações dos professores e das irregularidades em que estiveram envolvidos os Sindicatos dos Professores reafirmaram a decisão de impugnar o processo, informando que neste momento «mais de 80 por cento das escolas preparatórias da provincia ainda não estão em funcionamento e as que já abriram não dispõem de metade dos professores».

Entretanto, em Braga os professores concentraram-se em frente ao seu Sindicato seguindo depois para o Governo Civil onde foram recebidos pelo secretário do governador a quem foi entregue um documebto através do qual exigem a revogação do despacho 119/77, relativo a colocações e vencimentos. Num outro documento entregue na mesma altura consideram os professores que «o Ensino e a função docente não são dignificados quando por uma porta se despedem professores sem habilitação própria, mas com prática pedagógica, para por outra se admitirem candidatos à docência sem habilitação própria e sem prática pedagógica».

O governador civil de Braga que se desloca hoje a Lisboa para tratar de diversos assuntos, deverá encontrar-se com o ministro da Educação e Investigação Científica a quem entregará os documentos dos professores do seu distrito.

Finalmente, e ainda no campo da luta dos professores, os professores primários sem colocação reuniram-se ontem à noite no anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa, reivindicando que o número de alunos por turma não ultrapasse os 25, como internacionalmente é aconselhado, e que dêem entrada nas escolas as crianças que completam seis anos até 31 de Dezembro, como está, aliás, previsto, na legislação em vigor.

Concentração nacional de estudantes contra encerramento das cantinas

Do balanço do Encontro Nacional das Direcções Associativas (ENDA) realizado ontem à noite em Lisboa, destaca-se a decisão de a jornada de luta contra o MEIC, expressa numa concentração estudantil, ser a nível nacional na próxima terça-feira. Assim, em Lisboa a concentração será frente ao edifício central do Ministério da Educação e Investigação Científica e junto aos serviços ministeriais no Porto e Coimbra.

Esta medida vem na sequência da intransigência do MEIC em abrir as cantinas universitárias enquanto os estudantes não aceitarem os novos preços das refeições que receberam um substancial aumento.

Por outro lado, o ENDA decidiu solicitar audiência ao Primeiro-Ministro, e ao ministro da Educação e Investigação Científica.

Na Parede o «D.L.» é vendido por sr. Manuel Maria Tavares — R. Dr. João de Menezes, 2-1.º

Segunda-feira vem aí mais bacalhau

. Bacalhau com fartura, em todo o País, a partir da próxima segunda-feira é o que promete uma notícia da ANOP ontem chegada à Redacção. Trata-se de uma partida de 85 mil fardos de bacalhau e espécies afins, totalizando cinco mil e 100 toneladas, quer dizer, algo mais que meio quilo por cada cidadão deste País.

Simplesmente, a fartura não é só na quantidade: é também no preço. O preço máximo fixado atira para os 160 escudos.

Um porta-voz do Ministério do Comércio informou que para comprar bacalhau no estrangeiro o nosso País se prepara para fazer sair uns três milhões de contos em divisas.

O bacalhau que está prestes a entrar na rede distribuidora deverá chegar a todo o País, diz o Ministério do Comércio, de forma proporcional incluíndo as zonas rurais mais afastadas do Centro.

Diziamos atrás que vai haver fartura de bacalhau já para a semana, mas no Natal a distribuição prometida pelo Governo é dupla desta. Para a consoada e dias próximos os cidadãos terão no mercado 10 mil toneladas de bacalhau. É muito? É caro? Talvez. Mas é de aproveitar pois talvez seja o último ano da abundância. Di-lo o referido informador do Ministério do Comércio em declarações reproduzidas pela ANOP.

Trata-se de uma situação insustentável face à situação financeira do país, pelo que no próximo ano, provavelmente, o Governo irá substituir, em grande parte, as importações de bacalhau por peixe congelado, cujos preços são muito mais acessíveis no mercado internacional».

O mesmo informador rafirmou que o total de bacalhau a distribuir na quadra do Natal será de 10 mil toneladas e acentuou que «será o último ano em que existirá um tão elevado montante de bacalhau importado».

Esta semana, entretanto, entraram em vigor novos preços máximos do bacalhau, que sofreram um aumento de cerca de 12 por cento em relação aos que vigoravam desde Março, sendo o mais caro de 160 escudos o quilo e o mais barato de 70 escudos o quilo.

UMA VEZ CONCLUÍDAS AS OBRAS

Que companhia para o D. Maria II?

Com a entrega do Teatro Nacional D. Maria II à Secretaria de Estado da Cultura, coloca-se agora o problema de saber como irá ser formado o seu elenco. Enquanto não for publicado o decreto-lei a regulamentar o funcionamento artístico do D. Maria II, correm rumores sobre possíveis soluções.

Para corresponder às tradições de qualidade e dignidade do D. Maria II, os responsáveis terão, obviamente de ir buscar os melhores actores, e esses encontram-se, na maioria dos casos, em grupos independentes.

Acontece que ainda não está resolvido o litígio destes grupos com a Secretaria de Estado da Cultura, que lhes retirou os subsídios, atribuindo-os segundo um critério pouco correcto e várias vezes denunciado por aqueles grupos, que se viram reduzidos a interromper a sua actividade, como o Teatro Estúdio, ou a prosseguir sem qualquer subsídio, como o Teatro de Campolide. Nos meios teatrais apontava-se, aliás, esta decisão, como uma forma de pressão para que os actores, para subsistir, fossem obrigados a ingressar na Companhia do Teatro Nacional.

Se mesmo assim, os actores decidirem continuar a trabalhar como grupos independentes, então só resta aos dirigentes do Teatro D. Maria II convidar as companhias a actuarem ali, mantendo a sua autonomia. Em breve se saberá qual a solução escolhida, já que o Primeiro-Ministro Mário Soares afirmou ontem, no decorrer da visita às instalações, que o teatro deverá reabrir dentro de seis meses.

Um dos gabinetes do Teatro Nacional D. Maria II. Luxo, requinte e bom gosto. Resta esperar pela qualidade dos espectáculos

RECONSTITUIÇÃO: 164 MIL CONTOS

Encontram-se finalmente concluídas as obras de reconstrução do Teatro D. Maria II, que estão calculadas em mais de 164 mil contos. Respeitando a linha arquitectónica do edifício, e tentando reconstruir o interior tal como era antes do incêndio (2 de Dezembro de 1964), foram introduzidas inovações técnicas que o tornam um dos melhores da Europa.

O palco giratório foi muito alargado e tem um sistema inédito no nosso País, que permite obter efeitos especiais sobre um ciclorama ao fundo do palco, através da utilização simultânea de dois projectores fixados numa gambiarra. Há ainda um fosso de 14 metros que obrigou a um trabalho aturado, já que no Teatro antigo não existia e quando começaram a escavar encontraram um terreno lodoso, pois o Tejo chegava até ao Rossio. Para além disto existe um outro Teatro Experimental num dos andares superiores.

Um modernissimo órgão de luzes e um lustre de 900 contos na sala principal (800 lugares) são requintes técnicos e de decoração ali introduzidos.

Na parte inferior do edifício funciona toda a maquinaria cénica e o sistema de ar condicionado, alem das instalações para a biblioteca do teatro (com cerca de 20 mil obras), algumas de valor inestimável, e bem assim um bar para o pessoal e outras dependências.

Dentro de meses, portanto, poder-se-à voltar a ver teatro no D. Maria II. Que a qualidade dos espectáculos e das interpretações possa corresponder à classificação de «um dos melhores da Europa», tal como o dr. Mário Soares se referiu ao apetrechamento técnico do D. Maria II. (Ou Almeida Garrett?)

A ENTREGA DO MARIA MATOS À TV

Mourão-Ferreira não concorda com decisão de Roque Lino

. .Os secretários de Estado da Cultura e da Comunicação Social, respectivamente David Mourão-Ferreira e Roque Lino, encontram-se reunidos para tratar do problema da transformação do Teatro Maria Matos em estúdio da RTP.

Na reunião estão presentes, além daqueles membros do Governo, o director-geral dos Espectáculos, Rogério de Freitas, e elementos da Televisão e da Companhia «Reportório», que representa actualmente no Maria Matos a peça «O Pato», de Georges Feydeau.

Segundo referiu aos jornalistas Rogério de Freitas, a Secretaria de Estado da Cultura defenderá no decorrer desta reunião a posição de não entrega do Maria Matos à Televisão.

Recorde-se que com a transformação do Teatro Maria Matos em estúdio, os cinquenta trabalhadores da Cooperativa «Reportório» a quem a Secretaria de Estado da Comunicação Social apresentou como alternativa a utilização do Villaret, encontram-se na iminência de desemprego, já que de acordo com um dos seus elementos, o actor Armando Cortez, «aquele teatro para além de ter uma lotação relativamente pequena, fica situado numa zona sem condições para atrair a atenção dos espectadores potenciais, pois o que acontece, por exemplo com a «Cornélia», dificilmente poderia acontecer com o tipo de trabalho «efectuado naquele grupo».

Para transformar o Maria Matos em estúdio, os técnicos da TV, revelou Armando Cortez, terão de remodelar a sua plateia para a construção de um palco giratório, obras que, referiu, «orçarão numa quantia bastante elevada, pelo que, pensamos, seria muito mais racional que os seus responsáveis pensassem, a sério, em construir um estúdio novo do que em destruir um teatro já existente, com todas as desvantagens daí resultantes».

A concretizarem-se os planos de Roque Lino, fica seriamente ameaçada a representação da obra de Eça de Queiroz «O Crime do Padre Amaro», que a Cooperativa «Reportório» já se encontra a ensaiar.

Fernando Grade lança "10 Anos de Poesia"

. Nas instalações da Parceria A.M. Pereira, à Rua Augusta, 44-54, há na próxima terça-feira o lançamento da 2.ª edição (revista e aumentada) do volume «10 anos de poesia», de Fernando Grade. Sesão entre as 12.30 e as 14.30, com autógrafos e leitura de poemas. O livro traz a chancela do MIC — Movimento da Intervenção Cultural.

MAP patrocina cursos de planificação rural

No Centro Nacional de formação em Extensão Rural, decorre até sábado o 1.º Curso Nacional sobre Metodologia e Planificação da Extensão Rural em que participam 31 técnicos das diferentes regiões agrárias do País e da DGER.

Os temas principalmente abordados são os sequintes: Planificação da Extensão, Comunicação Rural, Motivação dos Agricultores, Sociedades Rurais, Dinâmica de Grupo, Análise da Conduta Humana, Elementos da Mudança, Métodos da Comunicação Oral, Escrita e Visual, Confecção de Ajudas Visuais, Métodos Demonstrativos,

No Curso promovido pela Secretaria de Estado do Fomento Agrário através da Direcção Geral de Extensão Rural, com a colaboração de três técnicos de Israel sob a orientação de Jacob Hojman, colaboram técnicos dos organismos da região, especialmente do Centro Nacional de Estudos e Fomento da Fruticultura de Alcobaça, Estação Agrária, entre outros organismo públicos.

Na sessão de abertura do curso foi lida uma mensagem do secretário de Estado do Fomento Agrário, eng. António Campos, que, impossibilitado de estar presente, ali se fez representar. Na sua mensagem, aquele membro do Governo pôs em relevo a importância da extensão Rural e o momento do arranque para a sensibilização e começo da formação daquela estrutura, que considerou uma «coluna vertebral do MAP». O eng. António Campos evidenciou ainda a esperança que representa para um agricultor e para um técnico aquele sonho que começa a transformar-se numa realidade.

Incêndio evitado a tempo

As pessoas que esta manhã estavam a derreter grude no prédio n.º 277 da Rua da Rosa não ganharam para o susto quando deram conta que eram mais as chamas que aquele produto. Mas tudo ficaria pelo susto, já que os prejuízos quase não existiram.

Os bombeiros compareceram de imediato e extinguiram em escassos minutos o fogo, que se havia manifestado pelo «corrimento» do grude em direcção a uma matéria inflamável, que começou mesmo a arder. Daí as chamas e o pânico gerado.

O pior verificar-se-ia na própria artéria, onde condutores dos muitos carros alinhados em fila, com poucas possibilidades de circular em direcção ao Príncipe Real se impacientavam com aquele embaraço de última hora, ante a ameaça de chegarem tarde aos seus locais de trabalho.

o professor

REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

UMA REVISTA RENOVADA
- na colaboração
- na apresentação gráfica

UMA REVISTA A LER E A DIVULGAR
UMA REVISTA A ASSINAR
- para receber com regularidade e com maior economia

Por 10 números

	Via normal	Via aérea
Continente	195$00 ☐	—
Ilhas	220$00 ☐	237$00 ☐
Europa	245$00 ☐	265$00 ☐
Angola, Brasil, Cabo Verde, Espanha, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, S. Tomé e Timor	220$00 ☐	267$00 ☐
Outros países	245$00 ☐	305$00

2 REVISTAS GRÁTIS NUMA ASSINATURA

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....
Desejo assinar a revista o professor a partir do número ____ e por ____ números
Para o respectivo pagamento envio Esc. ____$____ em cheque n.º ____ / Vale de Correio n.º ____ sobre Banco ou Estação de Correio ____

Recorte o cupão e envie para CDL - Departamento Assinaturas - Av. Santos Dumont, 50 - Lisboa

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

C. C. T. SEMI-VERTICAL

PARA OS SECTORES:

Moagens, Alimentos Compostos para Animais, Descasque de Arroz, Massas Alimentícias, Bolachas, Chocolates e Confeitaria

CONVOCATÓRIA

Aos trabalhadores de escritório abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho acima indicado.

Colegas,

Têm decorrido até agora reuniões com representantes das Associações Patronais para negociação do primeiro C. C. T. Semi-Vertical destes Sectores.

Neste momento, estão em discussão matérias da maior importância para os trabalhadores, como seja, a Tabela Salarial.

Assim, convocam-se os Trabalhadores de Escritório abrangidos pelo referido C. C. T. para um **Plenário a realizar no dia 21-10-77, às 21 horas (nas instalações do nosso Sindicato) Rua do Alecrim, 46 - 1.º, com a seguinte**

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — **Análise e discussão da última proposta das Associações.**

COLEGA:

— **NÃO FALTES! A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!**

— **DA TUA PARTICIPAÇÃO DEPENDE A RESOLUÇÃO DO TEU C. C. T.!**

— **TODOS AO PLENÁRIO DO DIA 21-10-77**

LISBOA, 19 de Outubro de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
a) **Joaquim da Luz**

O SECRETARIADO COORDENADOR DOS TRABALHADORES DA COMUNICAÇÃO SOCIAL (LISBOA) CONVOCA:

PLENÁRIO GERAL DOS TRABALHADORES DA COMUNICAÇÃO SOCIAL (LISBOA)

SÁBADO, DIA 22, ÀS 14,30 HORAS NA VOZ DO OPERÁRIO — LISBOA

com a seguinte ordem de trabalhos:

Análise da situação do sector; discussão das acções a adoptar.

COMPARECE! PARTICIPA!

Leva documento que te identifique como trabalhador da Comunicação Social.

TRABALHO, SIM; DESEMPREGO, NÃO!
PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO!

COMÍCIO-FESTA DE SOLIDARIEDADE

Aos trabalhadores do sector já sem vencimento, com a participação dos trabalhadores dos Espectáculos. Entrada Livre.

Dia 22, às 21 horas na VOZ DO OPERÁRIO — LISBOA

Pel'O Executivo
do Secretariado Coordenador dos Trabalhadores
da Comunicação Social/Lisboa

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

Sindciato dos Trabalhadores na Imprensa

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

KOL

CONVITE

PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a maior exposição de maples do País. Encerra às 23 h.

Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)

É fraco em Portugal o peso do sector dos Seguros

A análise das estatísticas referentes ao sector dos seguros, a nível interno e externo, permite concluir que este sector está longe de possuir a projecção que as suas funções bem justificam, como instrumento de segurança e de previdência das comunidades e como fonte privilegiada de canalização de poupanças.

O peso das actividades terciárias no total das actividades de um país define o estado de desenvolvimento desse país e, se o sector dos seguros é apenas um dos sectores das actividades terciárias, a pouca projecção dos seguros representa um indício, embora relativo, de atraso económico. Esta pouca projecção é causa, mas sobretudo efeito de insuficiente desenvolvimento económico.

Se considerarmos a evolução dos prémios de seguro directo processados de 1965 a 1975 podemos construir o quadro seguinte, com valores em milhares de contos:

Anos \ Ramos	Vida	Não vida	Totais
1965	340	1891	2 231
1966	367	2155	2 522
1967	403	2466	2 869
1968	462	2784	3 246
1969	547	3127	3 674
1970	665	3650	4 315
1971	859	4157	5 016
1972	991	5104	6 095
1973	1276	6121	7 397
1974	1152	7653	8 805
1975	1043	9297	10 340

Os valores apontados são valores correntes. Se considerarmos valores deflacionados, tomando como instrumento de deflação o índice de preços no consumidor, total sem habitação com base em 1963, obtém-se o quadro seguinte com dados reportados a preços de 1963, em milhares de contos:

Anos \ Ramos	Vida	Não vida	Totais
1965	316	1754	2070
1966	323	1892	2215
1967	341	2084	2425
1968	373	2249	2622
1969	413	2362	2775
1970	473	2596	3069
1971	564	2727	3291
1972	597	3077	3674
1973	729	3498	4227
1974	482	3202	3684
1975	363	3231	3594

Constata-se que houve melhoria quantitativa nos ramos não vida e uma quase estagnação no ramo vida, atribuível a sensibilidade deste ramo face aos movimentos inflacionistas e, para os anos de 1974 e 1975, à anormalidade naturalmente vivida no País. Algumas seguradoras têm procurado obstar aos inconvenientes dos movimenos inflacionistas através de indexações mas trata-se de medidas isoladas sem incidência importante no conjunto do sector. Impõe-se no ramo vida o abandono do sistema de capitalização substituindo-o pelo sistema de repartição embora se reconheça que muitas dificuldades se deparam para o efeito, passando pela necessária adaptação contabilística, isto para as seguradoras que não praticam apenas o ramo vida.

Um dos indicadores que permitem, em certa medida, avaliar o peso da actividade seguradora é a contribuição do sector de seguros para o produto nacional bruto. Neste aspecto Portugal apresenta uma percentagem de prémios/produto nacional bruto de quase 3%. Essa percentagem é de 6% na Holanda, apenas superada pelos Estados Unidos. Com percentagens entre os 5 e os 6% estão a Austrália, a Grã-Bretanha e a Suiça, entre os 4 e os 5p o Canadá, a África do Sul, a República Federal Alemã, a Nova Zelândia, a Irlanda, o Japão, a Finlândia e a Noruega. Indicam-se somente os países do bloco capitalista onde estamos, cadavezmais, integrados, sendo esses países decrescentes de percentagens.

Se referenciarmos a evolução das percentagens desde 1965 a 1975, conclui-se que todos os países viram aumentadas as percentagens respectivas, com excepção da Grã-Bretanha, que exibe em 1975 uma percentagem levemente inferior à de 1965. Portugal melhorou de 2%, em 1965, para quase 3% em 1975. Se nos recordarmos que uma das conclusões do I Congresso de Seguros efectuado em 1971 apontava para a meta da percentagem dos 10% no período de 5 anos verificamos a irresponsabilidade de certos empresários que entendiam possível uma percentagem quase dupla da dos Estados Unidos, sem tomarem em conta, também, as condições económicas do País que naturalmente se reflectem nas dimensões do mercado segurador. Se estas dimensões podem ser valorizadas **por dentro** elas encontram um limite ditado por níveis de desenvolvimento.

Sendo um dos indicadores da actividade seguradora a referida percentagem, prémios/PNB não constitui indicador válido sem reservas, podendo ser efectuada tal percentagem pela existência de níveis modestos do produto nacional bruto, ou seja, do ponto de referência. Assim acontece em Portugal. Bastará atentar que à Itália, por exemplo, apresenta uma percentagem, em 1975, de cerca de 2,5%, inferior à nossa, quando os seguros estão mais difundidos em Itália que em Portugal. Será suficiente considerar-se o valor dos prémios processados por habitante, indicador mais esclarecedor.

Tomando por unidade de medida o dólar, temos para os países europeus a distribuição seguinte para prémios/habitante: Suíça — 439,2; Holanda — 332,5; República Federal Alemã — 303,1; Suécia — 302,8; Noruega — 257,1; Dinamarca — 243,3; Finlândia — 221,9; Bélgica — 218,2; França — 214,8; Grã-Bretanha — 198,4; Áustria — 166,8; Irlanda — 102,9; Itália — 73,2; Espanha — 61,9; PORTUGAL — 42,9; Grécia — 19,9 e Turquia — 3,5.

Se considerarmos por último, a contribuição por países do bloco capitalista para a respectiva produção total verifica-mos que os Estados Unidos preenchem quase metade dessa produção total: 49,85%. É a seguinte a contribuição dos países europeus, por ordem decrescente: República Federal Alemã — 8,84; França — 5,35; Grã-Bretanha — 5,24; Holanda — 2,14; Itália — 1,93; Suíça — 1,33; Suécia — 1,17; Espanha — 1,04; Bélgica — 1,01; Austria — 0,59; Dinamarca — 0,58; Finlândia — 0,49; Noruega — 0,49; Portugal — 0,18; Grécia — 0,08 e Turquia — 0,06.

Das estatísticas apresentadas conclui-se que é imperioso dinamizar o sector seguros, sobretudo o ramo vida. Em relação a este ramo julga-se indispensável, como referimos, a implantação do sistema de repartição, o qual possui validade no socialismo como no capitalismo, sobretudo no socialismo já que esse sistema de repartição assume formas próximas do cooperativismo com os segurados a beneficiarem da exploração do ramo.

Para todos os ramos há que efectuar uma maior divulgação das vantagens das operações de seguros, há que proporcionar uma maior qualidade de serviços, com melhoria da regularização dos sinistros, tudo dentro de uma reestruturação que complete a acertada decisão de nacionalizar o sector. Isto, o que se pode fazer no interior do sector que beneficiará logo que se efectue a necessária recuperação económica que nada tem que ver, antes pelo contrário, com a recuperação capitalista em curso.

Uma meta se pretende: os seguros ao serviço do Povo.

SILVA FALCÃO

Revolução de Outubro faz sessenta anos

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética dirigiu uma mensagem de saudações «calorosas à classe operária, aos comunistas e a todos os trabalhadores de Portugal, em luta abnegada pela conservação e consolidação das conquistas democráticas, pelo desenvolvimento livre e independente do seu país».

Assinalando o início das comemorações do 60º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o CC do PCUS dirigiu um apelo aos povos dos países da Europa para que «lutem persistentemente pela concretização total da acta final da Conferência Europeia, pela transformação da Europa num continente de paz, segurança e progresso social».

Entretanto, o 60º aniversário da Revolução de Outubro será celebrado em Portugal com várias iniciativas coordenadas por uma comissão nacional formada para o efeito e entre as quais se destaca uma festa de amizade prevista para o dia 5 de Novembro no Pavilhão dos Desportos.

Uma exposição de 1000 livros soviéticos em várias línguas com 150 títulos editados em Portugal vai estar patente de 1 a 15 de Novembro na Galeria Nacional de Arte Moderna.

As obras expostas abrangem temas que vão da economia e técnica às ciências sociais e literatura infantil. Está previsto que a exposição venha a ser presente em quase todas as capitais distritais do País.

A exposição é uma iniciativa da Comissão Nacional das Comemorações que, para o efeito, editou pela primeira vez em português títulos como o 1.º volume das «Obras Escolhidas de Lenine» e a «História da Grande Revolução Socialista de Outubro», além de uma colectânea de entrevistas com individualidades portuguesas que visitaram a União Soviética.

Entre as iniciativas previstas, figuram também as actuações do grupo folclórico ucraniano «Zaparejets» uma exposição de artes plásticas de artistas ucranianos, exposições de fotografias, gravuras, artesanato, livros e selos, projecção de filmes sobre aspectos da vida na União Soviética, palestras, colóquios, espectáculos e festas para crianças.

A fim de participar nos diversos actos previstos, visitará Portugal uma delegação oficial da Associação URSS-Portugal dirigida pelo vice-primeiro-ministro da República Socialista Soviética da Ucrânia, Igor Stepanenke, que será recebida por entidades oficiais e particulares e estará na grande festa da amizade de 5 de Novembro. O grupo folclórico «Zaparejets» actuará em Lisboa, Espinho, Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Covilhã, Guarda, Leiria, Torres Novas e Funchal.

TERESA MADRUGA ADOECE

Cómicos suspendem "A Guarda" e preparam "Conde Barão"

Por doença da actriz Teresa Madruga, o grupo de teatro «Os Cómicos» suspendeu a apresentação da peça italiana «A Guarda», que há algum tempo vinha sendo exibida no Teatro do Bairro Alto. Esta medida explica-se porque o futuro espectáculo está avançado na sua preparação e a substituição da jovem e já apreciada actriz não se justificaria atendendo à relativamente escassa média actual de espectadores.

«Os Cómicos» estão, entretanto, a ensaiar a toda a força a peça portuguesa «O Conde Barão», um original de teatro de cordel da autoria de Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos. A encenação é de Fernando Heitor (já responsável anterior por um espectáculo na mesma linha — «Do teatro ao Cais Sodré»), a música de Carlos Zingaro e os cenários de Jasmim Matos.

Por razões de espaço, os ensaios decorrem de tarde e à noite na Sociedade Guilherme Cossoul. O grupo foi reforçado com a entrada dos actores António Rama, Luis Alves, Sebastião Ricou e Virgílio Castelo, este até há pouco membro da cooperativa do Adoque.

FACAR

Paralisação adiada até terça-feira

Esta manhã, a partir das 10 e 30 foi retomada normalmente a laboração na empresa monopolista de tubos metálicos Facar, de Leça da Palmeira, cujos trabalhadores se encontravam desde ontem paralisados, como forma de protesto contra a suspensão do dr. Manuel SARMENTO.

O recomeço do trabalho foi proposto pela CT, tendo sido dado um prazo, até à próxima terça-feira, para que os Carvalhos reintegrem o trabalhador suspenso. Caso isto não aconteça, realizar-se-á um plenário às 10 horas para decisão das medidas a tomar, segundo a moção aprovada.

De acordo com o mesmo documento, foram dados poderes à CT para proceder a todos os contactos necessários àquela reintegração.

As centenas de trabalhadores que aprovaram esta moção responsabilizaram o Governo e os patrões pela situação criada. Estas decisões foram tomadas por unanimidade na presença dos patrões, junto dos escritórios da empresa onde os trabalhadores começaram a concentrar-se ao princípio da manhã.

A paralisação que durou até à leitura da moção foi decidida ontem ao princípio da tarde, após a resposta negativa da administração quanto à reintegração do trabalhador suspenso. Conforme noticiámos ontem tinha sido dado um prazo aos Carvalhos até ao meio-dia. Todavia, quer em palavras quer através de um comunicado, os Carvalhos mantiveram a suspensão daquele trabalhador argumentando que ele ficaria «a trabalhar em casa». A esta subtileza responderam os trabalhadores com determinação e unidade paralisando progressivamente os vários sectores da fábrica. Apenas alguns operários, muito poucos, trabalharam ontem à tarde, pressionados pelos encarregados.

De facto dada a simpatia que granjeava, no meio operário o trabalhador suspenso, mesmo os operários afectos aos Carvalhos repudiaram, na sua grande maioria, a suspensão, conforme nos informaram da empresa.

Durante a paralisação, a que aderiram os trabalhadores dos turnos da noite e da madrugada, foram entoadas, por vezes, canções entre as quais o «venceremos».

A intenção de manter a arbitrariedade continuou, porém, durante a tarde, apesar da posição dos trabalhadores, tendo Fernando Carvalho afirmado inclusivamente a um membro da CT que não cederia «nem que lhe apontassem uma faca ao peito». A par desta posição irredutível começou a circular na empresa que esta suspensão era «apenas o começo».

Ao fim da noite e até cerca das 2 horas da madrugada, os Carvalhos passaram por alguns sectores da empresa, intimidando os trabalhadores, pintando um quadro cegro sobre a situação da firma e anotando o nome de quem, depois das pressões, não trabalhava.

A CT da Facar tem recebido numerosos telegramas e moções de solidariedade de vários pontos do País

GRÃO-PARÁ

Regresso da "velha senhora" para negociar desintervenção

O regresso de Fernanda Pires da Silva, que se encontrava no Brasil, verificado há poucos dias, deverá hoje ser justificado com uma reunião marcada entre a «patroa» e a Comissão Interministerial para a Desintervenção do Grupo Grão-Pará. A iniciativa deste encontro pertenceu, segundo apurámos, ao secretário de Estado do Turismo.

Com esta iniciativa culmina uma série de acontecimentos que se verificam na empresa desde há algum tempo, dentre os quais se deve salientar o não pagamento de salários desde há quatro meses, a «destituição» da Comissão de Trabalhadores por iniciativa da Comissão de Gestão e a paralisação das obras em todas as frentes de trabalho.

Ao mesmo tempo, como têm salientado os trabalhadores, verificou-se o abandono, na prática, por parte da Comissão de Gestão, de que está encarregada a ENATUR, o que tem originado o agravamento dos problemas com que se debate a empresa.

Na verdade, segundo nos foi afirmado, a presente situação, de que se destaca o «manobrismo» dos últimos tempos, na Grão-Pará, parece não ter outra intenção que facilitar a devolução da empresa a Fernanda Pires da Silva.

Dentro dessa ideia, o seu regresso há poucos dias, exactamente quando se ventilava a hipótese do caso da empresa voltar a Conselho de Ministros, e o encontro que agora foi anunciado, com a comissão encarregada de estudar a desintervenção.

Aliás, a presença de algumas dezenas de trabalhadores no aeroporto, saudando o regresso da velha «patroa» parece não estar desligado do conjunto de factos que assinalamos.

COMISSÃO INTERSINDICAL TOMA POSIÇÃO

«Em face da situação criada a todas as Comissões de Trabalhadores do Grupo de Empresas Grão-Pará, a Comissão Intersindical das sedes repudia e considera abusiva a Nota de Serviço Interno n.º 19/77, emanada da Comissão de Gestão, bem como a interpretação dada ao D.-L. 57/77» — lê-se em comunicado divulgado pela «Intersindical» da empresa.

A «destituição» da CT determinada pela Comissão de Gestão é considerada pela Comissão Intersindical como uma «descarada ingerência nas organizações democráticas dos trabalhadores e visa o seu aniquilamento progressivo, a fim de os deixar à mercê do patronato reaccionário ou de quem lhes faz o jogo».

E acrescenta: «Mais uma vez a Enatur serviu de correia de transmissão, zelando ciosamente pelos interesses do patronato, neste caso a antiga administração, a quem conscienciosamente lhe tem feito o jogo».

O comunicado divulgado pela CI da Grão-Pará contém ainda um apelo para que todas as CT's do grupo realizem plenários para o «esclarecimento correcto da situação, exortando-os a repudiar a tal Nota de Serviço Interna, defendendo as suas organizações de classe e democráticas contra todas as manobras reaccionárias daqueles que tudo têm feito para lançar a confusão, a divisão e a anarquia consciente no nosso seio».

Uma exigência: «Que a Comissão de Gestão assuma as suas responsabilidades para com os trabalhadores, pagando-lhes os seus vencimentos, não permitindo que meia dúzia de elementos provoque a instabilidade já precária nas empresas, lance a confusão deliberada, situações estas que só servirão, como é óbvio, ao patronato, dificultando, se não tornando impossível, a já difícil manutenção dos nossos postos de trabalho.»

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

Considerações das CT's sobre afirmações de um ministro

As Comissões de Trabalhadores das regiões de Lisboa e do Tramagal da Metalúrgica Duarte Ferreira divulgaram um comunicado em que esclarecem e respondem a algumas afirmações do ministro da Indústria e Tecnologia, Nobre da Costa, na altura em que visitou as instalações da empresa.

Assim- quanto à estranheza manifestada pelo membro do Governo, no que respeita à dificuldade da MDF recuperar economicamente, acompanhando o ritmo ultimamente verificado pela indústria portuguesa, aqueles órgãos dos trabalhadores afirmam que a «culpa desse facto cabe inteiramente ao seu Ministério, por absoluta incapacidade de decidir uma orientação de que assumiu o compromisso e que lhe cabe por obrigação».

Aliás, segundo as CT's, o «Ministério das Finanças aguarda há longos meses essa orientação para apoiar financeiramente a MDF».

Por outro lado, no fim da visita o minitro afirmou que para viabilizar a empresa serão precisos investimentos, um estudo completo da situação e, sobretudo, tempo.

Mas os trabalhadores recordam que o eng. Nobre da Costa confessou que em seis meses não se tinha debruçado sobre o caso daquela empresa e recordam que afirmam há muito tempo tudo o que o ministro agora reconhece. Aliás, o tempo necessário para concretizar essas medidas, assinala o comunicado, já vai em 35 meses, cerca de três anos.

Os «despedimentos» foram outro dos pontos focados pelo ministro, que no fim da visita feita ao Tramagal se furtou a uma resposta directa, dizendo que só depois de completo o relatório sobre a situação da empresa se poderá pronunciar.

As CT's da MDF estranham esta tomada de posição do ministro que afirma, desde 19 do mês passado, que a solução terá de passar pelos despedimentos, opinião essa reafirmada em 14 de Outubro, segundo o comunicado.

A necessidade de «construir», lembrada pelo ministro, merece também considerandos por parte dos representantes dos trabalhadores: «os projectos apresentados pela MDF para a sua reconversão não têm nada a ver com a montagem de material importado mas antes, todos eles, propõem a fabricação em Portugal de material que agora continua a ser importado».

De resto, garantem, o camião Berliet chegou a ter 73 por cento de incorporação nacional.

Vejamos agora o desconhecimento, por parte de Nobre da Costa, do interesse da FIAT em assinar um acordo preferencial, como o da Regie Renault, para a montagem de camiões e viaturas comerciais na MDF. As CT's da empresa interrogam-se se de facto o ministro desconhece esse interesse e porquê «seria um contrato de montagem se ao da Renault se chama contrato de fabricação».

E mais interrogações: «Que quer dizer o MIT quando afirma que «ouviu falar» no interesse da «família Melo» na aquisição da MDF? O que esconde o «ouvir falar»? E se nada de «mau» conscientemente se conhece, porque esconder alguma coisa?

Construção civil alterou estatutos

Os trabalhadores da construção civil, ontem reunidos em Assembleia Geral convocada para o efeito, aprovaram as alterações dos Estatutos do seu sindicato propostas pela respectiva direcção.

Entre as alterações verificadas há a salientar, entre outras, a que se refere ao arito primeiro que possibilita o alargamento do sindicato a ramos de actividade até agora não abrangidos, bem como o 30.º, que permite que jovens de 16 anos se candidatem a lugares de corpos gerentes.

Por outro lado, o actual artigo 37.º «permite mais tempo para a discussão da Ordem de Trabalhos» e o artigo 16.º desobriga o trabalhador de apresentar o «Boletim de Inscrição» à entidade patronal, que deixa de ter que o assinar.

A proposta para alteração dos estatutos anteriores que haviam sido aprovados em Junho de 1975 foi apresentada pela direcção que alegou, entre outras razões, que a «experiência adquirida» nestes dois anos aconselha «algumas rectificações».

No decorrer da reunião foi ainda decidido aumentar a quota sindical de 0,5 para um por cento, sobre o salário mensal.

No primeiro ponto da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral de ontem foram prestadas informações sobre o Contrato Colectivo de Trabalho, sobre a criação da Federação dos Sindicatos da Construção Civil e, ainda, sobre o chamado «Pacote Dois» e as suas consequências na vida dos trabalhadores.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 19-A, 1.º
SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do disposto no número 11 do Artigo 30.º dos Estatutos e nos termos da alínea b) do Artigo 32.º dos mesmos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL do Sindicato a reunir em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, no SALÃO DE FESTAS DOS FERROVIÁRIOS DO SUL, Rua Almirante Reis, 68, BARREIRO, no próximo dia 28 do corrente mês, pelas 21.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — **Deliberar sobre a filiação do Sindicato na Federação dos Sindicatos dos Trabalhadoes das Indústrias Químicas.**

2 — **Análise da situação política-sindical, face às medidas do «Pacote 2»**

NOTA — Nos termos do número 1 do Artigo 34.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios.

Setúbal, 19 de Outubro de 1977.

O Pesidente da Mesa da Assembleia Geral
Jacinto Henrique Carrão

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 – alínea b) do artigo 34.º e do n.º 1 do artigo 35.º dos Estatutos e no cumprimento da alínea f) do capítulo VI do Programa de Acção dos actuais corpos gerentes, convoco a Assembleia Geral para reunir extraordinariamente no dia 3 de Novembro, quinta-feira, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1: Apreciação e deliberação do Orçamento Extraordinário para o 2.º semestre do corrente ano.

Ponto 2: Informações
a) Despedimentos
b) Quotização
c) Contratação
d) Diversos

Observações:

1. De acordo com o artigo 36.º dos Estatutos a reunião terá início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios.
2. No sentido de facilitar a maior participação possível é permitido o ingresso de acompanhantes de associados que poderão assistir aos trabalhos em local para eles reservado.
3. Por regulamentação própria do Pavilhão dos Desportos terá este de encerrar às 24 horas pelo que se chama a atenção dos associados para não deixaram de estar presentes à hora marcada.
4. Recorda-se que é direito dos sócios «participar na vida do Sindicato, nomeadamente nas reuniões das Assembleias Gerais, requerendo, apresentando, discutindo e votando moções e propostas que entender convenientes». (Art. 13.º, alínea b) dos Estatutos).
5. Encontra-se à disposição dos sócios na sede do Sindicato e no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, Rossio 113, o Projecto de Orçamento Extraordinário. Entretanto, será enviado por correio para todos os sócios.
6. Os sócios deverão munir-se do seu cartão de sócio ou de outro cartão de identificação para o ingresso na sala.

Lisboa, 13 de Outubro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(José Manuel Barros)

Companhia de Seguros

UNIÃO

RELATÓRIO E CONTAS 1976 — 59.º EXERCÍCIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 — O Conselho de Gestão, nomeado, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 72/76, por resolução do Conselho de Ministros de 20.1.76, tomou posse efectiva do seu cargo em 23.1.76 e é constituído pelos seguintes elementos:
Luís Januário Simões de Abreu
Fernando Guilherme Ferreira
José Cecílio Pereira.

1.2 — No exercício das respectivas funções, viu as suas atenções absorvidas em grande parte por reivindicações de pessoal relativas a reclassificações e promoções, baseadas na lei, no CCT ou simplesmente nas peculiaridades da organização e funcionamento dos Serviços da Companhia. Mediante laboriosos, pacientes e porfiados esforços, conseguiu a resolução pacífica da generalidade dos problemas.

1.3 — As expectativas, que aliás ainda persistem, quanto à natureza e metodologia da reestruturação da Indústria de Seguros, determinada pelas nacionalizações operadas em 15.3.75 (Dec. Lei n.º 135-A/75), e as subsequentes limitações às iniciativas e actuação dos Conselhos de Gestão, nomeadamente no tocante a remodelação de estruturas internas e ao completamento orgânico e diversificação geográfica da rede comercial, cercearam a sua acção no sentido da materialização de objectivos bem definidos de melhoria de produtividade, expansão e desenvolvimento.
A remoção de tais obstáculos reputa-se cada vez mais imperativa a bem da actividade seguradora e da economia nacional, nos seus múltiplos aspectos, público e privado.

1.4 — A evolução da conjuntura económica nacional, influenciada por factores de ordem interna e internacional, teve naturalmente os seus reflexos na actividade da União, designadamente no que respeita ao ritmo da produção, inflação de preços e custos, dificuldades de cobrança e baixa rentabilidade dos títulos de rendimento variável.
Mas a estes aspectos nos referiremos, com mais detalhe, no decurso do relatório.

2. ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA

2.1 — PANORAMA GERAL
Chama-se a atenção para os seguintes Quadros Anexos:

I. — Evolução dos resultados no último quinquénio.
II. — Evolução dos Prémios e Adicionais de Seguros Directos, Resseguros Aceites, Resseguros Cedidos e Líquidos de Resseguros no mesmo período.
III. — Mapa sintético comparativo — Elementos acumulados em 1975/1976.

Os quadros facultam as seguintes inferências:

2.1.1 — Aumento sistemático do volume de negócios da Companhia, expresso no montante dos prémios.

2.1.2 — Predomínio dos ramos «Marítimo», «Fogo», e «Acidentes de Trabalho» que, em conjunto, abarcaram em 1976 perto de 70 por cento da receita de Prémios de Seguros Directos. Nota-se, sem embargo, um avanço relativo do ramo «Automóvel» que, tendo iniciado a sua exploração em 1974, proporcionou 13,6 por cento dos prémios 2 anos depois.

2.1.3 — Expansão notável em «Resseguros Aceites», com evidência para os ramos «Fogo» e «Marítimo». A sua parte na receita global de prémios atingiu cerca de 13 por cento, com uma razão incremental de 73,4 por cento em 1976, a qual compensou o abrandamento do ritmo ascencional dos Seguros Directos, adiante explicado, que se cifrou em 13 por cento.

2.1.4 — Um «ratio» de Comissões e Despesas de Aquisição decrescente bastante satisfatório, correlacionado até certo ponto com a observância das regras do INS.

2.1.5 — Sinistralidade favorável, à parte a do ano de 1975, empolada por um grande sinistro do ramo Marítimo.

2.1.6 — Influência decisiva do resseguro cedido, racionalmente esquematizado, com vista à regularização dos resultados técnicos de exploração.
O saldo técnico líquido de resseguros atingiu o seu máximo em 1976, em valor absoluto e percentagem dos Prémios, para o que, aliás, também concorreu um critério mais liberal na constituição das «Provisões para Prémios em Cobrança».

2.1.7 — Um aumento muito acentuado nos Rendimentos (38,2 por cento) em 1976, para o qual contribuiram sobremaneira as Obrigações de Tesouro das últimas emissões e os Depósitos a Prazo, em vista das elevadas taxas de juro correspondentes.

2.1.8 — Agravamento das Despesas Gerais em 1976, concentrado principalmente nos Encargos Fiscais e Parafiscais. Com efeito, em percentagem dos prémios, enquanto o somatório destes subiu de 7,5 para 13,9, a parte respeitante a gastos de Administração baixou de 15,1 para 14,4. Isto não obstante o acréscimo dos encargos de pessoal, resultantes sobretudo das promoções e reclassificações mencionadas, e ainda dos relacionados com a inflação dos preços e custos de materiais e serviços.
De qualquer modo, o «ratio» dos gastos de «Administração» queda abaixo da média nacional.

2.1.9 — Redução das «Receitas Diversas» em perto de 1500 contos. De facto, no ano anterior tinham sido contabilizadas nesta rubrica comissões acumuladas correspondentes a modalidades de seguros em que a Companhia servira de intermediário, por não as explorar.

2.1.10 — Um salto do lucro líquido do exercício de 4653 para 24.138 contos ou seja de 2,5 para 14,4 por cento dos Prémios de Seguros Directos. Os diversos componentes da variação encontram-se esquematizados no Anexo IV. Os «Prémios», as «Provisões para Prémios em Cobrança» e as «Indemnizações» deram o principal contributo positivo, o qual superou o negativo proporcionado na quase totalidade pelo Resseguro (o Aceite e em maior grau o Cedido) e Despesas Gerais.

2.2 — SEGURO DIRECTO

2.2.1 — **Prémios**

O Anexo III mostra-nos que, para um incremento de 24.254 contos (ou 13 por cento), foi variável a participação dos diversos ramos. Os ramos «Automóvel» (mais 9256 contos ou 47,5 por cento), «Fogo» (mais 9226 contos ou 22 por cento), «Acidentes de Trabalho» (mais 6262 contos ou 21,9 por cento) e «Acidentes Pessoais» (mais 3556 contos ou 34,8 por cento) exibem os maiores avanços, ao passo que no «Ramo Marítimo» a razão incremental se reduziu substancialmente (apenas mais 3,9 por cento ou 2194 contos) e em «Diversos» mudou de sinal (menos 27 por cento ou 6798 contos em valor).

Mister se torna esclarecer que a travagem na ascenção do «Marítimo» teve as seguintes razões principais:

a). Crescimento atenuado do movimento de importação/exportação de alguns clientes.
b). Forte redução na taxa de prémio dum contrato, ocasionando quebra de receita nas cercanias de 3200 contos.

Quanto aos Ramos «Diversos», em que se incluem «Roubo», «Quebra de Vidros», «Lucros Cessantes», «Responsabilidade Civil» (Geral), «Avaria de Máquinas» e «Montagens», esclarece-se que a queda de receita se situa nas modalidades e pelas razões a seguir indicadas:

— Responsabilidade Civil — proveniente da anulação natural dum contrato que em 1975 proporcionara à volta de 1210 contos de prémios e ainda do estorno dum prémio, no montante de cerca de 2200 contos, que no ano anterior fora processado indevidamente. Tem-se procurado obviar aos inconvenientes da concentração, pelo lançamento ou reforço da promoção de outras categorias v.g. «Garagistas», «Responsabilidade Civil Familiar» «Particular», «Hotelaria», «Lavandarias», etc.
— Montagens — Por não haver vigorado qualquer apólice em 1976, ao passo que em 1975 vigorara uma com o prémio de 3463 contos. É de sublinhar que este tipo de seguros tem um carácter errático, no meio económico nacional limitado. Espera-se que novo surto industrial alargue as suas «chances».

Não fossem estes dois ramos, em que a evolução não tem raízes patológicas, o montante dos prémios e conjunto de Diversos não diminuiria.

Os demais ramos têm um peso insignificante, se bem que «Vida», cuja produção foi iniciada em 1972, seja objecto de atenções especiais, particularmente no âmbito dos seguros do Grupo e denote apreciável progresso.

É de salientar a grande concentração do seguro. Com efeito, um pequeno número de Segurados ligados ao antigo Grupo SACOR, que detinha o grosso das acções da «União», concorre com cerca de 79 por cento da receita de Prémios de Seguros Directos.

Têm sido grandes os esforços para modificar este estado de coisas que envolve uma flagrante vulnerabilidade para a estabilidade futura da Companhia.

Já atrás aludimos às vicissitudes provenientes da situação de expectativa ante a reestruturação de toda a indústria.

A União é uma Companhia recentemente rejuvenescida e que, por isso mesmo, ainda não tivera tempo, no momento das nacionalizações, de criar, à escala de todo o Território Nacional, a rede Comercial (escritórios e pessoal) que o seu dinamismo, criatividade e projecção impunham.

Escusado será frisar que o Conselho de Gestão tudo continuará a tentar para preencher estas lacunas, sem todavia deixar de observar fielmente as normas e regras oficialmente impostas para a morigeração da concorrência. Seria desejável comportamento idêntico por parte das Congéneres. A fiscalização superior, neste campo, reputa-se cada vez mais indispensável e desejável.

2.2.2 **Comissões**

Através do Anexo III verifica-se que o «ratio» global das Comissões (a que acrescem as Despesas de Aquisição) não se alterou em 1976 (8,8 por cento), permanecendo num nível bastante satisfatório. Observa-se abaixamento em «Vida», «Acidentes de Trabalho», «Acidentes Pessoais», «Fogo», «Automóvel» e «Transportes Terrestres» e elevação, embora pequena, nos demais ramos. Em «Acidentes de Trabalho» e «Diversos», as «Despesas de Aquisição» afectam substancialmente o «ratio».

Relembra-se o estrito cumprimento das normas do INS quanto a comissionamento.

2.2.3 Indemnizações

No tocante a sinistralidade, igualmente o ANEXO III é elucidativo. O índice global melhorou consideravelmente, descendo de 75,8 para 40,6 por cento dos Prémios. Processaram-se menos 55.965 contos de indemnizações.

Deve esclarecer-se, porém, que a melhoria se concentrou no ramo «Marítimo» onde a verba de indemnizações se contraiu 75.410 contos, baixando o correspondente «ratio» de 164,6 (influenciado pela explosão e afundamento do petroleiro «Yakob Maersk») para 29,8 por cento.

No ramo «Automóvel», a evolução também foi bastante favorável, descendo o índice percentual de 101,9 para 61,7.

Esta queda de percentagem no entanto deve-se em parte à actualização dos prémios determinada pela CCRIS em 1975, dum Segurado muito importante, e só realizada, em 1976. E, assim, tem carácter esporádico.

Em contra partida, há a assinalar agravamentos sérios nas indemnizações dos ramos Fogo (mais 10.589 contos, saltando o «ratio» de 20,7 para 37,7) e «Diversos» (mais 6968 contos, ostentando o «ratio» uma escalada de 38,6 para 90,8 por cento). Mister se torna frisar, todavia, que um único sinistro numa indústria têxtil contribuiu para tais agravamentos. De facto, em «Diversos» foi a modalidade «Lucros Cessantes» a afectada, pela ocorrência do incêndio.

Também em «Acidentes Pessoais» se verificaram alguns sinistros graves que tornaram mais vultoso o «ratio».

Os restantes ramos não despertam atenções especiais, a parte «Roubo» que dá azo a preocupações.

2.2.4 Saldos Técnicos

Estes saldos obtêm-se pela diferença entre as receitas (Prémios e Rendimentos das Reservas Técnicas) e os encargos (aumentos das Reservas Técnicas, Provisões para incapacidades temporárias de Acidentes de Trabalho, Provisões para Prémios em Cobrança, Comissões e Despesas de Aquisição e Indemnizações) específicos dos vários ramos. Vamos alinhá-los no quadro seguinte, em contos e percentagem dos prémios, relativamente a 1975/1976.

QUADRO N.º 1

SEGURO DIRECTO — SALDOS TÉCNICOS

RAMOS	1975		1976	
	Valores	% P.	Valores	% P.
Vida	409	— 18,0	804	29,2
Acidentes de Trabalho	16 160	56,5	18 763	58,8
Acidentes Pessoais	6 257	61,3	6 275	45,6
Fogo	18 585	44,3	29 754	58,1
Agrícola e Pecuária	508	46,5	816	77,4
Automóvel e R. Civil	— 8 381	— 43,0	6 530	22,7
Marítimo	— 37 888	— 67,1	37 496	64,0
Transportes Terrestres	231	53,0	465	74,2
Aéreo	471	33,4	404	30,2
Diversos	12 202	48,5	2 289	12,5
TOTAL	7 736	4,1	103 596	49,0

Continua na pág. 11

Companhia de Seguros UNTÃO

Continuação da pág. 10

Como se vê, o saldo aumentou consideravelmente para o conjunto dos ramos, alçando-se a um índice muito favorável (49 por cento dos Prémios). Em valor, apenas desceu nos «Diversos» e no «Aéreo» e em percentagem dos prémios nestes e em «Acidentes Pessoais».

Um factor de melhoria comum, excepto para os ramos «Acidentes Pessoais» e «Marítimo», foi o novo critério de constituição das «Provisões para Prémios em Cobrança». De resto, foram as indemnizações e nalguns casos as variações das Reservas Técnicas que exerceram influência marcante, num sentido positivo ou negativo. Quanto às variações, relacionam-se com a evolução qualitativa e quantitativa da carteira, à parte o ramo «Acidentes de Trabalho» em que a sinistralidade grave pesa. De facto, em 1976 atingiram perto de 18,6 por cento dos prémios, contra 12,4 por cento um ano antes. No tocante a «Rendimentos de Reservas Técnicas», houve um aumento apreciável (740 contos), localizado nos «Títulos da Dívida Pública» e «Títulos com Aval do Estado».

2.3 _ RESSEGURO ACEITE

Dificultada uma acção mais expressiva no domínio da produção directa, pelas razões já apontadas, tem a Companhia diligenciado desenvolver o negócio do resseguro aceite, mas com a prudência e os requisitos técnicos que se impõem para uma gestão não deficitária.

E assim é que, como nos mostra o Anexo II, a receita de prémios deste resseguro saltou de 15.819 contos em 1975 para 27.438 contos em 1976. Ainda que se tomem resseguros em todos os ramos, «Marítimo» e «Fogo» são os que comandam.

No quadro imediato expõem-se os saldos técnicos, em valor e percentagem dos prémios correspondentes, no biénio.

QUADRO N.º 2

RESSEGURO ACEITE — SALDOS TÉCNICOS

RAMOS	1975		1976	
	Valor	% P	Valor	% P
Vida	111	17,0	391	83,5
Acid. de Trabalho	-	-	1	2,5
Acid Pessoais	724	65,2	16	6,5
Fogo	1 905	44,7	1 166	12,1
Agrícola e Pecuário	208	22,6	280	31,2
Automóvel e R. Civil	-	-	37	5,0
Marítimo	3 043	35,0	3 915	28,6
Transportes Terrestres	72	75,7	74	71,8
Aéreo	119	21,4	44	10,9
Diversos	163	35,1	400	31,1
TOTAL	5 747	36,3	4 739	17,2

Observa-se uma queda acentuada nos saldos técnicos, com a única excepção do ramo «Agrícola e Pecuário».

Mister se torna esclarecer que nos ramos Reais isso está em parte correlacionado com a constituição das reservas de garantia duma carteira em expansão brusca. Deve evidenciar-se, por outro lado, um incremento da sinistralidade, particularmente nos ramos «Fogo», «Marítimo» e «Diversos». Aliás, houve porventura um critério mais conservador e mais cauteloso na avaliação das indemnizações por sinistros em suspenso.

No ramo «Vida», o saldo negativo resulta da extinção natural da carteira velha dum tratado não renovado.

Haverá ainda a considerar eventuais desfasamentos no envio de documentação e atraso na prestação de contas de algumas resseguradas.

Como quer que seja, repete-se que este resseguro se encontra sob vigilância aturada.

2.4 _ RESSEGURO CEDIDO

No anexo II pode observar-se a evolução dos prémios dos resseguros dos diversos ramos no último quinquénio, e bem assim, nas segundas colunas de percentagens, a parte cedida em resseguro dos seguros directos e resseguros aceites em conjunto. Salta imediatamente à vista que o recurso ao resseguro avulta sobretudo nos ramos «Marítimo», «Aéreo», «Diversos», «Fogo» e «Acidentes Pessoais», onde se verifica maior concentração de riscos. Nestes predomina a modalidade dos «excedentes», com plenos fixados segundo o potencial técnico-financeiro, com o apoio complementar eventual das coberturas de protecção. Em «Acidentes de Trabalho» e «Automóveis» o resseguro é limitado por via de regra ao «Excess of Loss».

É de registar que as cedências expressas em percentagem dos prémios, correspondentes ao seguro directo, montaram em 1976 a 57 por cento ao passo que as correspondentes aos resseguros aceites (retrocessões) quedaram-se em 14 por cento, o que denota o critério moderado das aceitações.

No quadro seguinte alinham-se os saldos técnicos apurados nos últimos 2 anos, em valor (contos) e percentagem dos respectivos prémios.

QUADRO N.º 3

RESSEGUROS CEDIDOS _ SALDOS TÉCNICOS

RAMOS	1975		1976	
	Valor	% P.	Valor	% P.
Vida	187	6,3	401	12,7
Acidectes de Trabalho	- 228	- 0,7	2 622	7,5
Acidentes Pessoais	- 961	- 9,2	261	1,8
Fogo	14 130	- 30,5	- 6 913	- 11,3
Agrícola e Pecuário	- 949	- 47,1	- 667	- 34,1
Automóveis e R. Civil	1 999	10,2	139	0,4
Marítimo	51 688	- 79,3	- 24 242	- 33,5
Transportes Terrestres	- 54	- 10,1	- 175	- 23,9
Aéreo	- 197	- 10,0	- 210	- 12,0
Diversos	- 5 238	- 20,4	3 969	20,1
TOTAL	32 118	15,8	- 24 814	- 10,3

Normalmente os saldos são negativos, traduzindo o encargo que os cedentes têm de suportar para garantir a regularidade dos seus resultados, mediante uma dispersão e compensação alargada dos riscos. Todavia, em 1975, o saldo global foi positivo devido à sinistralidade do ramo «Marítimo», a que se fez referência.

Em 1976, ressaltam saldos positivos em «Vida» (participação nas reservas matemáticas e comissões elevadas, dada a infância da carteira), «Acidentes de Trabalho» e «Acidentes Pessoais» (devido à ocorrência de sinistros graves, ocasionando mortes e grandes incapacidades permanentes sobretudo no primeiro ramo em que o «Excess of Loss» foi chamado a intervir), Automóveis (sinistros graves com participação do «Excess of Loss») e «Diversos» (sinistralidade em «Lucros Cessantes»). Em «Fogo», o saldo negativo abrandou, devido também à sinistralidade já mencionada.

Na receita dos «Resseguros Cedidos» desempenham papel importante as Comissões atribuídas pelos Cessionários. No quadro seguinte damos as respectivas taxas nos últimos 2 anos, calculadas sobre os respectivos Prémios (t1 = taxa de comissão propriamente dita) e as «Comissões de Seguros Directos e Resseguros Aceites» (t2 = parte dos resseguradores nos gastos da produção), com discriminação por ramos.

QUADRO N.º 4

TAXAS DE COMISSÕES (%)

Anos e Taxas	Ramos	Vida	Ac. Trab.	Ac. Pes.	Fogo	Ag. e Pec.	Aut. e R.C.	Marítimo	Trans. Ter.	Aéreo	Div.	Total
1975												
t1		62,7	0	45,2	35,0	-		27,6	33,7	15,2	25,3	29,7
t2		77,6	0	424,2	135,3			534,3	82,3	159,0	167,0	170,4
1976												
t1		53,3	-	46,4	35,5			27,8	35,0	17,4	34,5	31,5
t2		91,9		432,3	116,9			418,8	109,0	172,8	152,9	147,0

Constata-se uma melhoria geral, embora ligeira, na primeira taxa, à excepção do ramo «Vida» por razões ligadas à evolução da carteira, e um aparente recuo na segunda, com exclusiva incidência nos ramos «Fogo», «Marítimo», e «Diversos», o que leva a concluir que foi o aumento relativo do resseguro aceite (parte do denominador no cálculo da t2) o factor determinante desse recuo.

2.5 _ SALDOS TÉCNICOS LÍQUIDOS DE RESSEGUROS

Estes saldos alinham-se no quadro seguinte em valor (contos) e percentagem dos prémios (Seguros Directos e Resseguro Aceite).

QUADRO N.º 5

	1975		1976	
	Valor	% P.	Valor	% P
Vida	111	3,8	814	25,3
Acidentes de Trabalho	15 932	55,7	21 384	67,0
Acidentes Pessoais	5 420	52,1	6 552	46,8
Fogo	6 360	13,8	24 007	39,5
Agrícola e Pecuário	233	11,6	429	22,0
Automóvel	6 382	32,7	6 706	22,7
Marítimo	16 844	25,9	17 169	23,8
Transp. Terrestres	249	46,9	364	49,9
Aéreo	393	20,0	238	13,7
Diversos	7 127	27,8	5 858	29,8
TOTAL	45 601	22,5	83 521	35,0

Observa-se a melhoria absoluta e relativa do saldo global e dos saldos dos diversos ramos exceptuados os de «Acidentes Pessoais», «Marítimo» e «Aéreo», o que aliás não surpreende em vista do que anteriormente se explanou. Os «ratios» mais favoráveis são os de «Acidentes de Trabalho», «Transportes Terrestres» e «Acidentes Pessoais», e os mais desfavoráveis o do «Aéreo», «Agrícola e Pecuário» e «Automóvel».

2.6 _ OUTROS RESULTADOS

Nas considerações seguintes reportamo-nos ao Anexo I.

2.6.1 — Rendimentos dos Valores Livres — Tiveram, em 1976, um acréscimo de 578 contos, situado nos «Títulos da Dívida Pública» (+372 contos) e nos «Depósitos em Bancos» (+331 contos). Nas «Acções» houve um decréscimo de cerca de 80 contos.

2.6.2 «Receitas Diversas» e «Encargos Diversos» São contas residuais. Antes de 1975 avultavam os resultados da venda de Títulos (especulação). Nos dois últimos anos, à parte a verba de 1500 contos de «Receitas Diversas» (1976), a que nos referimos em 2.1.9, e de outra, de 140 contos, de selagem de 60.000 acções (do aumento de capital de 1973) levada a «Encargos Diversos» em 1975, há a assinalar as de 236 e 267 contos respectivamente, em 1975 e 1976, contabilizadas simultaneamente nas duas contas, e portanto contrabalançando-se.

Estas respeitam à remuneração do representante da «UNIÃO» na SACOR EX, recebida desta a paga àquele, conforme arranjo anterior às nacionalizações, sob a égide da SACOR.

2.6.3 — Amortizações — Em 1976 montaram a 1040 contos, contra 902 no exercício precedente. Incidiram quase exclusivamente nas «Máquinas de escrever, de calcular e contabilidade» (544 contos) e em «Móveis e Utensílios» (474). Nada há a observar.

2.6.4 — Despesas Gerais — Além do que já escrevemos em 2.1.8, interessa reafirmar que, enquanto as «Despesas de Administração» aumentaram 2292 contos (ou 8,1%), os «Encargos Fiscais» se elevaram de 14.226 contos (ou 134%) e os «Encargos Parafiscais» se agravaram em 997 contos (ou 29,3%).

No Anexo V explana-se a evolução de 1973 a 1976.

Note-se a elevação relativa das despesas com os «Órgãos Sociais» (em 1975 a Comissão Administrativa Provisória foi constituída por empregados superiores da Companhia), o grande salto dos encargos com o «Pessoal», a redução quase a zero dos gastos com «Publicidade» e o encolhimento relativo das «Outras Despesas de Administração». Nestas pesam as relativas a «Transportes e Deslocações», «Correios, Telégrafos e Telefones», «Alugueres» e «Material de Escritório» e «Fotocópias».

Nos «Encargos Fiscais» e em 1976 os grandes saltos verificam-se na «Contribuição Industrial», «Imposto Complementar» e «Imposto de Comércio e Indústria». Esclarece-se que foram calculados com base nos resultados daquele exercício e levados a Provisões.

Nos «Encargos Parafiscais» são as contribuições para a «Caixa Sindical» que dominam.

2.7 _ SALDOS DO EXERCÍCIO _ RENTABILIDADE

No quadro seguinte alinham-se os saldos financeiros e as respectivas taxas em relação aos «Prémios de Seguros Directos» e «Resseguros Aceites» ou «Volume de Negócios» (t1) e à «Situação Líquida» ou «Capital Próprio» (t2) nos últimos quatro anos:

QUADRO N.º 6

Taxas	1973	1974	1975	1976
Prémios	7 648	5 147	4 653	24 138
t1	7,3%	2,9%	2,3%	10,1%
t2	7,7%	6,2%	7,1%	29,7%

Constata-se a espectacular melhoria de ambas as taxas pelas razões anteriormente aduzidas.

3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Chama-se a atenção para o anexo VI, onde se exibem os elementos dos balanços do último quinquénio que permitem apreciar a evolução desta situação.

3.1. A Situação Económica é expressa pela Situação Líquida ou Capital Próprio (diferença entre o Activo e Passivo). A seguir apresenta-se a sua composição no referido período, em contos:

QUADRO N.º 7

Situação Líquida

Ano / Contas	1972	1973	1974	1975	1976
Situação Líquida Activa:					
Capital	2 000	30 000	30 000	30 000	30 000
Fundo de Reserva Legal	400	400	800	1 100	1 100
Fundos de Reserva Livres	10 000		12 000	12 000	12 000
Flutuação de Valores-Tit	1 630	35 501	15 388		
Flutuação de Valores-Imóv	11 638	19 406	19 406	12 905	12 905
Ganhos e Perdas	25 528	14 175	5 305	9 658	33 796
TOTAL	51 195	99 482	82 899	65 663	89 800
Situação Líquida Passiva:					
Flutuação de Valores-Tit	-	-	-	7 014	8 663
Saldo Líquido	51 195	99 482	82 899	58 649	81 137

O quadro é elucidativo, revelando-nos que o empolamento da situação líquida activa em 1973 se deveu sobretudo ao aumento de capital e à valorização de títulos provenientes da especulação bolsista, muito embora o lucro do exercício também houvesse contribuído fortemente para isso. Posteriormente, assiste-se à desvalorização dos Títulos, acentuada após o encerramento da Bolsa, em face das regras impostas pela Inspecção de Seguros. Também o valor dos imóveis foi ajustado, segundo o critério oficial (16 vezes o rendimento colectável). É de sublinhar, todavia, que, em 1976, a situação líquida atingiu um nível muito satisfatório, em consequência da acumulação dos lucros. Assim, o potencial económico da Companhia pode considerar-se francamente bom.

3.2 _ Quanto à Situação Financeira, o Anexo VI permite-nos concluir que em 1976 o Activo Disponível cobria 20% do Passivo Exigível, contra 32% um ano antes. Verificou-se portanto, uma quebra da liquidez imediata, relacionada principalmente com o emperramento da cobrança, pois o prazo médio de recebimento de prémios subiu a 170 dias.

Por outro lado, se ao Activo Exigível se adicionar o Activo Realizável, a cobertura será de 144%, contra 140% em 1975, o que se pode considerar bastante razoável e tranquilizador.

Passemos agora a analisar algumas contas, abstraindo das «Reservas Técnicas» que, pela sua definição legal e correlação com a exploração técnica, dispensam comentário especial e deixando para o capítulo seguinte as que respeitam a «Valores de Investimento» propriamente ditos ou «Disponíveis para Investimento».

3.2.1 _ Devedores e Credores Gerais — No Anexo VII faz-se a decomposição dos respectivos saldos (em contos) que, globalmente, patenteiam um certo equilíbrio.

No ano de 1976, a conta de Segurados, Correspondentes e Angariadores subdividia-se do seguinte modo:

QUADRO N.º 8

SALDOS

	Devedores	Credores
Segurados	729	3 091
Correspondentes	7 375	6 704
Angariadores	188	901
	8 292	10 696

O número de rubricas na primeira conta anda à volta de 115, na segunda, de 450 e na terceira de 600.

Continua na pág. 12

Companhia de Seguros UNIÃO

Continuação da pág 11

Em Ressegurados e Resseguradores verifica-se uma relativa lentidão nas liquidações, já por demora nas regularizações de alguns sinistros, de montantes elevados, já por atrasos na apresentação de contas por parte de algumas congéneres, sobretudo nacionais, já por as conferências não serem feitas com bastante presteza.

A conta de «Outros», como se sabe, inclui uma grande variedade de rubricas. O grosso dos saldos provém, todavia, de movimento relacionado com o co-seguro e seguro de c/alheia.

3.2.2 — **Indemnizações a Pagar — Quotas Partes de Indemnizações a Receber (de Seguros Directos e Resseguros Aceites)**

No Quadro n.º 9, encontram-se os saldos (em contos), no último triénio, bem como as percentagens sobre as respectivas indemnizações processadas:

QUADRO N.º 9

Anos	Indemnizações a Pagar		Quotas Partes de Indemnizações a Receber	
	Valor	%	Valor	%
1974	33 268	49,6	21 258	48,7
1975	37 302	25,2	19 082	16,5
1976	56 145	57,4	33 119	52,2

A baixa percentagem em 1975 resulta do pagamento sem delongas do grande sinistro do Ramo Marítimo a que se fez referência.

Se às «Indemnizações a Pagar» adicionarmos as «Reservas de Seguros Vencidos», verificamos que em 1976 o «ratio» sobe de 57,4 para 92,6%. Isto significa que, em média, o atraso do pagamento de sinistros se abeirava de um ano, o que se afigura demasiado. Dada a preocupação dos serviços na liquidação rápida dos sinistros, tem de se convir em que o mencionado atraso deve ser até certo ponto imputável ao próprio segurado, sem omitir a possibilidade de em diversos casos a Companhia discutir a sua responsabilidade. É de notar que as demoras se concentram nos ramos reais e de responsabilidade, nomeadamente «Marítimo (cascos)», «Automóveis», «Lucros Cessantes», «Responsabilidade Civil (Geral)», «Avaria de Máquinas» e «Fogo».

3.2.3 — **Prémios em Cobrança e Comissões a Pagar**

No Quadro n.º 10 indicam-se os respectivos quantitativos (em contos), no último triénio, bem como as relações percentuais dos «Prémios em Cobrança» para os «Prémios Adicionais» e das «Comissões a Pagar» para os «Prémios em Cobrança».

QUADRO N.º 10

Contos	1974		1975		1976	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Prémios em Cobrança						
Na Sede	4 615		7 916		14 038	
Nos Correspondentes	32 834		37 530		86 208	
TOTAL	37 449	23,2	45 446	24,3	100 246	47,4
Comissões a Pagar:	3 642		4 423		7 476	
% Prémios em Cobrança		9,7		9,7		7,5

Nota-se que, em 1976, o prazo médio de recebimentos dos prémios saltou aparentemente para o dobro. Deve esclarecer-se, no entanto, que nos primeiros meses de 1977 grandes segurados da Companhia liquidaram prémios no montante de 50.000 contos aproximadamente. Se abatermos este valor, o «ratio» desce de 47,4 para 23,8%, semelhante ao dos anos anteriores.

Convém lembrar a grande concentração da carteira da União em que 70% dos Prémios de Seguros Directos respeitam a um pequeno grupo de grandes empresas seguradas. Ora, a importância dos «Prémios em Cobrança» correspondentes eleva-se a perto de 62.000 contos no fim do ano.

Isto não significa, todavia, a inexistência de emperramento da cobrança. Na verdade, este é um facto que, aliás, tem sido objecto de especiais cuidados.

Quanto às «Comissões a Pagar», não requerem comentários. Estão dentro da normalidade.

3.2.4 — **Provisões**

No Quadro imediato (n.º 11) apresenta-se a composição desta conta nos balanços de 74 a 76 (valores em contos).

QUADRO N.º 11

Provisões	1974	1975	1976
Para Incap. Temp. de Acid. Trabalho	2 166	2 861	3 487
Para Prémios em Cobrança	14 081	23 873	17 132
Diversos	9 433	12 093	26 557
TOTAL	25 680	38 828	47 176

As «Provisões para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho» são constituídas de acordo com a Circular n.º 754 da Inspecção de Seguros, de Agosto de 1968 e cifram-se em 10% dos Prémios do Ramo.

As «Provisões para Prémios em Cobrança», calculadas anteriormente a 1976 segundo a prescrição da Circular n.º 626, de 20.12.50, da mesma Inspecção, passaram a sê-lo, em 1976, nos termos da Norma I/77, anexa à Circular 321/INS, de 21.1.77, do Instituto Nacional de Seguros. O novo critério, mais moderado e mais racional, propiciou uma redução do saldo e portanto o apuramento dum proveito vultoso na Conta de Ganhos e Perdas, a que já fizemos referência. Na verdade, enquanto em 1975 estas Provisões atingiram 52,5% dos «Prémios por Cobrar», no ano findo não passaram de 17,1%.

Quanto às «Provisões Diversas», traduzem encargos dum exercício a pagar no imediato, nomeadamente fiscais e parafiscais. O seu empolamento em 1976 resulta sobretudo do incremento da Contribuição Industrial e do Imposto Complementar e Imposto de Comércio e Indústria (Cf. Despesas Gerais).

3.2.5 — **Letras a Receber**
Letras Descontadas e Responsabilidades por Letras Descontadas

No Quadro n.º 12 explana-se a evolução no triénio 74/76 (valores em contos).

QUADRO N.º 12

Contas	1974	1975	1976
Letras a Receber	557	386	123
Letras Descontadas	—	1 259	2 355
TOTAL	557	1 645	2 478

Recorda-se que as contas de «Letras Descontadas» e sua contrapartida no passivo de «Responsabilidades por Letras Descontadas» apenas surgem no Balanço em 1975, de acordo com uma determinação da CCRIS. Na verdade, com estas contas de ordem, quis-se caracterizar com maior precisão a liquidez das Companhias, pois, por via de regra, as letras correspondem, em última análise, a prémios efectivamente não cobrados.

Em 1976, as letras em carteira limitavam-se a 123 contos, e iam ser descontadas.

Quanto às «Letras Descontadas», é de assinalar que quatro aceitantes abarcavam 83% do saldo global, receando-se que, em grande parte, a respectiva realização ofereça dúvidas.

Com efeito, a «liquidação» de prémios sob a forma de aceite de letras somente se admite como medida transitória, dando oportunidades a determinados segurados que tenham uma hipotética perspectiva de recuperação.

4. — GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

Começa-se por apresentar um quadro com os valores de «Investimento» e os «Disponíveis para Investimento» no último quadriénio (valores em contos).

QUADRO N.º 13

VALORES DE INVESTIMENTO E DISPONÍVEIS

Valores	1973	1974	1975	1976
De Emprego das Reservas				
Títulos de Crédito				
e Numerário (próprios)	14 395	13 462	15 580	37 432
Imóveis	6 630	51 500	44 999	44 999
Empréstimos sobre Apólices	—	—	—	2
Subtotal	21 025	64 962	60 579	82 433
Nos Ressegurados (Dev. por Valores em Depósito) Títulos	10 219	8 211	5 522	4 854
Livres				
Imóveis	44 870	—	—	—
Empréstimos Hipotecários	66	66	66	—
Títulos de Crédito	71 559	53 636	32 537	27 396
Depósitos em Bancos	4 529	12 130	37 724	42 891
Caixa	709	116	13 646	1 311
Subtotal	121 733	65 948	83 973	71 598
TOTAL	152 977	139 121	150 074	158 885

Deve advertir-se de que a variação dos «Títulos de Crédito» não resulta apenas de aquisições e alienações, mas sobretudo de reavaliações. A este respeito, chama-se a atenção para o que se escreveu no n.º 3 deste relatório.

Em 1976, adquiriram-se 19.610 contos de Obrigações de Tesouro — 10%, com disponibilidade, próprias e mais 300 contos por conta dos Resseguradores. Por outro lado, foram sor-

ANEXO I

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS
(em contos)

RUBRICAS \ ANOS	1972		1973		1974		1975		1976	
	Valores	% P	Valores	% P	Valores	% P	Valores	% P	Valores	% P
I Resultados Técnicos										
1. SEGURO DIRECTO										
Prémios (P)	56 700	100,0	93 691	100,0	161 661	100,0	187 115	100,0	211 369	100,0
Rendimentos das Reservas Técnicas	686		838		2 846		2 337		3 080	
Total	57 386		94 529		164 507		189 452		214 449	
Aumento das Reservas Técnicas	4 536	8,0	8 264	8,8	21 182	13,1	11 792	6,3	11 986	5,7
Provisões p.ª Inc. Temp. Acid. Trabalho	13	0,0	1 460	1,6	693	0,4	696	0,4	626	0,3
Provisões p.ª Prémios em Cobrança	—1 303	—2,3	3 993	4,3	8 176	5,1	9 792	5,2	—6 742	—3,2
Comissões e Despesas de Aquisição	7 777	13,7	11 425	12,2	17 731	11,0	17 631	9,4	19 154	9,1
Indemnizações	14 719	26,0	24 639	26,3	61 181	37,8	141 787	75,8	85 823	40,6
Total	25 742	45,4	49 781	53,1	108 963	67,4	181 698	97,1	110 847	52,4
Saldo	31 644	55,8	44 748	47,8	55 544	34,4	7 754	4,1	103 602	49,0
2. RESSEGURO ACEITE										
Saldo	—1 176		—8 551		4 582		5 747		4 739	
3. RESSEGURO CEDIDO										
Saldo	—12 006	—21,6	—8 367		—18 718		32 118		—24 814	
4. SALDO LÍQUIDO DE RESSEGURO	18 462	32,6	27 830	29,7	41 408	25,6	45 619	24,4	83 527	39,5
II Outros Resultados										
5. RECEITAS										
Rendimento de Valores Livres	1 894		2 805		1 096		938		1 516	
Receitas Diversas	2 001		3 035		2 703		1 743		275	
Total	3 895		5 840		3 799		2 681		1 791	
6. ENCARGOS										
Despesas Gerais										
Administração	7 698	13,6	17 623	18,8	24 854	15,4	28 341	15,1	30 633	14,5
Encargos Fiscais	4 174	7,4	7 737	8,3	14 211	8,8	10 616	5,7	24 843	11,8
Encargos Para-Fiscais							3 396	1,8	4 393	2,1
Amortizações	318		662		849		902		1 040	
Encargos Diversos	99		1		147		388		273	
Total	12 289		16 023		40 061		43 644		61 181	
Saldo de Outros Resultados	—8 394	—14,8	—20 183	—21,5	—36 262	—22,4	—40 963	—21,9	—59 390	—28,4
III Saldo Geral										
Saldo do Exercício	10 068	17,8	7 647	8,2	5 147	3,2	4 653	2,5	24 138	11,4
Saldo de Exercícios Anteriores	15 458		6 528		158		5 005		9 658	
Saldo Final (Ganhos e Perdas)	25 526		14 175		5 305		9 658		33 796	

ANEXO II

PRÉMIOS DE SEG. DIRECTOS (S.D.), RES. ACEITES (R.A.), RES. CEDIDOS (R.C.), LIQ. DE RES. (L.R.)
(VALORES EM CONTOS)

RAMOS	ESPÉCIE	1972			1973			1974			1975			1976		
		Valores	%	%	Valores	%	%	Valores	%	%	Valores	%	%	Valores	%	%
VIDA	SD	9	0,0		644	0,7		1 529	0,9		2.274	1,2		2 753	1,3	
	RA	1 046			826			1 196			651			468		
	RC	6		0,6	317		21,6	653		24,0	1.013		34,6	1 312		40,7
	LR	1 094			1 153			2 072			1.912			1 909		
AC. TRAB.	SD	130	0,2		14 727	15,7		21 655	13,4		28.611	15,3		34 873	16,5	
	RA	—			—			—			—			39		
	RC	6		4,6	637		4,3	936		4,3	1.237		4,3	1 508		4,3
	LR	124			14 090			20 719			27.374			33 404		
AC. PES.	SD	3 433	6,0		5 007	5,3		9 012	5,6		10.212	5,5		13 768	6,5	
	RA	118			143			147			190			245		
	RC	2 352		66,2	2 935		57,0	4 636		50,6	6.602		63,5	8 041		57,4
	LR	1 199			2 215			4 523			3.800			5 972		
FOGO	SD	25 816	45,5		32 099	34,3		39 678	24,5		41.973	22,4		51 200	24,2	
	RA	3 459			4 689			2 668			4.261			9 618		
	RC	22 160		75,7	26 953		73,3	32 018		75,6	34.102		73,8	40 541		66,7
	LR	7 115			9 835			10 328			12.132			20 277		
AGR. e PEC.	SD	1 193	2,1		1 124	1,2		1 459	0,9		1.092	0,6		1 054	0,5	
	RA	986			928			977			920			897		
	RC	992		45,5	932		45,4	980		40,2	966		48,0	975		50,0
	LR	1 187			1 120			1 456			1.046			976		
AUTO e R.C.	SD	—	—		—			8 484	5,2		19.506	10,4		28 762	13,6	
	RA	—			—			—			—			735		
	RC	—	—		—	—		187		2,2	819		4,2	1 208		4,1
	LR	—			—			8 297			18.687			28 309		
MARIT.	SD	17 096	30,2		26 742	28,5		54 984	34,0		56.424	30,2		58 618	27,7	
	RA	5 474			4 929			7 470			8.682			13 647		
	RC	17 594		78,0	25 531		80,6	47 504		76,1	56.315		86,5	56 211		77,8
	LR	4 976			6 140			14 950			8.791			16 054		
TRANS. TER.	SD	191	0,3		324	0,3		630	0,4		436	0,2		627	0,3	
	RA	18			60			173			95			103		
	RC	100		47,8	231		60,2	295		36,7	227		42,7	292		40,0
	LR	109			153			508			304			438		
AÉREO	SD	1 324	2,3		1 216	1,3		1 302	0,8		1.412	0,8		1 336	0,6	
	RA	17			87			99			556			402		
	RC	1 172		87,4	998		76,6	1 079		77,0	1.191		60,5	1 322		76,1
	LR	169			305			322			777			416		
DIVERS.	SD	7 507	13,2		11 808	12,3		22 927	14,2		25.173	13,5		18 377	8,7	
	RA	42			86			238			464			1 285		
	RC	6 085		80,6	9 856		82,9	17 883		77,2	20.497		80,0	13 395		68,1
	LR	1 464			2 038			5 282			5.140			6 267		
TOTAL	SD	56 700	100,0		93 691	100,0		161 661	100,0		187.115	100,0		211 369	100,0	
	RA	11 160			11 748			12 967			15.819			27 438		
	RC	50 467		74,4	68 389		64,9	106 168		60,8	122.968		65,7	124 804		52,3
	LR	15 929			37 050			68 460			79.966			114 003		

As percentagens das 1.ªs colunas são calculadas sobre o Total dos Ramos.
As percentagens das 2.ªs colunas são calculadas sobre a soma SD + RA

Continua na pág. 13

Companhia de Seguros UNIÃO

Continuação da pág. 12

teados títulos, com o valor global de compra de 1798 contos.

No tocante a «Imóveis», nada há a mencionar, à parte a reavaliação em 1975, pela aplicação do critério de 16 vezes o rendimento colectável.

Surge pela primeira vez saldo, aliás insignificante, em «Empréstimos sobre Apólices», por apenas há 4 anos se explorar o ramo «Vida».

O único e pequeno empréstimo hipotecário existente foi amortizado em 1976. É uma aplicação de capitais sem tradição na Companhia.

No último ano fizeram-se «Depósitos a Prazo» no montante de 20.000 contos, com o objectivo da obtensão de rendimento. Tem-se a preocupação de evitar a permanência prolongada de disponibilidades improdutivas e daí o recurso a estes Depósitos, dada a elevada taxa de juro.

O «cash flow» da Companhia, que traduz grosseiramente o potencial de investimento, teve as fontes constantes do Quadro seguinte (n.º 14) nos últimos 3 anos:

QUADRO N.º 14

CASH-FLOW — VALORES EM CONTOS

FONTES	1974	1975	1976
Amortizações	849	902	1 024
Aumentos das Reservas Técnicas	22 014	12 216	15 364
Provisões para Prémios em Cobrança	8 176	9 792	— 6 742
Provisões para Incapacidades Temporárias Acid. Trabalho	693	696	626
Lucros Líquidos	5 147	4 653	24 138
TOTAL	36 879	28 259	34 410

Para terminar este capítulo, chama-se a atenção para os Anexos VIII e IX onde se indicam os «Títulos de Crédito» e os «Imóveis» na posse da Companhia em 31.12.76, com discriminação dos valores de compra, inventário e da respectiva flutuação.

5. Estruturas e Organização

Apesar de ir no seu sexagésimo aniversário, a Companhia de Seguros União só na década em curso, em consequência da sua ligação a um grande grupo industrial, ingressou na senda dum desenvolvimento rápido. E assim, nos últimos seis anos, a sua receita de prémios de seguro directo mais do que quintuplicou, como aliás se pode observar no Anexo I.O ramo «Vida» começou a ser explorado directamente em 1972, o mesmo

Continua na pág. 14

ANEXO VIII

Inventário das participações financeiras e outras aplicações em valores mobiliários em 31 de Dezebro de 1976

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Valor de Balanço		Valor Total de Aquisição	Flutuação de Valores
				Unitário	Total		
1 — Participações financeiras							
1.1 — Quotas		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
1.2 — Acções		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
1.9 — Total		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2 — Outras aplicações							
2.1 — Títulos nacionais							
2.1.1 — Títulos da dívida pública e obrigações com garantia do Estado							
Obrigações do Tesouro, 3 1/2% — 1959	20	1.000$00	1.008$96	670$00	13.400$00	20.179$20	(6.779$20)
Obrigações do Tesouro, 3 1/2% — 1960	570	1.000$00	1.004$68	670$00	381.900$00	572.672$70	(190.772$70)
Obrigações do Tesouro, 5% — 1967	1.951	1.000$00	998$20	800$00	1.560.800$00	1.947.500$40	(386.700$40)
Obrigações do Tesouro, 10% — 1975	6.263	500$00	500$13	505$00	3.162 815$00	3.132.312$00	(30.503$00)
Obrigações do Tesouro, 10% — 1976	19.610	1.000$00	1.000$00	1.000$00	19.610.000$00	19.610.000$00	-$-
Obrigações do Tesouro, 1975 (Nac. BNU) — 2.ª Série — Cupão	8	4.352$00	1.682$32	1.810$00	14.480$00	13.458$60	1.021$40
Obrigações do Tesouro, 1975 (Nac. BNU) — 1.ª Série — Nominativas	82	3.370$00	1.077$33	1.200$00	98.400$00	88.341$80	10.058$20
Obrigações da Câmara Municipal de Lisboa, 5 3/4% — 1969	70	1.000$00	1.000$00	750$00	52.500$00	70.000$00	(17.500$00)
Obrigações da Câmara Municipal de Lisboa, 6 3/4% — 1970	156	1.000$00	1.006$60	810$00	126.360$00	157.029$30	(30.669$30)
Obrigações da Companhia das Águas de Lisboa, 6% — 1969	350	1.000$00	1.000$00	725$00	253.750$00	350.000$00	(96.250$00)
Obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 4 1/2% — 1959	10	1.000$00	1.022$00	670$00	6.700$00	10.220$00	(3.520$00)
Obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 3/4% — 1970	180	1.000$00	1.000$00	755$00	135.900$00	180.000$00	(44.100$00)
Obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 3/4% — 1971	1.469	1.000$00	1.000$00	755$00	1.109.095$00	1.469.000$00	(359.905$00)
Obrigações do Fomento Ultramarino, 6% (Angola)	1.724	1.000$00	1.039$56	840$00	1.448.160$00	1.725.899$00	(277.739$00)
Obrigações do Fundo de Turismo, 5 3/4% — 1969	210	1.000$00	1.000$00	850$00	178.500$00	210.000$00	(31.500$00)
Obrigações do Metropolitano de Lisboa, 6 3/4% — 1973	1.010	1.000$00	1.000$00	810$00	818.100$00	1.010.000$00	(191.900$00)
Obrigações do Crédito Predial Português, 5%	363	1.000$00	1.005$97	645$00	234.135$00	365.167$90	(131.032$90)
Obrigações da TAP, 4%	26	1.000$00	1.031$32	900$00	23.400$00	26.814$40	(3.414$40)
Obrigações Anglo Portuguese Telephone, 5% — 1956	60	1 000$00	1.003$17	695$00	41.700$00	60.190$10	(18.490$10)
2.1.2 — Outras obrigações							
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade, 5% — (Cávado)	1.001	1.000$00	973$84	690$00	690.690$00	974.813$94	(284.123$94)
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade, 5% — (CNE)	15	1.000$00	1.013$91	620$00	9.300$00	15.208$65	(5.908$65)
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade, 5% — (ETP)	590	1.000$00	992$75	590$00	348.100$00	585.726$65	(237.626$65)
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade, 5% — (Douro)	291	1.000$00	995$05	575$00	167.325$00	289.559$86	(122.234$86)
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade, 5% — (Zêzere)	212	1.000$00	996$68	640$00	135.680$00	211.297$85	(75.617$85)
Obrigações da Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal, 5% — (Chenop)	60	1.000$00	990$78	730$00	43.800$00	59.446$90	(15.646$90)
Obrigações da Companhia Hidro-Eléctrica do Revué, 5%	99	1.000$00	950$28	670$00	66.330$00	94.077$40	(27.747$40)
Obrigações da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo, 5%	91	1.000$00	995$72	590$00	53.690$00	90.611$20	(36.921$20)
Obrigações da Companhia de Papel do Prado, 5% — 1956	3	1.000$00	964$37	800$00	2.400$00	2.893$17	(493$17)
Obrigações das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, 5%	60	1.000$00	1.017$89	680$00	40.800$00	61.073$80	(20.273$80)
Obrigações da Sacor, 5% — 1954	20	1.000$00	1.011$11	850$00	17.000$00	20.222$20	(3.222$20)
Obrigações da Sacor, 7% — 1970	262	1.000$00	1.000$00	785$00	205.670$00	262.000$00	(56.330$00)
Obrigações da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, 5% — 1960	121	1.000$00	986$83	850$00	102.850$00	119.407$60	(16.557$60)
Obrigações dos Nitratos de Portugal, 5%	70	1.000$00	968$91	605$00	42.350$00	67.823$65	(25.473$65)
Obrigações da Siderurgia Nacional, 5% — 1959	55	1.000$00	1.000$00	615$00	33.825$00	55.000$00	(21.175$00)
Obrigações da União Eléctrica Portuguesa, 7% — 1972	102	1.000$00	1.000$00	720$00	73.440$00	102.000$00	(28.560$00)
Obrigações do Banco de Fomento Nacional, 6 1/2% — 1973	744	1.000$00	1.037$92	800$00	595.200$00	772.210$72	(177.010$72)
2.1.3 — Acções							
Acções do Banco da Agricultura	40	1 000$00	2.298$71	1.559$00	62.360$00	91.948$70	(29.588$70)
Acções do Banco do Alentejo	150	150$00	900$00	936$00	140.400$00	135.000$00	5.400$00
Acções do Banco Borges e Irmão	40	1.000$00	4.538$33	4.025$00	161.000$00	181.533$40	(20.533$40)
Acções do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	868	1.000$00	2.680$35	4.850$00	4.209.800$00	2.326.550$30	1.883.249$70
Acções do Banco de Fomento Nacional	204	1.000$00	3.176$47	1.618$00	330.072$00	648.000$00	(317.928$00)
Acções do Banco Intercontinental Português	193	1.000$00	4.760$52	5.000$00	965.000$00	918.780$95	46 219$05
Acções do Banco Pinto de Magalhães	500	1.000$00	7.083$75	4.100$00	2.050.000$00	3.541.875$00	(1.491.875$00)
Acções do Banco Totta e Açores — Portador	200	1.000$00	5.885$63	5.275$00	1.055.000$00	1.177.127$50	(122.127$50)
Acções do Crédito Predial Português	200	500$00	2.788$93	2.843$00	568.600$00	557.787$30	10.812$70
Acções da Cidla	660	1.000$00	4.804$86	1.880$00	1.240.800$00	3.171.206$10	(1.930.406$10)
Acções da Companhia Eléctrica das Beiras — Portador	160	1.000$00	1.492$36	1.582$00	253.120$00	238.778$00	14 342$00
Acções da Companhia Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo	72	100$00	152$55	165$00	11.880$00	10.983$70	896$30
Acções da Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal — (Chenop)	186	100$	233$87	280$00	52.080$00	43.500$00	8.580$00
Acções da Companhia Industrial de Cimentos do Norte — (Cinorte)	90	1.000$00	1.244$50	1.000$00	90.000$00	112.000$00	(22 000$00)
Acções da Companhia Industrial de Cimentos do Sul — (Cisul)	54	1.000$00	2.804$16	1.000$00	54.000$00	151.425$00	(97.425$00)
Acções da Comundo	100	100$00	400$00	400$00	40.000$00	40.000$00	-$-
Acções da Companhia Portuguesa de Celulose — Nominativas	440	1.000$00	3.263$64	3.761$00	1.654.840$00	1.436.000$00	218.840$00
Acções da Companhia Portuguesa de Celulose — Portador	130	1.000$00	809$98	3.761$00	488.930$00	105.298$00	383.632$00
Acções da Companhia Portuguesa de Eléctricidade — Portador	516	1.000$00	1.233$60	1.173$00	605.268$00	636.537$40	(31.269$40)
Acções da Companhia Portuguesa de Electricidade — Nominativas	69	1 000$00	1 284$60	1 173$00	80 937$00	88 638$40	(7 701$40)
Acções da Companhia Portuguesa Rádio Marconi	740	200$00	933$92	800$00	592 000$00	691 100$00	(99 100$00)
Acções da Companhia de Seguros Atlas	250	100$00	2 502$40	500$00	125 000$00	625 600$00	(500 600$00)
Acções da Companhia de Seguros A Mundial	255	100$00	3 105$37	686$00	174 930$00	791 869$00	(616 939$00)
Acções da Companhia de Seguros Ourique	6	1 000$00	4 000$00	1 000$00	6 000$00	24 000$00	(18 000$00)
Acções da Companhia de Seguros Tranquilidade	300	500$00	6 330$20	5 400$00	1 620$00	1 899 057$40	(279 057$40)
Acções da Companhia de Seguros de Créditos	500	1 000$00	1 000$00	1 000$00	500 000$00	500 000$00	-$-
Acções das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade	4 300	175$00	333$94	352$00	1 513 600$00	1 435 936$70	77 663$30
Acções da Companhia União Fabril — (CUF)	1 358	1 000$00	2 534$98	1 373$00	1 864 534$00	3 442 504$70	(1 577 970$70)
Acções da Interhotel	20	1 000$00	1 000$00	1 000$00	20 000$00	20 000$00	-$-
Acções da Lisnave	36	1 000$00	3 000$00	5 775$00	207 900$00	108 000$00	99 900$00
Acções da Matur	19	1 000$00	2 000$00	1 000$00	19 000$00	38 000$00	(19 000$00)
Acções da Metalúrgica Casal	32	1 000$00	1 500$00	1 000$00	32 000$00	48 000$00	(16 000$00)
Acções da Sacor — Portador	2 297	1 000$00	3 229$27	4 405$00	10 118 285$00	7 417 628$05	2 700 656$95
Acções da Sacor — Nominativas	520	1 000$00	3 121$49	4 017$00	2 088 840$00	1 623 173$60	465 666$40
Acções da Sacorex	50	1 000$00	1 000$00	1 000$00	50 000$00	50 000$00	-$-
Acções da Salvor	50	1 000$00	1 100$00	964$00	48 200$00	55 000$00	(6 800$00)
Acções da Sécil	24	500$00	3 916$70	500$00	12 000$00	94 000$00	(82 000$00)
Acções da Setenave	628	1 000$00	9 245$10	3 725$00	2 339 300$00	5 805 924$00	(3 466 624$00)
Acções da Socel	40	1 000$00	3 604$50	2 785$00	111 400$00	144 180$00	(32 780$00)
Acções da Sociedade Central de Cervejas	87	1 000$00	8 926$42	3 500$00	304 500$00	776 598$50	(472 098$50)
Acções da Sociedade Turística da Penina	4	1 000$00	3 300$00	970$00	3 880$00	13 200$00	(9 320$00)
Acções da Sorefame	20	1 000$00	2 500$00	1 000$00	20 000$00	50 000$00	(30 000$00)
Acções da TAP	420	1 000$00	1 329$47	1 393$00	585 060$00	558 376$50	26 683$50
Acções da União Eléctrica Portuguesa	151	100$00	104$68	191$00	28 841$00	15 806$70	13 034$30
Acções da Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, SARL	170	500$00	1 502$94	1 383$00	235 110$00	255 500$00	(20 390$00)
Acções da Agran — Agroquímica de Angola, SARL	500	1 000$00	500$00	500$00	250 000$00	250 000$00	-$-
Acções da Companhia dos Diamantes de Angola — Portador	100	170$00	755$94	1 698$00	169 800$00	75 594$00	94 206$00
Acções da Sociedade Agrícola do Cassequel — Nominativas	660	500$00	1 146$38	670$00	446 160$00	756 613$50	(310 453$50)
Acções da Sociedade Agrícola do Incomati	100	1 000$00	3 507$98	1 700$00	170 000$00	350 798$00	(180 798$00)
Acções da Cooperativa do Pessoal da Sacor	100	100$00	100$00	100$00	10 000$00	10 000$00	-$-
Acções da Cooperativa de Habitação do Pessoal da Sacor	30	100$00	100$00	100$00	3 000$00	3 000$00	-$-
2.1.4 —	—	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.1.9 — Soma	—	-$-	-$-	-$-	69 681 972$00	78 344 589$39	(8 662 617$39)
2.2 — Títulos estrangeiros:							
2.2.1 — Bilhetes do Tesouro e outras obrigações emitidos por Estados estrangeiros	—	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.2.2 — Outras obrigações	—	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.2.3 — Acções	—	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.2.4 —	—	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.2.9 — Soma	—	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.3 — Total	—	-$-	-$-	-$-	69 681 972$00	78 344 589$39	(8 662 617$39)
3. — Total geral	—	-$-	-$-	-$-	69 681 972$00	78 344 589$39	(8 662 617$39)

Companhia de Seguros UNIÃO

Continuação da pág. 13

ANEXO III

MAPA SINTÉTICO COMPARATIVO
Elementos Acumulados dos últimos dois anos

Ano 1976 Mês Dezembro

	Ano Corrente		Ano Anterior		Variação	
	Valores a)	%dos Prémios	Valores b)	%dos Prémios	Valores	% de b)
Ramo Vida:						
Prémios	2 754		2 274		480	21,1
Comissões	588	21,4	643	28,3	−55	−8,6
Indemnizações	471	17,1	-	-	471	-
Ramo Acid. Trabalho:						
Prémios	34 873		28 611		6 262	21,9
Comissões	2 357	6,8	2 160	7,5	197	9,1
Indemnizações	7 350	21,1	5 882	20,6	1 468	25,0
Ramo Acid. Pessoais:						
Prémios	13 768		10 212		3 556	34,8
Comissões	743	5,4	598	5,8	145	24,3
Indemnizações	5 288	38,4	3 157	30,9	2 131	67,5
Ramo Fogo:						
Prémios	51 200		41 974		9 226	22,0
Comissões	8 266	16,1	7 096	16,9	1 170	16,5
Indemnizações	19 286	37,7	8 697	20,7	10 589	121,8
Ramo Agrícola e Pecuário:						
Prémios	1 054		1 092		−38	−3,5
Comissões	190	18,0	192	17,6	−2	−1,0
Indemnizações	385	36,5	19	1,7	366	1 926,3
Ramo Automóveis e Resp. Civil:						
Prémios	28 762		19 506		9 256	47,5
Comissões	2 742	9,5	2 086	10,7	656	31,5
Indemnizações	17 745	61,7	19 882	101,9	−2 137	−10,8
Ramo Marítimo:						
Prémios	58 618		56 424		2 194	3,9
Comissões	966	1,7	729	1,3	237	32,5
Indemnizações	17 475	29,8	92 885	164,6	−75 410	−81,2
Ramo Transportes Terrestres:						
Prémios	629		436		193	44,3
Comissões	68	10,8	59	13,5	9	15,3
Indemnizações	117	18,6	203	46,6	−86	−42,4
Ramo Aéreo:						
Prémios	1 335		1 412		−77	−5,5
Comissões	37	2,8	31	2,2	6	19,4
Indemnizações	1 018	76,3	1 343	95,1	−325	−24,2
Ramos Diversos:						
Prémios	18 376		25 174		−6 798	−27,0
Comissões	2 614	14,3	2 868	11,4	−254	−8,9
Indemnizações	16 688	90,8	9 720	38,6	6 968	71,7
Total dos Ramos:						
Prémios	211 369		187 115		24 254	**3,0**
Comissões	18 571	8,8	16 462	8,8	2 109	12,8
Indemnizações	85 823	40,6	141 788	75,8	−55 965	−39,5
Despesas Gerais:						
Órgãos Sociais	1 070	0,5	230	0,1	840	365,2
Pessoal	22 392	10,6	20 893	11,2	1 499	7,2
Publicidade	79	0,1	409	0,2	−330	−80,7
Outras Despesas de Administração	7 092	3,4	6 809	3,6	283	4,2
Encargos Fiscais	24 842	11,8	10 616	5,7	14 226	134,0
Encargos Parafiscais	4 393	2,0	3 397	1,8	996	29,3
TOTAL	59 868	28,4	42 354	22,6	17 514	41,4
Rendimentos:						
Imóveis	1 766		1 783		−17	1,0
Títulos de Crédito	1 830		866		964	111,3
Depósitos em Bancos	1 124		821		303	36,9
Diversos	75		-		75	-
TOTAL	4 795		3 470		1 325	38,2
Prémios em Cobrança:						
Na Sede	14 038	6,6	7 916	4,2	6 122	77,3
Nos Correspondentes	86 208	40,8	37 530	20,1	48 678	129,7
TOTAL	100 246	47,4	45 446	24,3	54 800	120,6

Obs. — Nos «Prémios em Cobrança» as percentagens são calculadas sobre os Prémios e Adicionais processados nos últimos 12 meses, líquidos de estornos e anulações.

ANEXO V

DESPESAS GERAIS

Contas \ Anos	1973 Valores	1973 %	1974 Valores	1974 %	1975 Valores	1975 %	1976 Valores	1976 %
Administração								
Org Sociais	1 085	6,2	1 163	4,7	230	0,8	1 070	3,5
Pessoal	8 103	15,9	14 031	56,5	20 893	73,7	22 392	73,1
(1) Remunerações					18 737		20 250	
E. Soc. Obr.					247		212	
E S. Facult					1 909		1 930	
Publicidade	2 155	12,2	2 182	8,8	409	1,4	79	0,2
Outros	6 280	35,6	7 478	30,1	6 809	24,0	7 092	23,2
Alugueres					1 464		1 458	
Con. Repar.					577		395	
A.I Aquec.					187		196	
C.T Telef.					980		1 375	
T Desloc.					1 596		2 048	
R. Ord. Div					89		109	
Outros					1 758		1 368	
Enc. Financ.					34		71	
Outros E. Gest					125		72	
TOTAL	17 623	100 / 69,5	24 854	100 / 63.6	28 341	100 / 66,9	30 633	100 / 51.2
ENC. FISCAIS	6 443	25,4	11 774	30,1	10 616	25,1	24 842	41,5
Cont Ind.	1 494		2 341		1 304		8 870	
Imp. Comp	338		711		602		3 702	
Imp. 2,5%	2 342		4 042		4 678		5 284	
Imp. Inc.	1 948		2 410		2 540		3 093	
Imp. Selo	145		253		285		578	
F. Desemp.	132		213		532		665	
I. Com. Ind.	-		1 735		546		2 512	
Outros	44		69		129		138	
ENC. PARAFISC.	1 294	5,1	2 437	6,2	3 396	8,0	4 393	7,3
Cx. Previd.	1 206		2 269		3 342		3 908	
Outros	88		168		54		485	
TOTAL GERAL	25 360	100,0	39 065	100,0	42 354	100,0	59 868	100,0

(1) Inclue ordenados, prêmios, incentivos, subsídios férias, gratificações.

ANEXO VI

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA
(Valores em contos)

Contas \ Anos	1971	1972	1973	1974	1975	1976
ACTIVO						
Imobilizado	41 800	66 272	111 309	122 452	134 576	164 677
Res Tec. Ress. Cedidos	12 864	16 685	30 058	43 739	62 618	69 184
Val Emp. Reservas	15 980	15 704	21 025	65 127	60 945	83 024
Valores Depósito	503	500	534	100		
Deved. p/Val. Depósito	11 069	10 046	11 285	9 195	6 781	7 686
Imóveis Livres		21 608	44 870			
Mobiliário e Material	1 318	1 663	3 471	4 225	4 166	4 783
Emprést Hipotecários	66	66	66	66	66	
Realizável	39 246	88 357	157 353	175 317	172 327	267 482
Devedores Gerais	15 746	31 509	33 497	62 417	74 876	106 598
O.P. Ind a Receber	3 111	16 596	23 581	21 258	19 082	33 119
Prêmios em Combrança	13 393	5 661	28 716	37 449	45 446	100 246
Letras a Receber	3 000	2 000		557	386	123
Títulos Créd Livres	3 996	32 591	71 559	53 636	32 537	27396
Disponivel	36 262	26 784	5 238	12 246	51 370	44 202
Depósitos em Bancos	35 844	23 344	4 529	12 130	37 724	42 891
Caixa	418	3 440	709	116	13 646	1 311
TOTAL	117 309	181 413	273 899	310 013	358 272	476 360
PASSIVO						
Imobilizado	38 423	52 451	77 074	104 479	140 707	178 558
Res Tec Seg. Dir. R A	29 066	36 280	52 970	71 459	98 596	120 078
Créd. p/Val. Depósito	9 357	16 171	24 104	33 020	42 111	58 480
Exigível	44 892	77 767	97 343	122 635	158 914	216 663
Credores Gerais	29 943	54 996	57 010	60 045	78 360	105 866
Indemniz. A Pagar	6 080	17 550	26 324	33 268	37 302	56 145
Comissões a Pagar	2 080	888	3 140	3 642	4 424	7 476
Provisões	6 789	4 333	10 869	25 680	38 828	47 176
SIT LIQ. ACTIVA	33 993	51 195	99 482	82 899	58 049	81 138
	117 309	181 413	273 899	310 013	358 272	476 360
Letras Desc C. p/L Dc					1 259	2 355

ANEXO VII

DEVEDORES E CREDORES GERAIS

Contas \ Anos	1972	1973	1974	1975	1976
Devedores Gerais					
Seg. Cor. Angariadores	673	913	27 338	20 039	8 292
Resseguradores	5 116	7 277	10 651	17 290	28 414
Resseguradores	9 703	20 185	21 312	36 330	58 452
Outros	16 017	5 122	3 117	1 217	11 440
TOTAL	31 509	33 497	62 417	74 875	106 598
Credores Gerais					
Seg. Cor. Angariadores	1 942	1 036	3 886	2 615	10 696
Resseguradores	1 079	3 095	6 834	6 230	10 611
Resseguradores	19 350	33 372	39 254	58 978	68 896
Outros	32 626	19 506	10 071	10 537	15 663
TOTAL	54 996	57 009	60 045	78 360	105 866

ANEXO IV

VARIAÇÕES DOS RESULTADOS (EM CONTOS)
(1926) (1975)

	Positivas	Negativas
Resultados Técnicos		
Seguro Directo		
Prémios	24 254	
Rend. Res. Tec.	743	
Aumento Res Tec.		194
Prov Inc. Temp Ac. T	70	
Prov. Prêmios Cob	16 534	
Com. e Desp Aqui.		1 523
Indemnizações	55 964	
	97 565	1 717
Saldo		95 848
	97 565	97 565
Resseguro Aceite		1 008
Resseguro Cedido		56 932
		57 940
Outros Resultados		
Rend. Val Livres	578	
Receitas Diversas		1 468
Despesas Gerais:		
Órgãos Sociais		840
Pessoal		1 499
Publicidade	330	
Out Desp. Adm.		283
Enc. Fiscais		14 227
Enc. Parafiscais		997
Amortizações		138
Encargos Diversos	115	
	1 023	19 452
Saldo	18 429	
	19 452	19 452
TOTAL	98 588	79 109
Aumentos do Lucro		19 479
	98 588	98 588

ANEXO IX

MAPA DE IMÓVEIS — 31 DE DEZEMBRO DE 1976

DESIGNAÇÃO	VALOR DE AQUISIÇÃO	VALOR DE INVENTÁRIO	FLUTUAÇÃO
Pátio do Pimenta, 25 Lisboa	5 000 039$00	5 616 000$00	615 961$00
Rua Viriato, 25 Lisboa	27 093 983$60	39 382 944$00	12 288 960$40
	32 094 022$60	44 998 944$00	12 904 921$40

Lisboa, 31 de Dezembro de 1976
O Coordenador dos Serviços Financeiros

ANEXO X

QUADRO DE PESSOAL DA COMPANHIA DE SEGUROS UNIÃO

Categorias	Conselho de Gestão	Serviços Técnicos: Vida e Acid. Pessoais	Resseguro	Acid. de Trabalho	Automóvel	Incêndio	Marítimo	Serviços Administrativos	Serviços de Pessoal	Serviços Financeiros: Contabilidade	Tesouraria	Codificação e Emissão	Serviços Comerciais	Porto	Madeira	Serviço Militar	Total
Chefia																	
Directores Serv.		1	1											1			3
Coord. Serviços								1		1							2
Coord. Secção			1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1			11
Coord. Adj. Secção		2		2	1	1	2			2	1	1		2			14
Carteira																	
1.ºs Escriturários	1	2		2		2	2	2	1	3			2	1			18
2.ºs Escriturários		2	1	3	9	1		3		6	1	4	2	5	1	1	39
Estagiários			1	1	1	1	1	1	1	1		3		2			13
Externos																	
Coordenadores													2				2
Coord. Adjuntos																	
1.ºs Empregados					3								3	4			10
2.ºs Empregados					1								5	4	1		11
Estagiários														1			1
Auxiliares																	
Emp. Serv Ger. 2.º Esc.								3									3
Emp. Serv. Ger. 1.º Esc.								1						1			2
Estag Serv. Gerais																	
Diversos																	
Enfermeiros				1													1
Telefonistas								1									1
Cobradores											2						2
Empreg Limpeza								7						1			8
Porteiros								1									1
TOTAIS	1	7	4	10	16	6	6	21	3	13	5	9	15	23	2	1	142

Continua na pág. 15

Companhia de Seguros UNIÃO

Continuação da pág. 14

sucedendo com «Acidentes de Trabalho» e o ramo «Automóveis e Responsabilidade Civil» apenas em 1974.

A perspectivas do crescimento acelerado levaram à criação de estruturas de quadros correspondentes.

No Anexo X mostra-se a distribuição actual do pessoal, totalizando 142 unidades, classificado por categorias, pelos diversos sectores.

Globalmente, apura-se que:

a) O prémio médio por Trabalhador é de 1489c.
b) O prémio médio por Apólice é de 10c.

Seria desejável o incremento destes «ratios», o que implica, por um lado, o alargamento da carteira, por outro um esforço de formação e reciclagem permanentes, e por outro ainda a dotação do equipamento mais adequado às necessidades e objectivos, em ordem à racionalização Técnica e Administrativa propiciatória dum óptimo de produtividade.

Todos estes aspectos têm sido encarados na gestão da Companhia, sem embargo das limitações e dificuldades inerentes às expectativas e incertezas quanto à reestruturação da Indústria Seguradora em geral. A demora desta reputa-se extremamente danosa e susceptível de impedir que se alcancem os fins que determinaram as nacionalizações de 1975.

Em todo o caso, procurou-se nomeadamente:

1.º — Ampliar e dinamizar a rede comercial, garantindo o apoio logístico e funcional indispensável.
2.º — Organizar seminários e cursos internos de formação na medida do possível e proporcionando a frequência de empregados a cursos externos de especialização.
3.º — Adquirir uma unidade de cálculo «Wang» em ordem a complementar o sistema mecanográfico da Companhia e tornar possível análises técnicas e financeiras atempadas e a obtenção de elementos estatísticos e indicadores de gestão actualizados e úteis.
4.º — Remodelar alguns Sectores para melhor aproveitamento dos elementos de trabalho.
5.º — Projectar a constituição dum Gabinete de Planeamento, Organização e Estudos, que se considera indispensável numa empresa moderna e progressiva.

Deve salientar-se, ainda, que a admissão de novos Trabalhadores se reduziu ao mínimo indispensável, inclusivamente os casos de integração de 3 peritos e das empregadas de limpeza, por imposição do CCT e cujas regularizações só se concretizaram durante o nosso mandato.

As promoções ocorridas, emergiram do desacerto do quadro de pessoal, em alguns casos flagrante, com base em reivindicações ou pretensões anteriores à tomada de posse deste Conselho, formalizadas em circunstâncias específicas da Companhia e que os próprios serviços aconselhavam. Esta alteração do quadro da União veio a merecer, aliás, a aprovação superior.

6. Considerações Finais

Ao concluir o presente relatório deseja o Conselho de Gestão realçar a colaboração recebida dos Trabalhadores a todos os níveis e manifestar-lhes o seu apreço pelo esforço e dedicação revelados. Uma referência especial é devida à Comissão de Trabalhadores, pelas posições independentes e construtivas assumidas

Nestas condições, enfrenta-se o novo ano com entusiasmo e esperança, na certeza de que tudo se tentará para a consolidação e desenvolvimento da Comapnhia.

Lisboa, 31 de Maio de 1977

O CONSELHO DE GESTÃO,
Dr. Luís Januário Simões de Abreu
Fernando Guilherme Ferreira
Dr. José Cecílio Pereira

BALANÇO GERAL

ACTIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA						
De Resseguros Cedidos	2 025 706$00	$-	-$-	$	-$-	2 025 706$00
RESERVA DE GARANTIA						
De Resseguros Cedidos	$-	-$-	35 868 248$40	-$-	-$	35 868 248$40
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS						
De Resseguros Cedidos	$	$-	31 290 319$35	-$	-$-	31 290 319$35
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS						
Títulos de Crédito e Numerário						
Proprios	$	-$-	$-	37 432 052$00	37 432 052$00	
De Resseguradores	$-	$-	$	591 200$00	591 200$00	
Imoveis	$-	$-	$-	44 998 944$00	44 998 944$00	
Emprestimos sobre Apolices	$-	$-	$-	1 869$90	1 869$90	
Emprestimos Hipotecarios	$-	$-	$-	$-	$-	
Emprestimos sobre Titulos	$-	$-	$-	$-	$-	83 024 065$90
VALORES EM DEPOSITO						
De Varios	-$	-$-	-$-	$-	-$-	
De Resseguradores	$	$-	$-	$-	$-	$-
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO						
Varios	-$	-$-		$	$	
Resseguradores	$-	$		$-	$-	
IMOVEIS	-$	$-		7 686 087$18	7 686 087$18	7 686 087$18
MOBILIÁRIO E MATERIAL	$-	86 880$30	$-	$-	$-	$
AMORTIZAÇÕES DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	-$	51 725$00	$	8 355 702$20	8 442 582$50	
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	-$	-$-	-$	3 808 332$20	3 860 057$20	4 782 525$30
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	$	-$	-$	$-	$-	-$-
ACCIONISTAS	$	$-	$-	-$	-$-	-$-
DEVEDORES GERAIS						$
Segurados, Correspondentes e Angariadores	-$-	-$-	-$-	8 292 350$50	8 292 350$50	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	28 413 836$67	28 413 836$67	
Resseguradores	-$	-$-	$-	58 452 020$26	58 452 020$26	
Outros	-$-	-$-	-$	11 439 548$20	11 439 548$20	106 597 755$63
QUOTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	-$-	-$-	33 118 853$01	-$-	-$	33 118 853$01
PRÉMIOS EM COBRANÇA:						
Na Sede	791 215$30	3 978 159$30	9 268 571$10	-$	14 037 945$70	
Nos Correspondentes	858 530$40	11 054 236$30	74 293 942$82	-$	86 207 709$52	100 245 655$22
LETRAS A RECEBER	-$-	-$-	-$-	123 182$40	-$-	123 182$40
TITULOS DE CRÉDITO	-$-	-$-	-$-	27 396 017$00	-$-	27 396 017$00
DEPÓSITOS EM BANCOS	-$-	-$-	-$	42 890 982$03	-$-	42 890 982$03
CAIXA	-$-	-$	-$	1 310 668$60	-$-	1 310 668$60
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA						
FLUTUAÇÃO DE VALORES						
De Titulos	-$-	-$	-$-	8 662 617$39	-$	8 662 617$39
Subtotais	3 676 451$70	15 067 550$90	183 839 934$68	282 438 746$13		485 022 683$41
CONTAS DE ORDEM						
LETRAS DESCONTADAS	-$	-$-	-$	2 355 235$50	-$	2 355 235$50
TOTAIS	3 676 451$70	15 067 550$90	183 839 934$68	284 793 981$63		487 377 918$91

Lisboa, 31 de Dezembro de 1976

O COORDENADOR DOS SERVIÇOS FINANCEIROS
Manuel Maria Soares

PASSIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA:						
De Seguros Directos	4 146 293$00	14 984 923$50	-$-	-$-	19 131 216$50	
De Resseguros Aceites	7 490 504$58	-$	-$	-$-	7 490 504$58	26 621 721$08
RESERVA DE GARANTIA						
De Seguros Directos	$-	-$-	50 945 214$90	-$-	50 945 214$90	
De Resseguros Aceites	-$-	$-	8 127 715$70	-$-	8 127 715$70	59 072 930$60
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS						
De Seguros Directos	-$	-$-	34 383 640$00	$-	34 383 640$00	
De Resseguros Aceites	-$	$	-$-	-$-	-$	34 383 640$00
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO						
Varios	-$-	$	$-	-$-	-$-	
Resseguradores	-$	$-	$-	58 480 236$00	58 480 236$00	58 480 236$00
CREDORES GERAIS						
Segurados, Correspondentes e Angariadores	$	$-	-$	10 696 492$96	10 696 492$96	
Resseguradores	-$	-$	-$	10 610 950$68	10 610 950$68	
Resseguradores	-$	$	-$	68 896 169$35	68 896 169$35	
Outros	$	$	-$-	15 662 655$50	15 662 655$50	105 866 268$50
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR						
De Seguros Directos	1 088$40	1 486 007$30	46 122 601$40	-$	47 609 897$10	
De Resseguros Aceites	345 000$00	-$-	8 190 173$40	-$-	8 535 173$40	56 144 870$50
COMISSÕES A PAGAR	421 965$60	939 022$90	6 115 082$58	-$	-$	7 476 071$08
PROVISÕES						
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes Trabalho	-$-	3 487 325$00	-$-	$-	3 487 325$00	
Para Prémios em Cobrança	515 212$80	5 253 192$70	11 363 859$00	-$-	17 132 264$50	
Diversas	45 698$00	558 563$40	6 475 777$40	19 475 859$20	26 556 898$00	47 176 487$50
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA						
CAPITAL	-$	$	$-	30 000 000$00		
FUNDO DE RESERVA LEGAL	$-	$	$-	1 100 000$00		
FUNDOS DE RESERVA LIVRES	$	$-	-$	12 000 000$00	43 100 000$00	
FLUTUAÇÃO DE VALORES						
De Imóveis	-$	-$	-$-	12 904 921$40		
De Titulos	-$	$	-$	-$	12 904 921$40	
GANHOS E PERDAS						
Do Exercicio Anterior	$	-$	-$-	9 657 989$11		
Do Exercicio	-$	$	-$-	24 137 547$64	33 795 536$75	89 800 458$15
Subtotais	12 965 762$38	26 710 034$80	171 724 064$38	273 622 821$85		485 022 683$41
CONTAS DE ORDEM						
RESPONSABILIDADES POR LETRAS DESCONTADAS	-$	-$	-$	2 355 235$50	$	2 355 235$50
TOTAIS	12 965 762$38	26 710 034$80	171 724 064$38	275 978 057$35		487 377 918$91

O CONSELHO DE GESTÃO
Dr. Luís Januário Simões de Abreu
Fernando Guilherme Ferreira
Dr. José Cecílio Pereira

GANHOS E PERDAS

	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUÁRIO	AUTOMOVEIS E RESP. CIVIL	MARITIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
DÉBITO													
RESERVA MATEMÁTICA:													
De Seguros Directos	1 069 644$90	6 481 307$10	$-	$	$	$	$-	$-	$-	$	-$-	7 550 952$00	
De Resseguros Aceites	-$	-$-	$	$	$	-$	-$	-$-	-$-	-$	-$-	-$-	7 550 952$00
RESERVA DE GARANTIA													
De Seguros Directos	-$	-$	1 185 379$50	3 075 523$00	$	3 085 242$80	589 117$50	19 077$70	5 408$50	330 083$70	-$-	8 288 832$70	
De Resseguros Aceites	$	$-	3 573$00	1 700 522$00	$	41 328$10	1 604 573$80	783$30	1 020$40	272 471$70	-$	3 624 272$30	
De Resseguros Cedidos	$	-$-	$	$	$	$	324 078$60	$-	10 242$10	2 862 614$30	-$-	3 196 935$00	15 091 040$00
PROVISÕES:													
Para Incap. Temp. Acid. Trabalho	-$	626 187$90	$	$	$	$	-$	$-	-$	-$-	-$-	626 187$90	
Para Prémios em Cobrança	-$	-$	452 565$10	$	-$	-$	4 424 027$00	-$-	-$	19 708$30	-$-	4 896 290$40	5 522 478$30
AMORTIZAÇÕES	-$-	15 597$00	-$-	$	-$	$-	-$	-$	$-	-$	1 024 079$90		1 039 676$90
COMISSÕES													
De Seguros Directos	588 273$70	2 357 258$80	743 191$60	8 265 476$70	190 086$90	2 741 697$20	966 329$20	67 827$40	36 551$90	2 614 331$10	-$-	18 571 025$50	
De Resseguros Aceites	116 545$60	-$	106 096$90	3 954 213$85	$	250 805$10	2 717 337$10	23 952$20	93 249$50	377 306$00	-$	7 639 506$25	
Despesas de Aquisição	55 498$60	277 956$70	14 512$10	87 621$70	14 672$90	59 685$70	41 583$10	1 314$40	3 294$80	27 217$40	-$-	583 357$20	26 793 888$95
INDEMNIZAÇÕES													
De Seguros Directos:													
Do Exercicio	470 996$60	7 349 671$00	4 870 103$30	18 590 566$70	384 976$30	22 710 893$10	17 294 252$70	130 005$50	1 100 968$70	16 872 213$20	-$-	89 774 647$10	
De Exercicios Anteriores (Reajustamentos)	$	-$	417 920$50	694 580$30	-$-	4 966 092$00	180 918$50	− 12 766$50	− 82 699$60	− 183 920$60	-$-	− 3 952 059$40	
	470 996$60	7 349 671$00	5 288 023$80	19 285 147$00	384 976$30	17 744 801$10	17 475 171$20	117 239$00	1 018 269$10	16 688 292$60	-$-	85 822 587$70	
De Resseguros Aceites	1 052 910$47	39 113$00	119 508$50	2 839 638$40	619 351$50	405 805$30	5 432 848$50	4 299$50	318 686$90	1 048 434$10	-$-	11 880 586$17	97 703 183$87
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS													
Prémios	1 311 880$00	1 507 579$70	8 040 656$70	40 541 43 .00	975 161$60	1 208 001$60	56 210 543$20	292 204$00	1 322 275$70	13 394 500$20	$-	124 804 240$70	
Juros	17 178$60	$	117 129$00	295 733$50	-$	$	587 487$80	3 701$40	22 972$30	132 866$30	-$	1 177 068$90	125 981 309$60
DESPESAS GERAIS:													
Órgãos Sociais	$	-$	-$-		$	-$-	-$	$	-$	-$	1 069 610$00	1 069 610$00	
Pessoal	872 410$90	1 603 738$00	495 241$60	873 0 .530	$	2 383 054$60	919 322$80	$	-$	710 609$60	14 534 560$60	22 392 002$40	
Publicidade	4 341$20	16 575$30	9 471$60	23 6 .500	4 341$20	4 735$80	9 471$60	789$30	789$30	4 735$90	-$	78 930$20	
Outras Despesas de Administração	128 832$70	840 435$00	625 000$70	624 279$20	157 651$00	861 903$20	196 670$90	5 222$20	21 382$10	397 329$70	3 232 314$02	7 092 016$72	
Encargos Fiscais	101 164$90	991 764$40	388 220$90	4 525 786$20	49 582$40	1 010 273$70	1 641 745$30	17 166$70	36 924$40	522 185$90	15 557 720$10	24 842 534$90	
Encargos Parafiscais	165 986$60	366 952$20	109 166$20	289 6 .530	19 559$90	472 662$40	347 670$80	1 310$90	2 501$80	172 098$30	2 445 291$60	4 392 804$00	59 867 898$22
ENCARGOS DIVERSOS	-$	-$	$		$	-$	-$	-$	-$	$	273 108$03		273 108$03
Saldo													
Do Exercicio Anterior	-$	-$	$	$	$	$	$	-$	$	-$	9 657 989$11	9 657 989$11	
Do Exercicio	-$	$	-$	$	$	$	$	-$	-$	-$	24 137 547$64	24 137 547$64	33 795 536$75
TOTAIS	5 956 664$77	22 474 137$10	17 697 727$20	86 381 .22$15	2 415 383$70	30 269 996$60	93 467 978$40	554 888$00	2 893 568$60	39 574 785$10	71 932 221$00		373 619 072$62
CRÉDITO													
Saldo do Exercicio Anterior	$-	$	$	$	$	$	-$	$-	-$	$	9 657 989$11		9 657 989$11
RESERVA MATEMÁTICA													
De Resseguros Aceites	181 435$34	-$	-$	$	$	$	$	$	$	-$	-$	181 435$34	
De Resseguros Cedidos	756 308$60	$	$	$	$	$	$	$	$	-$	$-	756 308$60	937 743$94
RESERVA DE GARANTIA													
De Seguros Directos	$	$	$	$	3 797$90	$	1 165 461$80	$	43 188$70	2 622 212$10	-$	3 834 660$50	
De Resseguros Aceites	-$-	-$	$-	$	2 291$80	$	$	54 603$30	8 154$00	$	65 049$10		
De Resseguros Cedidos	$	-$	479 558$10	2 146 414$70	943$80	129 580$40	1 045 599$20	6 513$20	51 320$40	473 527$80	$	4 333 417$60	8 233 127$20
PROVISÕES													
Para Incap. Temp. Acid. Trabalho	$	$	$	$	$	$	-$	$	-$	$			
Para Prémios em Cobrança	115 843$00	522 910$10	$	8 566 849$42	344 922$60	1 066 095$00	319 015$40	37 162$10	70 308$10	594 717$30	-$	11 637 823$02	11 637 823$02
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS													
De Seguros Directos	2 753 484$60	34 873 249$40	13 768 387$70	51 200 050$00	1 054 127$70	28 761 942$50	58 618 327$70	626 817$50	1 336 458$00	18 376 622$00	$	211 389 462$10	
De Resseguros Aceites	468 464$20	38 644$80	244 862$20	9 617 557$25	896 823$40	734 512$00	13 646 911$50	103 304$30	402 142$30	1 285 177$10	$	27 438 399$05	238 807 861$15
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS													
Comissões	699 009$40	a $	3 734 517$00	14 391 507$00	$	$	15 601 856$80	102 271$00	230 019$60	4 614 684$40	$	39 373 865$20	
Indemnizações	275 262$80	4 130 000$00	4 204 562$05	17 386 527$21	307 411$30	1 218 037$80	16 732 697$26	11 786$92	863 633$19	15 270 961$37	$	59 900 874$90	99 274 740$10
RENDIMENTOS													
Das Reservas Técnicas													
De Seguros Directos	119 698$10	459 371$70	190 614$80	701 058$50	5 352$20	333 059$80	869 323$50	5 734$50	17 547$50	375 293$70	2 160$00	3 079 814$40	
De Resseguros Aceites	128 497$60	$	$	42 765$90	$	-$	22 683$00	5$50	145$80	4 315$40	− 43$00	198 370$20	
De Valores Livres	$	$	$	$	$	$	$	$	$-	$	1 516 313$78	1 516 313$78	4 794 498$38
RECEITAS DIVERSAS													
Cargos em Outras Sociedades	$	$	$	$	$	-$	$	$	-$	$	266 710$00	266 710$00	
Outras	$	-$	-$	$	$	$	$	-$	-$	$	8 579$72	8 579$72	275 289$72
TOTAIS	5 498 003$64	40 024 176$00	22 627 501$85	104 052 729$98	2 615 670$70	32 243 227$50	107 522 431$26	893 595$02	3 069 366$89	43 625 665$17	11 451 709$61		373 619 072$62

Lisboa 31 de Dezembro de 1976

O COORDENADOR DOS SERVIÇOS FINANCEIROS
Manuel Maria Soares

O CONSELHO DE GESTÃO
Dr. Luís Januário Simões de Abreu
Fernando Guilherme Ferreira
Dr. José Cecílio Pereira

DEPOIS DA ADESÃO DO MDM

Posição do Governo israelita muito reforçada no Parlamento

O Movimento Democrático para a Mudança (MDM) aprovou na quinta-feira a sua adesão à coligação governamental israelita, dando ao primeiro-ministro Menahem Begin uma das mais largas maiorias da história parlamentar do Estado judaico.

Ygael Yadinn, de 60 anos, presidente e um dos fundadores do MDM, exortou os seus colegas a apoiarem a decisão por razões de segurança nacional, afirmando que «o bem da pátria é de longe mais importante do que os interesses do partido».

Yadin esclareceu que a sua recente visita aos Estados Unidos o convencera da necessidade de se juntar ao gabinete de Begin.

Contudo, o número 2 do MDM, Ammon Rubinstein, professor de Direito, não concordou com Yadin, segundo disse, devido à política externa do Governo, considerando que o seu partido entrarla para o Governo «como um cão batido».

Yadin será o primeiro-ministro de Israel na ausência de Begin.

Enquanto isto, soube-se de origem árabe na parte Leste de Jerusalém que tiveram lugar ontem contactos entre as autoridades militares da Cisjordânia e notáveis da Ramallah hostis à OLP (Organização da Libertação da Palestina) com a finalidade de estudar a formação eventual de uma autoridade cisjordana autónoma dos territórios ocupados.

Por outro lado, a Síria rejeitou ontem a fragmentação de tópicos ou de delegações através de conversações bilaterais, numa próxima conferência de paz de Genebra para o Médio Oriente.

A Síria insistiu também em que a composição da delegação palestiniana às conversações deverá ser decidida pela Organização de Libertação da Palestina, reconhecida pelos árabes como a única e legítima representante dos palestinianos.

A rádio Damasco, captada em Nicósia, afirmou que o presidente sírio, Hafez Assad, está a mandar enviados seus a capitais árabes para explicar a posição do seu país sobre Genebra e para apelar a uma posição árabe unificada.

Finalmente, o jornal cairota «Al Ahram» anuncia que o presidente egípcio Sadat começará no dia 29 deste mês uma digressão pela Roménia, Jugoslávia e Irão, a fim de travar importantes negociações sobre o Médio Oriente.

Morarji Desai em Moscovo

O primeiro-ministro da União Indiana, Morarji Desai (que vemos na foto) partiu esta manhã de Nova Deli para a URSS, aonde desloca para uma visita oficial de seis dias. Pouco antes de partir, Desai declarou aos jornalistas que esperava que a sua visita contribuísse para o reforço da paz no mundo

Cientistas soviéticos descobrem antivirus

Investigadores médicos soviéticos afirmam ter descoberto um ácido ribonucleico mais barato e mais fácil de produzir que programa as células humanas para a produção de proteínas antivirus.

Os investigadores dizem que o ácido foi descoberto por ocasião de estudos sobre o mecanismo do «Interferon» – uma substância cara e difícil de produzir que ataca os vírus que penetram nas células do corpo humano.

A agência noticiosa soviéti-Tass afirma que o novo ácido ribonucleico – que pode ser tirado do sangue animal – poderá substituir o «Interferon» que é extraído apenas do sangue humano.

O «Interferon» tem sido usado no tratamento de tumores malignos, da hepatite e da gripe, desde a sua descoberta há vinte anos.

A investigação que levou à descoberta do ácido ribonucleico foi efectuada no Instituto de Virologia de Moscovo, sob a direcção do professor Felix Yershov.

«São precisos vários litros de sangue para obter «Interferon» suficiente para um tratamento. A descoberta do ácido ribonucleico resolverá o problema» – salientou a agência soviética.

Segundo a Tass, o professor Yershov declarou que esta descoberta será muito proveitosa no tratamento de doenças causadas por vírus e até na prevenção de doenças num futuro proximo.

"CASO SCHLEYER"

Denúncias valem ouro

Um milhão de panfletos, em sete línguas, está afixado em ruas, lojas e fábricas da RFA com a descrição dos 16 suspeitos de implicação no rapto e na morte de Hans Martin Schleyer. Ao mesmo tempo, os chamados organismos de segurança afirmam que estão preparados para qualquer acção guerrilheira, enquanto milhares de polícias passam o país a «pente fino» em busca dos sequestradores. As esquadras de toda a Alemanha Federal estão a ser «bombardeadas» com telefonemas de pessoas que dizem ter dados úteis para fornecer. Somente na sede da Judiciária, em Wiesbaden, foram recebidos 1200 telefonemas em menos de 24 horas. Para «entusiasmar» ainda mais os candidatos a «Sherlock», o Governo ofereceu 50.000 marcos (mais de 850 contos) a quem der informações que conduzam à detenção de apenas um dos suspeitos, o que totaliza um «prémio» de 800.000 marcos (aproximadamente 14.400.000 escudos). As polícias holandesa e francesa colaboram estreitamente com a alemã. Na França, as operações policiais estão a ser consideradas como «o maior acto de cooperação desde o fim da guerra».

Ontem à noite, o corpo de Schleyer foi repatriado e pensa-se que os seus restos mortais foram imediatamente entregues à família.

Por outro lado, os protestos contra a versão oficial do suicídio de Andreas Baader, Jan Carl Raspe e Gudrun Eisslin recrudescem. Em Roma, a polícia de choque cercou a Embaixada da RFA com blindados depois de uma ameaça anónima de que seria «preparado o suicídio» do embaixador, enquanto se registavam mais de 20 assaltos a propriedades germânicas. Em Florença, vários veículos de matrícula alemã foram destruídos com explosivos. Em San Sebastian, no País Basco, o consulado da RFA sofreu um atentado à bomba e por toda a Europa novamente foi mostrado nas ruas que quase ninguém acredita no tal «suicídio» dos três militantes.

Entretanto, a segurança da aviação civil poderá vir a ser alvo de debate especial na Assembleia Geral da ONU, que pretende tomar uma rápida decisão a respeito da questão para evitar a projectada greve mundial dos pilotos, que fará com que os aviões não descolem durante 48 horas, a partir da próxima terça-feira.

Por fim, em Atlanta, nos Estados Unidos, o sequestro de um Boeing 737 da Frontier Airlines terminou com o real suicídio do raptor, Thomas Hannan, homossexual, que exigia a libertação do seu companheiro de uma prisão, George Stewart, preso numa cadeia norte-americana por assalto a banco. Os 30 passageiros saíram ilesos.

WASHINGTON

Novas revelações sobre o caso das luvas pagas por Seul

Um antigo membro dos serviços de Informação da Coreia do Sul afirmou ontem que pagou, por conta do seu Governo, um milhão de dólares a membros do Congresso dos EUA, a fim de que estes defendessem as posições, de Seul. Kim Sang Kuen, que depôs perante a Comissão de Ética da Câmara dos Representantes, acrescentou que um antigo embaixador ofereceu 20 mil dólares a vários membros do Congresso inscritos numa lista conhecida pelo nome de «Vanguarda». O depoente revelou ainda que o presidente Park Chung Hee tinha conhecimento dos subornos. Além disso, indicou que havia relações entre um homem de negócios sul-coreano, implicado no escândalo e um conselheiro do então presidente dos EUA, Geral Ford. Por sua vez, as mulheres de dois congressistas revelaram que quando visitaram a Coreia do Sul em Agosto de 1975, envelopes com dólares americanos foram deixados para elas num hotel de Seul. Ambas devolveram o dinheiro. Trata-se das mulheres de La Garza, democrata do Texas, e de John Myers, republicano de Indiana. Ambas depuseram na citada comissão da Câmara dos Representantes.

Enquanto isto, a Câmara dos Representantes votou por pequena maioria contra o fabrico dos bombardeiros B-1, que o presidente Carter pretende suspender em benefício do míssil de cruzeiro.

Por sua vez, o Senado aprovou a concessão de um crédito de oitenta milhões de dólares para a construção de um reactor de neutrões rápidos em Chinch Rivers (Tennessee).

Entretanto, 40 países participam na conferência internacional sobre a «avaliação do ciclo do combustível nuclear» que decorre desde anteontem em Washington. Dois países convidados recusaram-se a participar na conferência: Luxemburgo e África do Sul.

Por último, o Governo lançou uma ofensiva contra os que se opõem aos novos tratados sobre o Canal do Panamá.

Bom entendimento entre Paris e Bona

O chanceler Helmut Schmidt, que se encontra de visita oficial à França, e o primeiro-ministro deste país, Raymond Barre, exaltaram ontem à noite as relações franco-alemãs que se tinham deteriorado ultimamente devido ao caso Schleyer.

O chefe do governo da RFA revelou, num brinde durante o jantar que ofereceu a Barre, que tinha telefonado ao presidente Giscard uma hora depois do desvio do avião da Lufthansa. Em seguida pediu o conselho do primeiro-ministro britânico, Callaghan. Ambos lhe deram um conselho idêntico, que correspondia, aliás, àquilo que ele próprio pensava esclareceu.

«O facto de ser possível pedir imediatamente ao telefone um conselho ao presidente francês mostra o grau de familiaridade que reina entre nós. Fiquei satisfeito por ter podido verificar que as relações existentes entre nós permitem doravante a um homem de Estado consultar o presidente do outro país a respeito dum assunto nacional» – acrescentou o chanceler federal.

O primeiro-ministro francês, pela sua parte, recolocou as relações franco-alemãs no contexto da Comunidade Europeia: «Muitas coisas podem ser feitas conjuntamente por nós em prol de todos» – disse ele.

«Viu-se em Bruxelas que havia estagnação quando a França e a RFA não se conseguiam entender» – acrescentou Barre, que prosseguiu: «O entendimento entre os nossos dois governos e, mais ainda, entre os nossos dois povos, permitir-nos-á vencer as dificuldades. O mundo espera muito da Europa. O êxito depende daquilo que fizemos juntos».

NICARÁGUA

Exército contra guerrilheiros

Soldados das tropas regulares da Nicarágua enfrentaram ontem guerrilheiros sandinistas a norte da capital, Manágua, na mesma altura em que novas batalhas se preparam em todo o país e enquanto figuras da oposição procuram asilo político nas Embaixadas estrangeiras. Entretanto, círculos afectos à Frente Sandinista de Libertação Nacional desmentiam as notícias oficiais que diziam estar a Nicarágua frente a uma ofensiva para a derrubada de uma das mais antigas ditaduras da América Central, que tem à frente Anastasio Somoza, e substituí-la por um governo provisório composto por 12 cidadãos pertencentes a um amplo leque político.

Soldados fortemente armados, por enquanto leais à ditadura, permanecem de guarda nas estradas e em trincheiras com sacos de areia bem como no alto dos edifícios de Manágua e de Masaya, 24 quilómetros a leste da capital, onde morreram 23 pessoas, na segunda-feira, durante um combate cerrado entre tropas regulares e guerrilheiros. Estes, nos últimos dias lançaram uma série de ataques, muitos dos quais, vitoriosos.

Ontem, na Guatemala, os guerrilheiros Sandinistas foram aclamados durante uma manifestação de estudantes e operários comemorativa ao 33.º aniversário da queda do ditador Jorge Ubico, que mandava neste país. Na cidade da Guatemala, nesta manifestação, voltou a ser gritada, sem cessar, a velha palavra de ordem «o povo unido jamais será vencido».

"GOLPE" NÃO MUDA NADA

Tailândia continua sob ditadura militar

Um membro da autodenominada «Comissão Revolucionária» que ontem tomou o poder na Tailândia declarou hoje à AFP que a «Comissão» poderá governar sozinha durante algum tempo sem designar qualquer gabinete civil. Por seu lado, a agência Reuter informa que os golpistas preparam eleições gerais para breve.

É desde já notório o papel essencial atribuído em matéria ds segurança ao general Kriangsak Chammann, que tinha sido nomeado comandante supremo das Forças Armadas em Setembro último. Chammann, figura em 2.º lugar na lista dos 24 membros da Comissão Revolucionária, a seguir ao almirante Sangad Chalo Uryu.

De acordo com a ordem n.º 8 da Comissão, o general Kriagsak Chammann tem plenos poderes para recorrer às Forças Armadas de terra, ar e mar, à polícia e aos funcionários civis em todas as circunstâncias, a fim de manter a ordem pública. É assistido em Banguecoque pelo general Serm Nakorn, comandante-chefe do Exército.

A «Comissão» é composta, sob a direcção do almirante Sangad, pelos mesmos oficiais superiores que tomaram o poder em 1976 e formaram um executivo provisório denominado «Conselho Nacional de Reforma Administrativa». A situação do país é calma e mal se notam as medidas de segurança, apesar de terem sido reforçadas.

Mantêm-se sem modificação as linhas gerais da política tailandesa: importância da ASEAN (Associação das Nações do Sueste Asiático) que reúne, além da Tailândia, a Malásia, Singapura, Indonésia e Filipinas, confirmação de amizade dos Estados Unidos, Japão e Europa; abertura sem complexos nem concessões em relação aos países comunistas indo-chineses.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

MALVINA ESTÁ ENTRE NÓS

Mário Castrim

Aproxima-se do seu termo a história vivida na pequena cidade de Ilhéus, através da ligação pitoresca entre Gabriela e Nacib.

Muitos telespectadores se precipitaram para a leitura do romance de Jorge Amado. Assim **Gabriela Cravo e Canela** subiu aos primeiros lugares da venda, primeira grande vitória da ficção nos três primeiros depois de Abril, marcados por um frenético interesse pelos livros de política e de filosofia de que o nosso país, há dezenas de anos, se encontrava privado.

O êxito deve-se, sem dúvida, à projecção que à obra veio trazer a televisão. O que prova quanto a televisão podia ser útil à expansão da literatura em lugar de ser um elemento inimigo dela, como geralmente é.

Os telespectadores atraídos ao livro por intermédio da televisão devem ter sentido a diferença, devem ficar com a impressão de que não há nenhuma relação entre a telenovela e o romance. A adaptação elimina aqui, empola acolá, passa ao de leve noutros pontos. Estou em crer que o público se interessará mais pela adaptação do que pelo original. Não apenas porque o audiovisual proporciona, em geral, uma leitura mais fácil mas principalmente porque a telenovela está mais dentro da experiência narrativa, ela é mais **romance**.

Quanto às grandes diferenças entre as duas obras (tão grandes que na realidade as tornam quase independentes uma da outra) há que atender às diferenças entre os dois processos de linguagem, a televisual e a literatura. **Traduzir** um livro em rádio, ou em televisão, ou em cinema, obriga a substituir um artifício, por outro artifício.

Mas há que atender igualmente às épocas em que se processam essas traducões. A adaptação de **Gabriela**, para a televisão brasileira no tempo brasileiro, exige novos requisitos para se transformar numa tradução viva. Este objectivo foi conseguido plenamente.

A contabilidade não ficaria completa sem mencionarmos as condições comerciais da produção e os hábitos adquiridos pelos consumidores. Mas disto falaremos com mais vagar, noutra altura.

CACIQUES NÃO APRECIAM «GABRIELA»

Duas das mais populares figuras da telenovela, e também das mais conseguidas no desenho psicológico, são as jovens Malvina e Jerusa. Verifique-se, por curiosidade, esta diferença: figuras quase centrais na telenovela, não passam de personagens episódicas, marginais, no romance. No romance, aliás, tudo parece marginal e episódico: é uma manta de retalhos miudinhos, daí a sua difícil adaptação.

O romance de Malvina e de Josué, por exemplo, que na telenovela conheceu várias emissões, apenas nos aparece mencionado pela primeira vez, se não erro, na página 299 e em meia dúzia de palavras... **ela não tinha namorados. Josué a rondava, viera de fora, escrevia sonetos, publicava em jornais. Um dia, quando um marido enganado matou a esposa, Malvina conversara com ele, namoraram uns dias.**

O mesmo acontece com Rómulo. O romance não aprofunda... o romance. As menções são raras e rápidas: **Lá estava Malvina, num banco da avenida, a conversar com o engenheiro.** (pg. 291) A sova «pidesca» do pai, o coronel Melk, vem logo a seguir. Era a segunda, na telenovela, já

Continua na pág 22

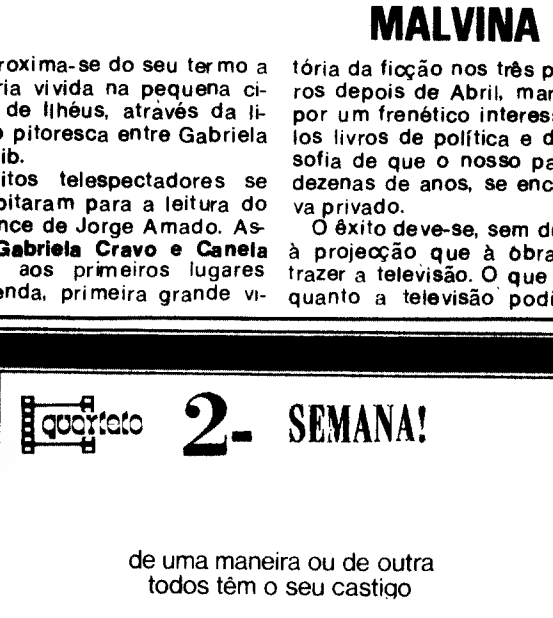
quarteto 2.ª SEMANA!

de uma maneira ou de outra
todos têm o seu castigo

A PUNIÇÃO
la punition

Karin Schubert • Georges Geret

um filme de PIERRE-ALAIN JOLIVET



EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS DOPERFILME

os Bonecreiros
Representam...
Os Retratos de Júlio Maurício

Hoje, às 21.30 h
António Maria Pais, 6-A Moscavide Telef. 251 50 07

MARIA VITÓRIA

• TEATRO • TELEF 36 17 40

HOJE
E TODAS AS NOITES
• Às 20.30 e 22.45 H •
AOS DOMINGOS E FERIADOS
• MATINÉES ÀS 16 H. •
DESCANSO ÀS 2.as-FEIRAS

FINALMENTE!
UMA GRANDE REVISTA

UM FABULOSO ELENCO COM
SALVADOR • H.SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
e ainda:
IGOR SAMPAIO
LUIS MÁRIO
MARIANO FRANCO

AS JOVENS
GINA MARQUES
VANDA LIMA
NUCHA PIRES
ELSA MARIA

UM SENSACIONAL CORPO DE BAILE

• NÃO AC. A MEN. 18 ANOS •

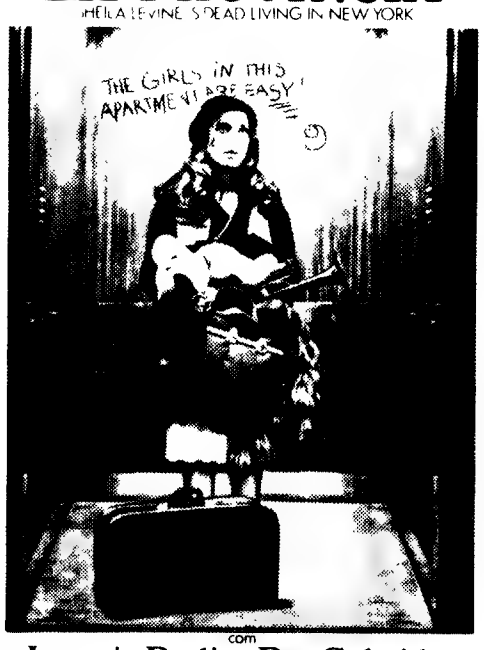
O MAIOR ÊXITO DESDE HÁ 30 ANOS

SONORO FILME

NÃO QUEIRAS PARECER DIFERENTE.
DEVES SER IGUAL A TI PRÓPRIA:
SÉRIA, DOCE, SENSATA, TERNA...

UMA RAPARIGA DA PROVINCIA

SHEILA LEVINE IS DEAD LIVING IN NEW YORK



com
Jeannie Berlin · Roy Scheider
Rebecca Dianna Smith
Produção de Harry Korshak Realização de Sidney J. Furie
Argumento de Kenny Solms e Gail Parent
Based on the novel by Gail Parent Music Scored by Michel Legrand
Technicolor® Panavision®

HOJE ESTREIA AS 21.30
CALEIDOSCÓPIO

PARAMOUNT • CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

Hoje

Uma cena de O Pão que o Diabo Amassou

I PROGRAMA

1830 **Abertura e Telejornal** 1.ª edição
18.35 **Um Cavalo em Casa** (3.º episódio)
19.00 **Abre-te Sésamo**
19.30 **Arte e Intervenção**
20.00 **Telejornal** 2.ª edição
20.35 **Gabriela**. Baseada na obra «Gabiela Cravo e Canela», de Jorge Amado
21.20 **Boletim Meteorológico**
21.25 **Crepúsculo em Veneza**. Autor: Jean Mistler. Adaptador: Maria-Dominique Lancelot: Antenne 2. Realizador: Josée Dayana. Intérpretes: Michel Witold, Malka Ribawska, François Marthouret, Gabriel Cattand, Olivier Hussenot e Claude Dauphin.
23.15 **Telejornal** 3.ª edição
23.35 **Fecho**

TUDOR
BATERIAS • PILHAS

II PROGRAMA

21.35 **Gabriela** (Repetição)
22.05 **O Pão Que o Diabo Amassou**. «A época das Propriedades» (1.º episódio). Intérpretes: Henri Wirlojeux, Veronique Silver, Sulvia Liakhoff. Realizador: Serge Moati. «Série baseada no livro do mesmo nome de Georges Emmanuel Clancier. Cathie Chanon.
00.00 **Fecho**

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
Crespúsculo em Veneza (21.25)
II PROGRAMA
O Pão que o DIABO AMASSOU (22.05)

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal 1.ª edição; **14.15:** Ida e volta; **14.45:** O Povo e a música; **15.10:** Os Melchiores; **15.35:** Animação; **16.05:** Waltons; **16.55:** Telejornal 2.ª edição; **17.15:** Recital pelo violinista Geraldo Ribeiro; **17.35:** Jogos sem barreiras; **18.30:** Magazine; **19.30:** Espaço 1999; **20.30:** Telejornal 3.ª edição; **21.05:** Boletim Meteorológico; **21.10:** Serge Lama; **22.15:** Telejornal 4.ª edição; **22.30:** Sábado especial com o filme «Tentativa de Assassínio» **00.30:** Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Gabriela (Repetição); **21.35:** Telejornal; **22.05:** As Ervores Morrem de Pé de Alejandro Casanova; **00.50:** Fecho.

PARA REPARACÁO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA
(metro: PALHAVÃ)
telef. 77 09 69

grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
(Subsídio da S.E.C.)
13 anos

14 macacos, de ambos os sexos, em cena 14

HENRIQUETA MAIA - IRENE CRUZ - RUI MENDES
FERNANDO TORDO - PAULO DE CARVALHO - LUISA BASTO - PEDRO OSÓRIO - JOSÉ GOMES - MANUEL CAVACO - ALVARO FARIA - ARGENTINA ROCHA - ADELAIDE FERREIRA - PAULO GODINHO - MANUEL MENDONÇA

E VIVAM «OS MACACÕES»
MANUELA DE AZEVEDO
(«Diario de Noticias»)

De 3.ª a 6.ª-feira, 2 Sessões: 20.30 e 22.45
SÁBADOS: Às 15.30, 20.30 e 22.45
DOMINGOS: Às 15.30 e 20.30

Filmes Lusomundo

A PARAMOUNT PICTURES APRESENTA
UMA PRODUÇÃO DE
Francis Ford Coppola
O Padrinho PARTE II

PREMIADO COM 6 ÓSCARES DA ACADEMIA

com
Al Pacino
Robert Duvall Diane Keaton
Robert De Niro Talia Shire John Cazale
Michael V. Gazzo Morgana King
Mariana Hill Lee Strasberg
ARGUMENTO DE
Francis Ford Coppola e Mario Puzo
BASEADO NA NOVELA
"The Godfather" de Mario Puzo
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE
Francis Ford Coppola
Gray Frederickson e Fred Roos
MÚSICA DE
Nino Rota
Technicolor
A Paramount Picture
Cinema International Corporation

2.ª SEMANA!
EDEN

Não aconselhável a menores de 18 anos

OSCAR 1977
Festival Mundial do Circo 1977

COLISEU

GRANDE ÊXITO
TODOS OS DIAS
2 ESPECTÁCULOS
às 16 e 21.45 h.
DOMINGOS E FERIADOS
às 14.30 - 17.15 e 21.45 h.
(Espectáculo para todos)
BILHETES À VENDA

TEATRO
ABC
TELEFONE 36 67 45

Hoje, às 20.30 e 22.45 h
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
apresenta
A POPULAR REVISTA
Ó DA GUARDA

OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»
OCTÁVIO DE MATOS
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael
BALLET ABC DANCER'S

TRINDADE-Inatel
O SANTO INQUÉRITO
A. DIAS GOMES
"INDISPENSÁVEL" C. Porto • DL
"OBRIGATÓRIO" A. Boal • Opção
"A VER E REVER" F. Midões • DP
Todas as noites às 21.30
Domingo as 16 e às 21.30
Segunda: Descanso

GRUPO DE CAMPOLIDE

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Ter. a Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.

O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS
DE R. OBALDIA
Enc. C. AVILEZ
Na SOC NAC. BELAS ARTES
R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93
SUBSÍDIO DA SEC

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

De Beethoven a Mussorgsky

Beethoven herdou algumas formas do passado: a forma-sonata e o rondó, por exemplo — para citar os casos dos andamentos extremos do quarto concerto para piano e orquestra incluído no programa inaugural da temporada da Orquestra Gulbenkian. Herdou a própria forma do concerto para solista e orquestra. Mas, com Beethoven, o concerto a forma-sonata e o rondó renovaram-se a ponto de parecerem formas novas, criadas ou inventadas de raiz pelo compositor. Este poder de recriação, estende-se à sinfonia, à sonata, ao quarteto de cordas, à variação ao scherzo (este praticamente inventado por Beethoven), etc.

No concerto com solista um traço estrutural que desde logo ressalta é a oposição dialéctica entre duas forças autónomas: o solista e a orquestra. Deste ponto de vista já não há a menor semelhança entre o concerto beethoveniano e os seus antepassados concertos barrocos, onde o solista aparecia como voz sobressaliente, na posição de **prima inter pares**. O andamento intermédio do quarto concerto de piano constitui do primeiro ao ultimo compasso, como concepção, como estrutura, como **forma**, uma consequência directa dessa autonomia das duas forças, ou, se quisermos, das duas personalidades, em presença (cada uma com o seu carácter, com a sua «psicologia»). Aqui, a forma nem sequer obedece a um qualquer esquema prévio, retirado da tradição: é a forma em que se concretiza e em que se esgota a expressão de uma ideia musical cokcebida por Beethoven. Trata-se do diálogo mais profukdo e mais filosófico jamais escrito em música.

Entregar ao solista, como se fez agora na Gulbenkian, a tarefa de dirigir também a orquestra constitui uma verdadeira violação da identidade da obra. Coloca à partida, uma impossibilidade: a impossibilidade intelectual se não mesmo física de assumir ao mesmo tempo, a autonomia do piano e a autonomia da orquestra. Quem faz psicoterapia sabe que esta impossibilidade de «servir a dosi senhores» tem a ver profundamente com os nossos mecanismos psicológicos, repercutindo-se na própria relação do psicoterapeuta com o doente: a sua envolvência no problema do outro, não pode ir ao ponto de o tomar como seu...)

A singular fragilidade da execução tanto pianística como orquestral do quarto concerto para piano de Beethoven, assim «totalmente entregue a Tamas Vasary, foi pois, antes de mais, uma consequência deste erro de base. Surpreende, em todo o caso, que o executante tenha aceitado desempenhar o duplo papel que lhe propuseram. A mesma fragilidade viria a caracterizar, aliás, a sua realização do concerto K. 435 de Mozart, compreendido no programa do segundo espectáculo que dirigiu à frente da Orquestra Gulbenkian. Também em Mozart se atirma a autonomia do solista e da orquestra, ainda que a concepção e a linguagem sejam diferentes das presentes em Beethoven. De resto, nas obras de Haydn, Schubert e Beethoven em que apenas teve a responsabilidade da direcção, Tamás Vasary esteve longe de impor o seu trabalho. Trata-se de um pianista e não de um chefe de orquestra.

QUINZENA DE MÚSICA SOVIÉTICA: RECITAL DE VIOLINO

Entretanto, prosseguiu ontem no S. Luiz a Quinzena da Musica Soviética, com um recital de violino e piano por Raymondas Katilius e Larissa Labkova, artistas a que já se fez referência nestas colunas, a propósito do concerto de abertura. Aparte a Serenata Melancólica de Tchaikovsky, o programa era constituido por obras contemporâneas: a Sonata n.º 1 de Prokofieff, a Sonata para violino solo de V. Lauruchas (um compositor lituano de 45 anos) e a «Humoresque» de Chedrine. De assinalar, em primeiro lugar o interesse que o solista revela pela produção musical do nosso tempo, já manifestado no anterior concerto, em que apresentou diversas peças de compositores lituanos contemporâneos. Um novo nome veio juntar-se a essa lista: V. Lauruchas, cuja sonata dedicada a Katilius, foi tocada ontem pela primeira vez em público. Como as peças de Barkauskas e Balakauskas, trata-se de excelente literatura violinística, embora porventura menos virada para a pesquisa no domínio da linguagem. A sua colocação no programa logo a seguir à Sonata n.º 1 de Prokofieff faz sobressair ate, a extraordinária modernidade desta última, onde encontramos das melhores páginas de música de câmara do autor de «Pedro e o Lobo». O entusiasmo com que Katilius tocou a sonata de Lauruchas, não permite que se ponha em dúvida a qualidade superior da sua execução, do ponto de vista de um critério de fidelidade à vontade do autor. Mas, na peça de Prokofieff, o violino e o pinao, equiparados na sua importância relativa, deram vida em toda a linha, à substância da música. Assim tocada, a sonata de Prokofieff é muito mais radical na contestação dialéctica dos pressupostos de uma tradição estética europeia em que se funda: contestação ao nível de harmonia, do timbre, do ritmo e de outras componentes da linguagem musical; contestação dos limites da «performance» tradicional dos dois instrumentos reunidos na obra, os quais em certos momentos são, a bem dizer, «violentados».

A personalidade de Chedrin, que vai ganhando cada vez maior projecção no panorama da música soviética actual, e vai sendo conhecido também fora da URSS, voltou a afirmar-se na curta «Humoresque» onde exercita o seu pendor para a caricatura. Chedrin faz aqui uma bem humorada crítica de certas fórmulas ou de certos expedientes (ou «expressões veiculares») de que um compositor normalmente lança mão, dentro do sistema tonal. Também nesta obra se tornou especialmente notória a coesão entre os dois executantes, que não devem ter deixado passar nenhuma das subtilezas — por exemplo, quanto à fusão dos timbres dos dois instrumentos — em que a obra é fértil. Resta ainda assinalar a execução muito interiorizada da «Serenata Melancólica» de Tchaikovsky e, extra-programa duas peças de compositores de outros países, próximos da nossa própria cultura portuguesa: uma dança do brasileiro Trugs, aliás de escrita brilhante, muito bem recebida pelo público, e outra de Manuel de Falla.

Paralelamente à actividade dos concertos que irão realizar-se em vários pontos do País, a Quinzena de Música Russa e Soviética compreende uma larga programação diária através do «canal de Lisboa, 2, da Radiodifusão Portuguesa. Entre os factos relevantes a registar, neste plano, cito, por exemplo, uma excelente realização da ópera «Boris Godunov» de Mussorgsky, que ocupou a tarde do passado domingo. Embora não tenha ouvido qualquer referência à natureza da versão apresentada, suspeito que se tratava da síntese entre o primeiro manuscrito (que integra a cena do Inocente, na Praça de São Bazílio, colocada imediatamente antes da Morte de Boris) e a versão definitiva que acrescenta uma nova cena final, subsequente à morte do czar (a da Revolução) mas suprime a do Inocente. Se assim foi, os radiouvintes portugueses terão escutado — não sei se pela primeira vez — a versão mais conforme ao espírito da obra.

A modalidade que se popularizou nos países «ocidentais» — suprimindo a cena do Inocente e colocando a morte de Boris a seguir à cena da Revolução — retira à obra-prima de Mussorgsky boa parte do seu carácter revolucionário (conscientemente querido pelo autor, e por isso, alvo da censura czarista).

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Bonecos para crianças

«PILHAGALINHAS», de Alberto Lopes. Adapt. e Encenação: José Valentim Lemos. Cenografia: António Louzeiro. Assist. Cen.: Miguel Capinho Gil. Intérpretes: José Lopes, Ana Sampaio António Louzeiro, Jorge Papoula. Grupo de Teatro de Fantoches Os Saltitões. 10/10/1977.

Um dos prazeres sérios que este estranho ofício de ver teatro nos consente é o de ir a um sítio desconhecido e descobrir numa pequena sala, cujos principais ouropéis são os projectores, um espectáculo feito quase de coisa nenhuma por gente (ainda) sem nome que manipulam os bonecos (neste caso) e as palavras com aquela simplicidade e aquela pureza de quem faz um mundo novo. Dissemos quase porque há neste espectáculo para crianças de que os adultos gostarão, um elemento — o texto — com frequência rebarbativo, pretensioso, fora da simplicidade do resto.

Trata-se, pois dum espectáculo de fantoches representado também por actores de carne e osso e incluindo uma parte com sombras. A interligação destes três níveis de representação, a qualidade dos bonecos (excelente aquele Bonequinho que imita um feroz «bulldog», embora a cena da prisão não esteja devidamente sinalizada), o acerto dos seus manejos, a qualidade das vozes e da interpretação, a simplicidade já referida, de que um exemplo é uma lâmpada azul que imita a lua, bastam para assegurar o conseguimento deste «Pilhagalinhas».

Trata-se do conflito entre um latifundiário e um trabalhador que ele despediu e que lhe rouba uma galinha para matar a fome, com as implicações políticas que o conflito pressupõe. A teoria do latifundiário (que é também o juiz que julga o pseudoladrão) é simples: se o homem roubou a galinha, rouba uma vaca, se roubou uma vaca (que não roubou) pode ocupar um campo, se ocupou um campo (que não ocupou) pode ocupar uma fábrica. Por isso, o homem deve ir para a cadeia para não pensar em tocar na propriedade privada, mesmo que seja uma galinha.

Trata-se, claro, dum espectáculo que todos as crianças devem ver. Alguma coisa lhes escapará, é certo. No entanto, uma conversa depois do espectáculo permitirá, certamente, clarificar esses pontos.

ACADEMIA ALMADENSE

T. 2752127

HOJE às 21 e 30
DOMINGO às **21 e 30** e às **16 h**

ATIRA O BARRETE AO AR!

José Viana : Dulce Dora
e pela 1.ª vez no género
Rogério Paulo

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34 — Lisboa
Telefs.: 770066 - 763276

COMUNICADO

O SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, solidariza-se com os trabalhadores da empresa SOTUBE de Braga, que lutam para que não lhes sejam retirados direitos que constavam do Contrato anterior, e que constituem conquistas obtidas por todos os trabalhadores rodoviários depois do 25 de Abril.

Numa altura em que se verifica uma grande ofensiva contra os direitos dos trabalhadores, e contra as conquistas do 25 de Abril, ofensiva essa conduzida pelo actual governo e pela reacção, só a luta e a unidade inquebrantável entre todos os trabalhadores, nomeadamente nos seus Sindicatos, é que poderá vencer o actual ataque reaccionário.

SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES DA SOTUBE!

UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

Lisboa, 20 de Outubro de 1977

À DIRECÇÃO

AOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS E AO POVO PORTUGUÊS

OS TRABALHADORES DA EMPRESA SOTUBE DE BRAGA ESTÃO EM LUTA

Os Ministérios do Trabalho e dos Transportes, violando os compromissos que tinham tomado perante os Sindicatos dos trabalhadores rodoviários de todo o País, representados através da sua Federação, publicaram uma Portaria que introduziu diferenças nas condições de trabalho entre o sector público e o sector privado de transportes, e que retirou aos trabalhadores do sector privado direitos que faziam parte do Contrato de Trabalho anterior. Assim, aquela Portaria introduziu as famigeradas «intermitências» que existiram durante o fascismo (o trabalhador ficar ligado à empresa 13 horas por dia, mas só receber o correspondente a 9 horas de trabalho).

Tudo isto acarreta elevados lucros às empresas privadas, lesa gravemente os interesses dos trabalhadorres destas empresas e cria dificuldades às empresas nacionalizadas já que as do sector privado estão em melhores condições de concorrência.

Em Braga, o patrão da empresa de transportes de passageiros SOTUBE, aproveitando aquela Portaria publicada pelos Ministérios do Trabalho e dos Transportes, procura retirar aos trabalhadores direitos que lhes eram reconhecidos pelo Contrato anterior que estava em vigor. É para se oporem à liquidação de conquistas que os trabalhadores rodoviários obtiveram depois do 25 de Abril, que os trabalhadores da SOTUBE estão em luta.

A Federação dos Sindicatos Rodoviários solidariza-se com a luta dos trabalhadores da SOTUBE, apela para que todos os rodoviários mostrem a sua solidariedade aos camaradas daquela empresa em luta, aprovando nomeadamente moções de protesto, e responsabiliza os Ministérios do Trabalho e dos Transportes pelas consequências da publicação de uma Portaria que contém importantes violações a compromissos tomados por membros do actual Governo perante os representantes dos trabalhadores rodoviários.

- PELA DEFESA DAS CONQUISTAS OBTIDAS PELOS RODOVIÁRIOS DEPOIS DO 25 DE ABRIL!
- CONDIÇÕES DE TRABALHO IGUAIS PARA TODOS OS RODOVIÁRIOS!
- SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES DA SOTUBE!

Lisboa, 20 de Outubro de 1977
Pela Federação

José Oliveira Madanços

BASQUETEBOL EUROPEU

A "regularidade" do costume: derrotas do CIF (49-61) e Ginásio (77-98)

ANTÓNIO ABEL

O CIF, «crónico» campeão de Lisboa vai em onze anos, campeão nacional e vencedor da «Taça de Portugal» (feminino) na última temporada, defrontou ontem a equipa belga do Alst Cocri em jogo da primeira «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», de basquetebol.

A equipa do CIF, apenas com cerca de um mês de preparação, não ofereceu o rendimento que está ao seu alcance. Teve erros de marcação que, normalmente, não se verificam: exactamente porque algumas jogadoras se mostraram presas de movimentos, não conseguindo o equilíbrio defensivo-atacante que poderia ter-lhes proporcionado uma melhor compensação pontual. Se este jogo viesse daqui a um mês, certamente que seria bastante mais positiva a exibição das moças do camarada Vitor Hugo.

A despeito do que fica exposto, porém, o CIF ofereceu boa réplica, chegou a estar em vantagem (inicialmente) e recuperou para a diferença mínima (25-26) nos primeiros lances da segunda parte. Depois, acentuou-se a supremacia das belgas, mais desenvoltas (com evidência para a argentino-americana Gracielle Lleonard e para Marie Rommel) a confirmarem a supremacia de que deram mostras ao longo do jogo. Proeza individual de Marina: foi a melhor marcadora do jogo.

Na próxima quinta-feira, o CIF desloca-se a Bruxelas, para disputar o jogo da 2.ª «mão», devendo desta feita acentuar-se um pouco mais a supremacia das belgas: a eliminação das «cifistas» será inevitável.

Ontem, arbitraram Santolaria (Espanha) e Jean Doncel (Luxemburgo).

CIF: Isabel Pratas (4), Teresa Santos (8), Sílvia Lima (11), Mairina (20), Bernardete (4), Gabriela Amaral (2), Eulália Costa, Manuela Santos, Dulce Pinheiro e Isabel Pais.

Aalst Cocri: Marie Ane Rommel (16), Nicole (11), Marie van Winsbergoe, Greta Heireman (4), Gracielle Lleonard (18), Nora Luyck (12) e Claudine Mortier.

Ao intervalo: 19-26. No final: 49-61.

ENTRE HOMENS

O Ginásio Figueirense estreou-se, ontem, perante o seu público (que encheu por completo o pavilhão do Liceu da Figueira da Foz) na «Taça dos Campeões Europeus», na 2.ª jornada da prova, cuja fase de apuramento é disputada em seis jogos, sendo apurados para a fase seguinte os dois primeiros de cada grupo.

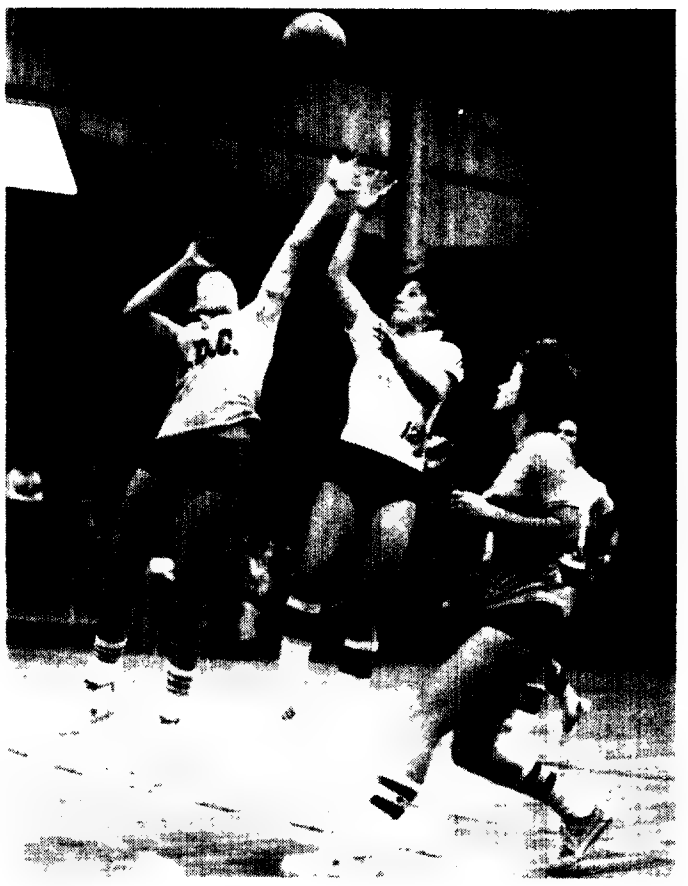
O campeão nacional e vencedor da «Taça de Portugal» defrontou o Leverkusen (Alemanha Ocidental) após, na jornada inaugural, ter sido «cilindrado» pelo Real Madrid. A primeira «volta» termina na próxima quinta-feira, em que o Ginásio se desloca para defrontar o Dudelange (Luxemburgo).

Sem que tivesse existido por parte dos germânicos um apego total à luta (viu quem esteve no recinto e quem seguiu o jogo pela TV) a sua supremacia ficou testemunhada em 21 pontos de diferença. Não obstante a capacidade (para o nosso meio) do conjunto figueirense, logo nos primeiro lances a luta ofereceu aspectos desiguais de raiz, consubstanciados na imensamente superior estatura dos teutónicos, alicerçados numa autêntica «torre»: o número 11, Stefan (2,09m). Os americanos Lee e Ecker (2,01 m e 1,98) são, todavia, os jogadores de mais capacidade: aliam, à estatura, grande gama de recursos técnicos, assimilados na Universidade de Carolina, de onde saíram para o Leverkusen.

Esta equipa alemã está a preparar-se especialmente para bater o «colosso» Real Madrid. É uma ideia que a domina, soube-se ontem.

Um grupo a jogar no primeiro andar, outro no rés-do-chão, assim teriam que ser os jogadores mais altos dos ginasistas (Eustácio e Jóia) a ficarem mais perto de lutar em plano de igualdade com os alemães. Sublinhe-se, no entanto a excelente exibição do «base» Almeida, o «colored» do Ginásio de melhor técnica individual.

No conjunto a partida careceu de um nível técnico adequado à dimensão de um jogo



As meninas do CIF fizeram o que era possível

da «Taça dos Campeões». Nada a opor, porém, à vitória e à diferença pontual que (repete-se) não foi mais volumosa pelas numerosas substituições operadas pelo técnico germânico, a quem nem sequer interessou exceder a centena de pontos, o que nem seria difícil se recordarmos que, com cinco minutos por jogar, o resultado estava em 66-92.

Está visto que o Ginásio não tem hipóteses de se qualificar num dos dois primeiros lugares da série. O Real Madrid é o que é: e o Leverkusen viu-se quanto vale. Quanto ao Dudelenge, se dissermos que ontem mesmo perdeu em Madrid, por doze pontos (59-71), não será difícil prever que constituirá uma excelente equipa. Perante grupos de tão alto gabarito parece-nos particularmente difícil, aos «ginasistas», conseguirem um êxito que seja nos seis jogos desta «poule» (Grupo B) da «Taça dos Campeões».

Árbitros: Paul de Costel (belga) e Cristian Marzim (francês).

Ginásio: Almeida (7), Jóia (18), Eustácio (30), Samuel (16), Dionísio (4), Albano (2) e Vieira.

Leverkusen: Kukzmann (4), Kleen (31), Von Stegmann (7), Ekcker (12), Lee (30), Jansen (2), Reitjes (4), Burmeister (4), Crisswesk (2) e Klen (2).

Ao intervalo: 40-54. No final: 77-98.

PARA LÁ DA RAIA

BASQUETE MILIONÁRIO EM ITÁLIA

Quarenta e um basquetebolistas norte-americanos preparam-se para iniciar a época da modalidade, em Itália, integrados em conjuntos transalpinos.

Este número constitui um recorde, a nível de presenças estrangeiras no desporto italiano: e deve-se, sobretudo, à decisão da Federação Italiana de permitir que dois jogadores não italianos alinhem em jogos do campeonato. Anteriormente, apenas um basquetebolista estrangeiro podia alinhar.

Dos jogadores norte-americanos presentes em Itália sobressaem Bomb Morse (do Mobilgirgi, de Varese), Tom Driscoll (do Synudine, de Bolonha) e Denton (do Chinamartini, de Turim).

O basquetebol tornou-se um dos mais populares desportos em Itália e alguns clubes italianos pagam aos seus melhores jogadores algo como 130.000 dólares (5.200.000 escudos) por ano.

ÁFRICA DO SUL EQUACIONADA

O Ministério Japonês da Justiça recusou, ontem, conceder autorização de entrada no país ao piloto sul-africano Ian Scheckter, a fim de participar no Grande Prémio do Japão

Ian Scheckter é o irmão mais velho de Jody Scheckter, considerado um dos favoritos para a corrida de Fórmula 1, que se disputa no próximo domingo, no autódromo de Fuji.

Jody Scheckter foi autorizado a entrar no Japão porque possui um passaporte britânico: e não um sul-africano como o seu irmão.

Entretanto, um grupo japonês que se opõe à política racial sul-africana protestou formalmente junto da Federação Japonesa de Automobilismo, pela participação de Jody Scheckter no Grande Prémio do Japão. O referido grupo, conhecido pelo nome de Comité de Acção para África, alega que a presença do piloto sul-africano na corrida de domingo, no Japão, viola uma resolução das Nações Unidas,

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 33.º, n.º 1, alínea b) — dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraodiária dos associados deste Sindicato para o próximo **dia 28 do corrente**, pelas 21.00 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — Rua Castilho, 14, em Lisboa — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Reestruturação

Lisboa, 18 de Outubro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

BELENENSES: 58 ANOS DE VIDA

No jovem e ponito pavilhão polivalente do Restelo, o Belenenses encerra esta noite (21 horas) com uma sessão solene, as comemorações dos 58 anos de vida da colectividade. Entre outros actos, serão entregues aos sócios com 50 ou 25 anos de actividade clubista, emblemas alusivos à efeméride. Também aos campeões regionais ou nacionais, em representação do Belenenses, serão ofertadas as insígnias do clube: Cruz de Cristo, com fita.

Sporting: em dia de festa recebe terrenos de Alvalade

Esta noite, no pavilafio de Alvalade, assembleia geral dos associados sportinguistas, com belas notícias para todos os «leões». Para além de ter sido encontrada solução legal (e lógica) para os terrenos que são posse dos verde-brancos, o que, (certamente) servirá de pretexto para grande manifestação de apoio à actual gerência da colectividade, os sócios irão analisar o relatório e as contas da direcção, referente ao exercício do ano transacto: **um saldo positivo de 1558 contos reflecte, indubitavelmente, uma política de compressão de despesas norteada por um orçamento inspirado nos princípios da prudência na estimativa de receitas e de moderação na previsão das despesas.**

A propósito: «houve melhorias sensíveis nos tradicionais saldos negativos das modalidades consideradas de alta competição: Andebol (200 contos), Atletismo (444 contos), Basquetebol (500 contos) e Hóquei em Patins (300 contos). Nas restantes, a variação entre 1975 e 1976 foi pouco significativa».

Veja-se o quadro seguinte:

RECEITAS	1974	1975	1976
Associativas	14 875 695$80	15 795 962$40	16 814 805$20
Bens próprios e exploração diversos	48 000$00	48 000$00	48 000$00
SECÇÕES DESPORTIVAS:			
1 — Futebol	23 820 140$30	32 721 379$80	18 958 505$50
2 — Ciclismo	385 900$00	4 073 110$90	20 000$00
3 — Amadoras	295 111$60	984 369$50	3 142 288$00
Instalações Desportivas	1 776 555$40	1 646 093$60	1 397 178$00
Secções Recreativas	11 440$00	—$—	189 000$00
Secções Exp. e Propaganda	—$—	—$—	552 332$00
Jornal «Sporting»	1 234 894$20	1 324 416$60	1 519 848$60
Diversas	420 826$60	166 766$50	7 554 746$10
Núcleo dos Mil	249 866$00	129 450$00	95 350$00
Total das Receitas	43 118 429$90	56 889 549$30	50 290 053$40
Resultado Negativo	7 479 929$10	—$—	—$—
	50 598 359$00	56 889 549$30	50 290 053$40

DESPESAS	1974	1975	1976
Despesas Gerais Administrativas	4 847 815$20	4 863 723$10	4 991 998$00
Juros e Descontos	1 192 762$50	1 230 924$82	347 449$40
SECÇÕES DESPORTIVAS:			
1 — Futebol	29 686 220$50	28 688 751$30	26 458 471$50
2 — Ciclismo	2 962 557$40	7 282 637$30	98 694$30
3 — Amadoras	5 323 852$70	4 809 276$00	5 523 716$40
Instalações Desportivas	3 747 333$10	4 838 397$50	5 470 408$10
Secções Recreativas	1 180$00	1 180$00	1 360$00
Secções Exp. Propaganda	—$—	—$—	445 804$60
Jornal «Sporting»	1 547 079$20	2 611 485$10	2 684 532$60
Posto Médico	1 056 048$10	923 109$70	1 011 992$00
Total das Despesas	50 364 848$70	55 249 484$82	47 034 426$90
Regularizações Exercícios Anteriores	—$—	—$—	33 868$10
Provisões	—$—	—$—	1 250 000$00
Amortizações	233 510$30	201 546$60	414 000$00
Resultado positivo	—$—	1 438 517$68	1 557 758$40
	50 598 359$00	56 889 549$30	50 290 053$40

No decorrer da assembleia desta noite (20.30 horas, em primeira convocação) serão homenageados 791 consócios sportinguistas: 54 com o emblema de ouro respeitante a meio século de filiação e 737 com o emblema de prata que é prémio por 25 anos de sportinguismo associativo.

Em relação aos terrenos de Alvalade, a Câmara Municipal de Lisboa resolveu, finalmente (quatro anos de estudo...) que eles pertencem (mesmo) ao Sporting: daí a autorização, a «luz verde», para a construção da prevista «Cidade desportiva de Alvalade», há muito planeada por João Rocha. A propósito, o presidente sportinguista declara:

—**A resolução camarária foi um acto de justiça prestado ao Sporting. Quero destacar o interesse colocado numa equilibrada solução do problema que tanto preocupava todos os sportinguistas, não só pelo eng.º Aquilino Ribeiro (actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa), mas, igualmente, pelos seus sucessores, eng.º Caldeira Rodrigues e coronel Góis Ferreira. Enfim, é um dia de grande festa para o Sporting!**

Sabe-se, entretanto, que os «leões» cederam à CML terrenos por detrás do restaurante do clube, em Alvalade, correspondentes a uma zona em que foram construídas diversas casas «clandestinas». Em compensação, recebem uma área, em Telheiras (Campo Grande) onde vão edificar o projecto (verdadeiramente revolucionário e ambicioso) que é a base da Sociedade de Construções e Planeamento, realmente a solução para os casos financeiros de uma grande agremiação desportiva, autenticamente ecléctica, como é o caso do Sporting. Andares para venda, lojas, um hotel, uma central de camionagem, piscinas, campos de ténis, uma grande sala de espectáculos (teatro, cinema), restaurante e centro comercial estão incluídos na «Cidade Desportiva de Alvalade».

Eusébio mestre de meninos

Incluído no 2.º ciclo de actividades do plano de desenvolvimento de futebol da Direcção-Geral dos Desportos, está a decorrer o «1.º Critério Nacional de Futebol Infantil», iniciativa inédita na modalidade, destinada a jovens de idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos.

A prova está dividida em etapas, abrangendo a fase local os meses de Outubro e Novembro. Seguir-se-ão a fase distrital (durante a 1.ª quinzena de Dezembro) e a fase nacional (na 2.ª quinzena do mesmo mês, mais concretamente nos dias 28 e 29, na cidade do Porto).

Para a fase nacional serão apurados, por distrito, o vencedor individual da fase distrital e os três participantes melhor pontuados da equipa vencedora.

A 1.ª jornada da fase lisboeta teve o concurso de 62 jovens, em representação do Clube Oriental de Lisboa. Eusébio esteve presente e foi o primeiro a executar as provas do Critério, iniciativa que no próximo fim-de-semana se estenderá a todo o país, pondo assim em actividade largos milhares de jovens futebolistas.

A inscrição para a fase local deste Critério termina no próximo dia 31.

Futebol lá longe

MÉXICO NA ARGENTINA

O empate (1/1) verificado entre o Canadá e o Haiti, ontem à noite, em Monterrey, qualificou automaticamente o México para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol. Embora ainda lhe falte disputar dois jogos, o México (que conta 8 pontos, depois da sua vitória na quarta-feira, sobre a Guatemala) já não poderá ser alcançado, nem pelo Canadá nem pelo Haiti que, na melhor das hipóteses só poderão totalizar 7 pontos.

ESPECTADORES NO SEGURO

Pela primeira vez, na história do futebol alemão, um clube (o Borussia Dortmund) acaba de se decidir a fazer um seguro a favor dos espectadores dos desafios.

O seguro, contra acidentes, será aplicado pela primeira vez no próximo dia 5 de Novembro, data em que se realiza um desafio de futebol do campeonato federal alemão de 1.ª divisão (Bundesliga) com o Borrussia Dortmund, no Estádio «Westraleng Tadion».

Em caso de invalidez, o espectador receberá um seguro até 20 mil marcos e, em caso de morte, os herdeiros receberão 10 mil marcos (cerca de 178.500 escudos).

COUTINHO VEM ESPIAR

O treinador da selecção brasileira, Cláudio Coutinho, inicia no próximo domingo uma viagem de inspecção ao futebol europeu. O técnico da «canarinho» assistirá sucessivamente aos seguintes encontros: Holanda-Bélgica (26/10); Polónia-Portugal (29/10; Colónia-Eintracht Francfort (5/11); Juventus-Atalanta (6/11); Espanha-México (9/11); Schalke 04-Borússia Moenchengladbach (12/11); Roménia-Jugoslávia (13/11); Inglaterra-Itália (16/11).

COMO VÃO AS COISAS

CICLISMO NOS AÇORES

Terminou a Volta à Ilha de São Miguel, em ciclismo, tendo sido vencedor Francisco Mendes (Terceira), com 7 horas, 49 minutos e 48 segundos. Nas posições imediatas classificaram-se os seguintes ciclistas: Ivo Correia (A. Clemente), 7h 49,51 m; José Carlos Costa (A. Clemente), 7h 52,28m; João Fernando (Terceira), 8h 05,33 m, e Alberto Ficher (Terceira), 8h 19,01 m. Francisco Mendes foi, também, o vencedor do Prémio da Montanha (com 94 pontos), seguido de Ivo Correia (87) e Alberto Ficher.

Por equipas venceu a Terceira. Em 2.º ficou o «Clemente», com 24h 12,49m.

LUTA EM RUNA

A Federação de Lutas Amadoras organiza, amanhã, em Runa, o seu Torneio de Abertura, na modalidade de greco-romana. A prova tem o início marcado para as 16 horas.

GOLFE NO ALGARVE

Realiza-se no próximo fim-de-semana no Algarve o terceiro Campeonato de Turismo da Quinta do Golfe. O torneio é jogado em 36 buracos, por pancadas, e é aberto a todos os jogadores nacionais e estrangeiros ou amadores, de ambos os sexos.

RAMALDENSE AMPLIA-SE

O Ramaldense dá um passo em frente, criando uma secção de Atletismo na colectividade classicamente conhecida como potência do hóquei em campo.

ATLETISMO NO ALENTEJO

Arronches dá o exemplo: por iniciativa do Centro Republicano Arronchense (fundado em 1902, portanto a comemorar «bodas de diamante), foi criada uma pista de Atletismo com 170 metros de perímetro, localizada em torno de um rinque de hóquei. Fica a 18 kms de Elvas e a 10 da fronteira, esta primeira pista alentejana.

SANGALHOS TEM TÉCNICO

O basquetebol do Sangalhos tem novo técnico: Abel Ribeiro, moçambicano que esteve ao serviço do Malhangalene, Ferroviário de Lourenço Marques e Desportivo do Maputo.

Treinadores equacionam Pedroto

A propósito da demissão do treinador José Maria Pedroto, da orientação técnica das selecções de futebol, a Lista «A», concorrente às próximas eleições do Sindicato dos Treinadores de Futebol, **julgando interpretar o sentir generalizado da classe, entende publicamente denunciar:**

«Considerando que a razão daquela demissão nada tem a ver com a solidariedade devida à classe;

«considerando que, mais do que nunca, essa demissão tem a ver com os riscos inerentes à participação da representação nacional da presente fase para o Campeonato do Mundo de Futebol;

«considerando que o malogro desses riscos pressuporia a demissão da actual Comissão Técnica;

«considerando que se aproxima o acto eleitoral para os Corpos Gerentes do Sindicato da Classe;

«considerando que, tanto o CNID como o próprio Sindicato dos Jogadores profissionais de Futebol, não deixaram de, com total respeito pelas hierarquias sindicais representativas das respectivas classes, tomar sobre a matéria uma posição firme;

«considerando que, num período de austeridade que o país atravessa, o esforço financeiro despendido pela Federação Portuguesa de Futebol merecia de todos uma resposta mais consentânea com a defesa dos interesses nacionais acima de quaisquer outros interesses, quer pessoais quer mesmo «eleitoralistas»;

«considerando que só ao sindicato da classe pertence a solução de tão complexo problema, e nunca por força de atitudes isoladas;

A lista «A» entende que:

«está em causa o esforço colectivo de todos pela defesa dos interesses nacionais, endossando a responsabilidade disso mesmo ao acto irreflectido e demagógico, para além de «eleitoralista» do sr. José Maria Pedroto;

«merece pública homenagem a atitude assumida pelos jogadores profissionais de futebol, perante o «insólito» da situação;

«finalmente, deve ser testemunhada a solidariedade da classe ao treinador Juca, pelo respeito que lhe mereceu a hierarquia sicdical, única entidade responsável pela defesa dos interesses de toda uma classe, bem assim os sagrados interesses do país.»

Colóquio sobre o aborto

Em vésperas da discussão na Assembleia da República da legislação penal sobre o aborto realizou-se, ontem, um colóquio subordinado ao tema «O Aborto em Portugal e os Seus Aspectos Sociais e Demográficos», promovido pela Associação para o Planeamento Familiar.

Participaram no colóquio, que teve lugar na sede da APF, o dr. Albino Aroso e a dr.ª Purificação Araújo e ainda a jornalista Maria Antónia Fiadeiro. Um dos intervenientes sublinhou que o aborto constitui a terceira causa de morte em Portugal, com um dos mais altos índices da Europa, tendo-se igualmente salientado que custa mais ao país as complicações de saúde resultantes do aborto clandestino do que custariam as intervenções cirúrgicas necessárias para o aborto legalizado.

Relativamente à discussão que em breve terá lugar na Assembleia da República, há um consenso sobre a aprovação da lei que autorize o aborto terapêutico.

No prosseguiemtno da série de colóquios da APF terá lugar, no próximo dia 27, o tema «Aborto em Portugal Aspectos Médicos e Psicológicos»; 2 de Novembro, «Aborto Problema de Saúde Pública»; 9 de Novembro, «Aborto em Portugal, Questões Jurídicas, Religiosas e Políticas».

Durante o período em que se processam os colóquios está patente ao público na sede da APF uma exposição subordinada ao tema: «Aborto».

Técnicos portugueses em Moçambique

..Cerca de 100 trabalhadores moçambicanos da indústria hoteleira estão a frequentar em Maputo um curso de especialização profissional, orientado por técnicos portugueses contratados para o efeito pelo Governo de Moçambique.

Com a iniciativa da realização deste primeiro curso, o Governo moçambicano pretende minorar os efeitos da enorme carência de profissionais qualificados, que actualmente se faz sentir na indústria hoteleira nacional.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 17

que a primeira, por causa do Josué, não existe no livro.

O desenvolvimento da personalidade de Malvina acontece em seis pábinas, num total de 486 (2.ª edição). Inclui a cena do rochedo, que ontem vimos. Mais espectacular na TV (a intervenção do dr. Ezequiel não existe no livro) mais sóbria e condizente com a personalidade de Malvina. Foi ela, ela só, sem auxílio de ninguém, que recusou o suicídio, que encontrou em si própria força para resistir ao sofrimento e à desilusão.

O desenvolvimento das histórias das jovens justifica-se, na telenovela, para melhor definir o grau de dependência da mulher na sociedade de Ilhéus — sociedade caciquista, machista, fascista. A resistência de Malvina, a sua recusa em ser como as outras, a sua denúncia da vida mesquinha das «senhoras» e do consumo das fotonovelas — servem como exemplo, hoje, não apenas para o Brasil, mas para uma grande parte do mundo. Não é por acaso que na Madeira e no Norte do País, onde impera o caciquismo, aumenta a contestação dos «graúdos» à **Gabriela**.

A Gabriela está a jogar um papel importante na propaganda democrática. Também cá, os «coronéis» sabem que o seu império está a chegar ao fim.

CHAMEM-SE OU NÃO MALVINAS

Adeus Malvina. Vão passar algumas emissões sem que saibamos alguma coisa de ti. Um dia, pela Pascoa, aproveitando a natural confusão do colégio, vais fugir. Sozinha. Sem esperar pelo «libertador». Teu pai vai correr mundo para te encontrar, em vão. Quando muito, saberão que te encontras numa grande cidade, a trabalhar numa grande empresa e certamente a lutar, ao lado doutras mulheres e doutros homens, para a transformação de uma sociedade destruidora de tudo quanto é humano, abonadora de tudo quanto é bestial.

Adeus Malvina, que **odiavas aquela terra, a cidade dos cochichos, do disse-que-disse**, que **descobriste outros mundos mais além de Ilhéus, onde a vida era bela, onde a mulher não era escrava**, que **sonhavas onde pudesses trabalhar, ganhar o teu pão e a liberdade**. Adeus Malvina, até breve. Até amanhã, quem sabe se amanhã não te vamos encontrar entre nós, ao nosso lado, com teus olhos profundos e sérios, com tua força e tua coragem.

Vamos encontrar-te, sim. A ti ou a outras semelhantes a ti. Chamem-se ou não Malvinas. Outras mulheres como tu decididas a lutar pela felicidade, estão em cada dia que passa, entre nós, a juntar-se a outras companheiras e a outros companheiros para construir o futuro.

E não tenhas medo do «coronel» Melk e do seu chicote. Nós não o deixaremos regressar. Nem de botas — nem de pantufas.

astrólogo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema

Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343.

EA ELECTRO ALEGRA

FRIGORIFICOS - MÁQUINAS DE LAVAR

— TODAS AS MARCAS

— REPARAÇÕES COM 3 MESES DE GARANTIA

RUA DA JUNQUEIRA, 200-PORTA 36 TEL. 63 96 96

"SOCIEDADE CONSTRUÇÕES J. MARQUES, LIMITADA"

..Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Setembro corrente, lavrada de fls. 98 v.º a 100 do livro de notas para escrituras diversas n.º G-57, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Odivelas, concelho de Loures, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de quatro folhas e vai conforme o original.

Lisboa, oito de Setembro de mil novecentos e setenta e sete.

O 2.º Ajudante,
(Ezequiel Gonçalves dos Santos)

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação «SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES J. MARQUES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Dr. Alexandre Braga, número nove, rês-do-chão, direito, na vila e freguesia de Odivelas, concelho de Loures e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO: — O objecto social consiste no exercício da actividade de compra e venda de imóveis, construção civil e urbanizações, ou em qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e a Lei o permita.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de OITOCENTOS CONTOS e corresponde à soma das seguintes quotas: uma, de setecentos contos, pertencente ao sócio José Marques e uma de cem contos pertencente ao sócio Edmundo José Prior Marques.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos, desde que a sociedade deles careça, nos termos e; demais condições que forem fixados; em assembleia geral.

QUARTO: — A administração da sociedade e a sua representação, em juízo ou fora dele, activa e passivamente, incumbem à gerência, com os mais amplos poderes, incluindo os de confessar, desistir ou transigir em quaisquer pleitos, comprometer-se em árbitros, vencer ou onerar quaisquer bens imóveis da sociedade e dar e aceitar garantias, podendo, designadamente, contrair empréstimos hipotecários ou livranças em quaisquer instituições de crédito, com as cláusulas e condições que acordar com essas instituições, não podendo, todavia, a sociedade ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e em todos os demais actos estranhos aos negócios sociais.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, incumbe ao sócio José Marques, que desde já fica nomeado gerente, sendo sempre bastante a sua assinatura em todos os actos e contratos.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — A gerência poderá constituir mandatários para quaisquer fins de interesse social, fixando-se na procuração que para o efeito se passar, os respectivos poderes, bem como os seus limites.

QUINTO: — A cessão de quotas a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade.

SEXTO: — Quando a Lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão fixadas todos os dias quinze de cada mês.

SÉTIMO: — A sociedade não se dissolverá pela morte ou interdição de qualquer sócio.

PALÁCIO FOZ

RESTAURADORES

Ciclo Joseph Losey

UM HOMEM NA SOMBRA (1976)

Não acons. men 13 anos

15.15, 18.15, 21.15

Bilhetes: Esc. 10$00

Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

COLISEU

GRANDE ÊXITO

Todos os dias 2 espectáculos às 16 e 21.45. Domingos e feriados às 14.30, 17.15 e 21.45

(Espectáculo para todos)

Bilhetes à venda

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado. O vento era fraco dos quadrantes sul. Caíam aguaceiros nas regiões do Norte e Centro e havia neblina ou nevoeiro em algumas regiões do interior.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
P. DOURADAS	17º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
SAGRES	19º
FARO	20º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA

Máxima 22,5º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.27	3,5 m	3.57	1,7 m
23.15	3,5 m	16.44	1,4 m
Dia 22			
11.37	3,7 m	5.10	1,5 m
		17.44	1,3 m
Dia 23			
0.15	3,6 m	6.05	1,3 m
12.33	3,8 m	18.31	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste; períodos de chuva. A partir do fim da tarde períodos de céu muito nublado; vento moderado de noroeste, aguaceiros mais frequentes kas regiões do Corte.

AMANHÃ

NASCER AS 6.53

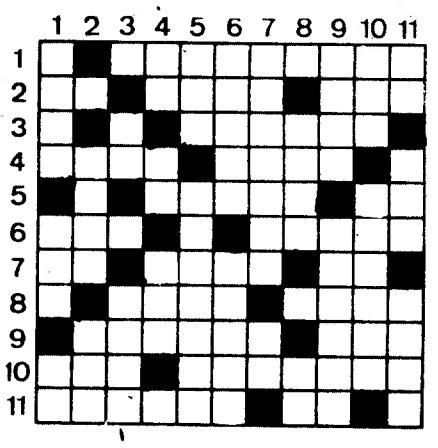
OCASO AS 17.49

DIA 26 DIA 4 DIA 11 DIA 17

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 7931



HORIZONTAIS:

1 Melhoraram.
2 Reis. Malho. Uma das Cíclades.
3 Mulheres que foram canonizadas.
4 Divindade. Parcela (fig).
5 Nome de flores. Letra grega.
6 Cofre. Domestiquem.
7 Artigo definido. Tire a casca a. Artigo definido.
8 Mana. Estimar.
8 Mana. Estimar.
9 Aprova. Antiga capital da Birmânia.
10 Governanta. Latadas.
11 Missivas. Letra grega. Artigo definido.

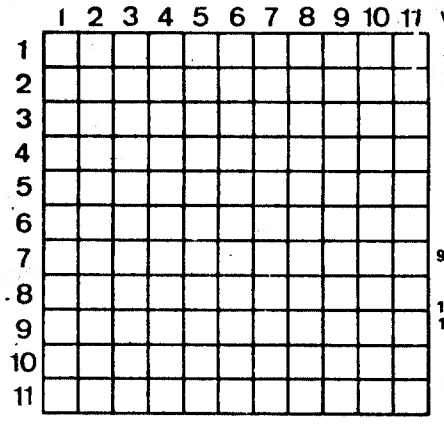
VERTICAIS:

1 Cidade da Roménia. Bondosa. Antes de Cristo.
2 Pronome pessoal (pl). Deseja.
3 Despido. Levantar.
4 Preposição. Senhor. O vencimento diário de um soldado.
5 Em as. Vila e sede de concelho (Beja).
6 Escavais. Folhas de ferro estanhadas.
7 Desejo. Amónio (s.q).
8 Rijo. Brisa.
9 Escarneçam. Logrado.
10 Preposição e artigo definido (pl). Sopesava.
11 Manuscrito. Víscera. Nivela.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 11.870



HORIZONTAIS:

1 Físico e químico francês que recebeu o Prémio Nobel da Física em 1903. Desejara.
2 Prendam. Magnetes naturais.
3 Legitimidade. Basta.
4 Letra grega. Répteis sáurios.
5 Caminhar para cá. Atmosfera.
6 Tempo do verbo ir. Guarneça de asas.
7 Cálcio (s.q). Planta graminea cultivada em terrenos pantonaosos. Miriare
8 Fileira. Seguias. Trituro (inv).
9 Dança popular brasileira. Poente.
10 Falou. cento e um em romano.
11 Tostas. Assanha.

VERTICAIS:

1 Escavar. Carepa.
2 Joeira. Exprimis por palavras.
3 Saliência. Patrões.
4 Investira num cargo. Água (inf).
5 Conceder. Zombe.
6 Gálio (s.q). Agora.
7 Mágna. Sufixo que designa abundância.
8 Dês mios. Esquadrão. Trezentos em romano.
9 Antes do meio dia. Fluído aeriforme. Um dos Estados da América do Norte.
10 Roeremos.
11 Pegadeiras. Fruto silvestre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.869

HORIZONTAIS:

1 Falador. Ará.
2 Sai. Campos.
3 Proa. Ié.
4 Orão. Serrar.
5 Fão. Dario.
6 It. Ce. Erada.
7 Nenhuma. Srs.
8 a. Uso.
9 Topara.
10 Lesa. Cremai.
11 Om. Soais. La.

VERTICAIS:

1 MOFINO. Lo.
2 As. Rate. TEM.
3 Lapão. Nios.
4 Airó. Chapas.
5 O. SEU.
6 Ocas. Merca.
7 Rã. Edea. Ari.
8 Mirar. Ês.
9 Aperrassem.

PROVÉRVIO: A união faz a força

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7930

HORIZONTAIS:

1 Vares. Fadar.
2 Ab. Ne. Adore.
3 Coifa. Varas.
4 Ar. Ar. Am. It.
5 Ada. Sal.
6 irral Suar.
7 Aia. Aba.
8 SS. Sinas. Rs.
9 Castigara.
10 Pará. Laça.
11 Era. Casar.

VERTICAIS:

1 Vacarias. Pê.
2 Abor. Riscar.
3 Ara. Ará.
4 Enfada. SSa.
5 Seara. Mit.
6 Nio.
7 Favas. Pag.
8 Adamas. Sala.
9 Dor. Lua. Rãs.
10 Arai. Abraça.
11 Restaras. Ar.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 53

Até às 22 horas

ALIANÇA, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Tel. 570487)
ALMEIDA, Rua Silva Carvalho 136 (Tel. 681726)
ALMEIDA, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
BRASÍLIA, Av. Rio de Janeiro, 66/66-A (Tel 722368)
CANTO, Estr. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841-788904)
CARDOTE, LD.ª, Av. Visconde Valmor, 28-A (Tel. 772291)
ELMA, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)
HIGIENE, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)
IDEAL, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 892803)
INTERNACIONAL, Ld.ª, Rua Áurea, 228 (Tel. 360203-322017)
LABOR, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428)
LÍDIA ALMEIDA, C.ª da Ajuda, 170 (Te' 637318)
MARLUZ, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703-728395)
MARTINS, Ld.ª, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448)
MICAEL, Rua de S. Bento, 380-382 (Tel. 662162)
MONTE (do), Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842)
MORGADO LOURENÇO, L.º D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)
E **PAIVAS E PARENTE**, Rua St.º António à Estrada, 96 (Tel. 665196)
PATULEIA, H.ºs, Alam das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332)
PINTO, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
ROMA, Av. de Roma, 85-B (Tel. 772466)
SANTA CRUZ, Av.ª Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
SANTA LUZIA, Rua de Saudade, 2-B (Tel. 869831)
S. MIGUEL, P.ª Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469)
VIEIRA ROSA, Rua Prior do Crato, 74, (Tel. 660187)

PERMANENTE

ALIANÇA, Avenida Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 570487)
BRISALIA, Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A (Tel. 722368)
CARDOTE, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28-A (Tel. 772291)
HIGIENE, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43, (Tel. 310026)
PAIVAS E PARENTE, R. Santo António à Estrela, 96 (Tel. 665196)
SANTA LUZIA, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
LIDIA ALMEIDA, C.ª da Ajuda, 170 (Tel. 637318)
LABOR, Rua Diário de Notícias 81 (Tel. 323428)
SANTA CRUZ, Av. Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)

NOTA AS FARMACIAS QUE NÃO ESTAO SE SERVIÇO PERMANENTE ENCERRAM DAS 13 AS 15 HORAS PARA ALMOÇO

LINHA DE CASCAIS

ALCOCHETE
Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança — Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
ALMADA
Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 2750076)
BARREIRO
Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254)
MOITA
União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Diogo — R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032)
SESIMBRA
Leão — Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SEIXAL
Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica — Av. da República, 23 (Telef. 2400020)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Helénica — R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613). Permanente; **Girassol** — R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161). Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança — Est. Militar, lote D (Telef 9710231)
QUELUZ
Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
CACÉM
Araújo e Sá — Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Quimia — Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Simões — Estefânia (Telef. 2930832)
COLARES
Abreja — (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALGÉS
Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2113953)
ALCABIDECHE
Carvalho — Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos — Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana — Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 horas
PAREDE
Brandão — Av. da República, 66-C (Telef. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro — Mendes — Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira — (Telefs. 262313-267314) Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos — R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas

RTO

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO**, Rua de Azevedo, 136; **OMES FERREIRA**, Rua Faria Guimaraes, 449; **AU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723; **R-DEM DA TRINDADE**, Rua Heróis e Mártires de Angola; **ONFIANÇA**, Rua Santa Catarina, 960; **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **FERREIRA**, Praça D. Afonso V, 55-B

TODA A NOITE

ANTAS, Av. Fernao de Magalhaes, 1076; **ANTIGA PORTA DO LIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62.

COIMBRA

Das 9 horas às 9 do sia seguinte

BAPTISTA, Praça da Republica, 9-10 (Tel. 23747); **RAINHA SANTA**, Rua Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Santo Inquérito»
COLISEU
21.45 (10 anos)
«Festival Mundial de Circo»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Aqui quem manda sou Eu»
ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas Cala a Boca»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e Pára o Baile»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rainha Ardente»
EUROPA
21.00 (18 anos)
«Juramento de Amor»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»
VOX
21.30 (13 anos)
«O Expresso de Chicago»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Missão Secreta»
CINEARTE
21.30 (13 anos)
«Os Maridos de Elizabeth»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Mau Comportamento»
PARIS
21.30 (13 anos)
«A Secretária»
OLIMPIA
Sessões permanentes
«Western Porno» (18 anos)

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Uma Rapariga na Província»
QUARTETO
Sala 1
21.00 (13 anos)
«A Historia de Adele H»
Sala 2
21.15 (18 anos)
«Verão 42»
Sala 3
21.00, 23.00 (18 anos)
«A Punição»
Sala 4
(18 anos)
«Morangos Silvestres»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Tempo de Massacre»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«Furor de Matar»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Pânico no Estádio»
ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (13 anos)
«A História de Adèle H»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«Corrida de Loucos»
CASCAIS
Oxford
21.30 (18 anos)
«Exorcista II»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«As Golpistas»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«A Canção da Felicidade»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Inquilino»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (14 anos)
«Os Canhões de São Sebastian»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Fogo no Rabo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«O Regresso do Temerário»
ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Ângela»

PORTO/Teatros

TERÇO
22.45 (18 anos)
«O Pátio das Cantigas»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Pecado Serve-se Quente»
ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«1900» (2.ª parte)
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A Ultrapassagem»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Férias Tentadoras»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«O Regresso de King-Kong»
TRINDADE
21.15 (14 anos)
«O Maior Espião da História»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Os Dois Amigos»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Punhos em Fúria»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Padrinho» (2.ª parte)
SALA BEBÉ
21.10 (13 anos)
«Voltar a Viver»
ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Car Wash»
AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«História d'Ó»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Flecha Sagrada»
JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Presidiário»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«O Abismo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)

cinemas

... CINE

Centro Comercial de Alvalade
Tel. 803055 Sala A
Estreia as 21.30 e 24 h
Não acons. men. 13 anos
CHEGOU A HORA DE VINGANÇA
Sala B
A CASA DOS DESEJOS
14 16.30 19 21.30 e 24 h
Grupo D Maiores 18 anos
Às 6.ªs feiras e sábados sessões às 24 h

ALVALADE

Tel. 897480 15.15 18.15 e 21.15
Da India, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
4.ª semana
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 14.16.30 19 e 21.30
Michel Piccoli, Gerard Depaidieu, Jane Birkin
OS BARÕES DA MEDICINA
Um filme de Jacques Rouffio
Não acons. a menores de 18 anos
3.ª semana
Hoje às 24 Grupo D M/18 anos
CAPITÃO APACHE

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
19.ª semana
SOFRIMENTO DE AMOR
c/Shashi Kapoor e Sharmilla Tagorr!

BERNA

Tel. 776098 Hoje estreia às 21.30
George C. Scott, Anne Bancroft em
HINDENBURG
um filme de Robert Wise
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 14.00 16.30 e 19 00 últimas exibições do filme
FANTASIA

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 Hoje estreia às 21.30
Jeannie Berlin, Roy Scheider
UMA RAPARIGA DA PROVÍNCIA
um filme de Sidney J. Furie.
Para todos
Hoje às 15.15 e 18.30 últimas exibições do filme
MARY POPPINS

CASTIL

Tel 530194 15. 18 30 e 21 30
Não acons a menores de 13 anos
c/Barbara Steisand Kris Kristo Hesson
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 Globos de ouro
4.ª Semana

CONDES

Tel 322523 14 16 30 19 e 21.30
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/Gene Wilder
um filme de Arthur Miller
Colorido

EDEN

Tel. 320768 14.15, 17.45 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um filme de Francis Ford Coppola com Al Pacino, Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro
O PADRINHO PARTE II

ESTÚDIO

Tel. 535134 Às 21.30 h
Não acons. M/13 anos
007 AGENTE IRRESISTÍVEL
Às 15.30 e 18.30 h
O RAPTO DE PATRÍCIA
Interd. M/18 anos

ESTÚDIO 444

Tel 555134 15.30 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 Globos de Ouro

IMPÉRIO

Tel. 5551345 Às 21.30 h
Em estreia
Não acons. M/13 anos
14 actores na odisseia mais espantosa
UMA PONTE LONGE DEMAIS
Um espectaculo invulgar
Às 15.15 18.30 h
007 AGENTE IRRESISTÍVEL
Não acons. M/13 anos

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico
MARCHA TRIUNFAL
c/ Franco Nero
Int. men. 18 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 Hoje estreia às 21.30 h
Não acons. M/13 anos
O ABISMO
com Robert Shaw, Jacqueline Bisset e Nick Nolte

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 ...
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder
Às 24 horas Int. men. 18 anos
REBECA

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
KING KONG SUPERMAN
Eastmacolor c/Bruce Liang Chiana ai Cha Sek King

PATHÉ

Tel. ... 33 Hoje estreia às 21.30
Picante como uma seringa...
A ENFERMEIRA DE MEU PAI
um filme de Mario Bianchi
Não acons. a M/18 anos
Hoje às 14.15 16.30 e 18 45
Últimas exibições do filme
INIBIÇÃO

POLITEAMA

Tel. 326305 13.55, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
O filme começa logo no início da sessão

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.30
Int. men. 18 anos
O GENIO DO MAL
Às 0.15 h. M/18 anos
EXCELSIOR, A FÚRIA DO KARATE

ROMA

Tel. 887778 15.30 18.30 e 21.30
Maiores 6 anos
O GRANDE CIRCO
c. Roberto Redford

ROXY

Tel 48560 14,16.30,19 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Pam Grier é
SHEBA BABY, A PANTERA NEGRA DE HARLEM
Um filme de William Girdler

S. JORGE

Tel. 579144 Hoje às 21.30 Estreia
UMA PONTE LONGE DEMAIS
Não acons. a M/13 anos
Às 15.15 e 18.15 últimas!
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL

TIVOLI

T. 570595
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
7.ª semana
Para todos

NOVO CINE

Tel. 8406.. Sessões às 15.15 e 21.15
2.ª semana de lotações esgotadas
Um grandioso filme indiano
CULPADO OU INOCENTE?
Colorido Não acons. M/18 anos
Hoje às 24.00 horas
Não acons. a M/18 anos
YAKUSA
com Robert Mitchum

D. JOÃO V

DAMAIA
Tel. 971794 21.15
Não acons. men. 13 anos
ZAMEER
A VOZ DA CONSCIÊNCIA
(Comédia)

rádio

1.º Programa

18.00 Noticiário; Uma orquestra; **18.15** Discurso directo (RDP — Centro); **18.40** Múscia portuguesa instrumental; **19.00** A agricultura que nós temos»; **19.45** Música instrumental; **20.00** Jornal da noite; **20.30** Conjuntos instrumentais; **21.00** 18.º episódio do folhetim «A SELVA», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; **21.14** Contraponto; **23.30** Desporto no Mundo; **24.00** Último jornal; **00.30** Música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

20.00 O cravista Lionel Rogg; **20.30** Música de câmara de Mozart: quarteto n.º 20, em ré maior, K. 4999 («Hoffmeister»); **21.00** Quinzena de música russa e soviética: obras de Scriabin: Quatro prelúdios op. 11; estudo op. n.º 1 e estudo op. n.º 12; poema do extase, op. 54; **21.35** Música sacra de Haydn: Glória (da missa a Santa Cecília); Missa breve a S. João de Deus; **22.00** Hoje respondemos por música, por António Vitorino D. Almeida; **23.00** Quinzena de música russa e soviética: Música de Scriabin: Sonata n.º 5, em fá sustenido maior, op. 53; sonata n.º 10 op. 70; **23.30** Música de câmara: Concerto grosso op. 6 n.º em lá menor de Händel; **23.45** Quinzena de música russa e soviética: Intercâmbio musical: Programa pela Orquestra da Radiodifusão Holandesa — gravações cedidas por aquela estação emissora: Obras de Tchaikowsky e Strawinsky; **00.30** Música vocal do Barroco: Cantata «da alegria celeste», de Johann Rosenmüller; **01.00** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (290 m)

18.00 Contacto; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelo Parodiantes de Lisboa; **19.20** «Tempo Citröen; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A musica e as vozes; **21.15** Música para meditar; **21.30** Quando o telefone toca; **23.03** Nocturno; **24.00** Nocturno (continuação); **00.15** Dia a dia com o passado; **02.00** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00 Compasso; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.45** Romance duma cidade; **20.10** Aconteceu; **20.40** Serviço de agenda; **20.45** A voz da esperança; **21.00** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00 Em Orbitra; **20.00** Forum — realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **23.00** Música de jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00** «Prisma» — realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em noticiário; Palavra do dia; **18.30** Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Programa da Liga dos Amigos da RR; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas vivos; **23.30** Actualidade Económica; **23.55** Meditando; **01.00** Rotação; **02.00** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

se PONTO sete

INDEMNIZAI-VOS UNS AOS OUTROS

A edição de amanhã do «DL» inclui, como habitualmente aos sábados, o «Sete-Ponto-Sete». No seu estilo característico, o suplemento aborda o momentoso problema das indemnizações devidas aos grandes empresários portugueses, vítimas indefesas de expropriações e de outros desmandos do 25 de Abril. Outro assunto importante que publicamos no «Sete-Ponto-Sete», é o que se relaciona com o interesse das personagens da telenovela «Gabriela» pela situação política portuguesa que acompanham atentamente, através dos nossos jornais.

Apreendido bacalhau impróprio para consumo

Uma brigada da Direcção-Geral da Fiscalização Económica apreendeu 165 quilos de bacalhau impróprios para consumo, nos distritos de Braga, Viseu, Coimbra, Setúbal e Porto, e deteve em flagrante um comerciante em Santarém que especulava com a venda daquele peixe seco.

A mesma Direcção-Geral, no período compreendido entre 26 de Setembro e 8 do corrente, instaurou 599 processos, sendo 187 por especulação, 10 por açambarcamento, dois por falsificação de vinho, dois por tentativa de exportação ilícita de café, um por descaminho de direitos, 26 por crimes contra a saúde pública e 364 por contravenção.

Câmara da Póvoa aprova construção de novo casino

PÓVOA DE VARZIM, 21 — A votação efectuada ontem na reunião da Câmara desta cidade, em que estiveram presentes todos os vereadores, em torno do problema do casino, foi favorável à posição expressa pelo vereador do pelouro do turismo no sentido da construção de um novo casino.

As posições em confronto eram no sentido de obras de beneficiação do actual e de construção de um novo edifício noutro local. Entretanto a posição anterior da Câmara era no sentido de rejeitar o projecto de beneficiações já em curso defendendo modificações sensíveis no actual edifício com conservação do essencial da sua traça, devendo o total das despesas não exceder os 30 mil contos. A votação efectuada ontem é tida como a que melhor responde à expansão turística da zona.

Presidência desmente "Tempo"

Notícias difundidas ontem, pelo semanário de direita «Tempo», foram esta manhã alvo de um esclarecimento da Presidência da República que classifica como «falsas» as informações sobre a saída dos chefes das Casas Militar e Civil do general Ramalho Eanes.

Diz o esclarecimento emitido por Belém:

«Além de outras referências inexactas e apreciações infundamentadas a factos e pessoas da Presidência da República, o jornal «Tempo» de ontem, 20, publicita hipóteses de que o chefe da Casa Militar da Presidência, brigadeiro Garcia dos Santos, «poderia ser» nomeado ministro da República para os Açores e noticia «segundo fontes normalmente fidedignas» que o chefe da Casa Civil, dr. Henrique Granadeiro, se encontra demissionário. A Presidência da República considera indispensável esclarecer que se trata em ambos os casos de notícias falsas».

ERVANARIA
SÓVIDA
Dirigida por:
SÃOZINHA

PLANTAS MEDICINAIS
PRODUTOS DIETÉTICOS
Largo José Fontana - Bloco 1
PAREDE

Indústria britânica dá bolsas de estudo

A inscrição para as bolsas de estudo que a Confederação da Indústria Britânica oferece, na Grã-Bretanha, está aberta de 2 a 30 de Novembro deste ano, para engenheiros com menos de quatro anos de experiência que desejam estagiar na indústria ou para os formados há mais de cinco anos que queiram especializar-se num determinado ramo de engenharia.

Os boletins de Candidatura e demais informações podem obter-se dentro do prazo estabelecido, nos Centros do British Council em Portugal.

ÁFRICA DO SUL: OPOSIÇÃO AMORDAÇADA

Países africanos pedem reunião do Conselho de Segurança

● EUA: "Vorster deu um passo atrás"

As delegações dos países africanos membros da Organização das Nações Unidas (ONU) decidiram pedir em conjunto e «com a máxima urgência», uma reunião de Conselho de Segurança para debater as consequências da brutal vaga repressiva desencadeada pelo embaixador das Ilhas do Sul contra os direitos da maioria negra do país. O pedido formal para a reunião vai ser apresentado brevemente pelo embaixador das Ilhas Maurícias.

Constata-se, entretanto, que a depuração e ilegalização das organizações sul-africanas anti-segregacionistas desencadeada pelo governo de Pretória deixou a população negra atónita e desanimada.

As escolas primárias no subúrbio negro do Soweto estiveram desertas. Fontes locais disseram (segundo a Reuter) que a maioria dos alunos tinha aderido ao boicote às aulas dos seus 27 000 colegas das escolas secundárias. Como se sabe, o governo encerrou dois jornais negros, ilegalizou 18 organizações negras que se batiam contra o «apartheid», prendeu 42 dirigentes africanos e baniu sete brancos que criticavam a política racial de John Vorster.

A maior parte dos negros ainda não veio a si do choque causado pela iniciativa governamental, sem paralelo, em amplitude, desde a ilegalização do Congresso Nacional Africano (CNA) e do Congresso Pan-Africano, em 1960.

O «Comité dos Dez» (organização líder não oficial do vasto subúrbio negro dos arredores de Joanesburgo) foi detido em rusgas policiais ontem efectuadas. Nos escritórios do jornal «The World», encerrado com a sua publicação irmã «Weekend World», reina uma atmosfera de tristeza e desânimo. O pessoal da redacção continua a preparar páginas para o jornal embora a quase certeza de que nucca verá os seus artigos impressos lhe cortasse o entusiasmo. O director do quotidiano, Percy Qoboza, encontra-se detido. Outro jornalista amordaçado pela depuração foi Donald Woods, o polémico branco do «Daily Dispatch», de East London.

Perante as medidas de Vorster, os Estados Unidos declararam já que «se trata de um passo atrás» no diálogo possível para a estruturação de uma sociedade multirracional.

Palavras de Holding Carter, porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana:

«Foi nossa esperança até agora que o governo da África do Sul reconhecesse o diálogo com todos os sectores da sociedade como requisito prévio para um progresso pacífico e uma tranquilidade social duradoura. No entanto, testemunhámos agora aaacções infelizes que parecem representar um grave passo atrás».

Quando jornalistas lhe perguntaram se os Estados Unidos tencionavam cortar as relações diplomaticas com o governo de Pretória, Holding disse que «ainda era cedo». Mas acentuou que iam ser encaradas «medidas».

Vorster, em resposta, atacou os Estados Unidos: «Há dez meses que a Administração Carter tenta fazer a nossa política. Seria melhor que fizesse a sua própria política. Se o fizer, então, pelo menos, saberemos em que ponte estamos e de que política se trata».

Finalmente, enquanto se trocam estas palavras, e surgem de todo mundo as mais severas condenações ao regime racista de Vorster, explodiram esta manhã três toneladas de nitroglicerina numa fábrica de dinamite em Joanesburgo. Primeiras informações: três mortos (dois brancos e um negro) e mais de trinta feridos.

CONTRA O TERRORISMO AÉREO

Governo apoia directivas da IFALPA

A salvaguarda dos interesses nacionais não aconselha que a TAP participe de facto na paralisação internacional dos pilotos prevista para terça, quarta e quinta-feira. A questão, dada a sua amplitude e os organismos que envolve, terá que ser resolvida até domingo ao meio-dia, de acordo com o conjunto de directivas da IFALPA (Federação Internacional dos Pilotos Civis), que para o efeito se tem movimentado no sentido da ONU efectuar uma Assembleia Geral especial «para ratificação das convenções internacionais de segurança aérea».

O presidente da IFALPA deverá encontrar-se hoje com o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, a fim de tratar do problema, enquanto que os representantes da IFALPA em Portugal, Rui Ferraz e Soares Cardoso, acompanhados pelos restantes dirigentes do SPAC, se encontraram ontem com o Primeiro-Ministro, o ministro dos Transportes e Comunicações e o secretário dos Negócios Estrangeiros, respectivamente Rui Vilar e João Lima, a quem expuseram as suas preocupações a propósito dos problemas de segurança de voo contra os actos de terrorismo e a retenção de reféns.

O dr. Mário Soares, segundo um porta-voz do SPAC, apoia inteiramente o conjunto de directivas da IFALPA e propõe, «em comunhão de princípios» com aquele sindicato, a efectivação da aludida Assembleia Geral especial da ONU, que poderá evitar, de terça ao meio-dia da próxima quinta-feira (25 a 27), a paralisação de todos os aparelhos e aeroportos do mundo.

A delegação do SPAC esteve também na Presidência da República, onde foi recebida pelo chefe da Casa Civil, dr. Henrique Granadeiro, em encontro que o mesmo porta-voz nos classificou como tendo decorrido nos «melhores moldes de compreensão». Aliás, essa foi, ainda segundo o mesmo porta-voz e um comunicado do SPAC, a tónica de todos os contactos estabelecidos, a diversos níveis, junto das administrações públicas.

Carlos Brito em Aveiro

Carlos Brito, do CC do PCP e presidente do Grupo Parlamentar comunista, desloca-se amanhã a Aveiro onde às 21.30 estará presente a uma sessão de esclarecimento no Salão Cultural da Câmara Municipal sobre a situação política actual e as propostas do seu partido para a saída da crise.

Vasco da Gama Fernandes reunido com Grupos Parlamentares

O presidente cessante da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, encontra-se reunido desde o princípio desta manhã, na sala do Conselho de Ministros, com os presidentes dos grupos parlamentares.

Segundo afirmou ao «DL» o seu chefe de Gabinete, tratar-se-ia de uma reunião informal, em que poderiam vir a ser tratados alguns assuntos relacionados com a eleição no próximo dia 25, pelo plenário da AR, do sucessor de Vasco da Gama Fernandes e da nova mesa.

Recorde-se que para essa eleição cada um dos grupos parlamentares terá de apresentar uma lista.

Academia de Ciências reuniu-se ontem

Com a presença de numerosos académicos, reuniu a Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Almeida Costa, secretariado pelo comandante Teixeira da Mota.

O presidente e os professores Toscano Rico e Barahona Fernandes saudaram o novo sócio correspondente, prof. Alvaro Rodrigues, que pela primeira vez tomava parte nos trabalhos da Academia, depois da eleição, pondo em relevo os seus méritos científicos e as suas qualidades humanitárias.

Na acta da sessão ficou exarado um voto de pesar pelo falecimento do académico prof. Fraga de Azevedo, sobre cuja obra falaram o presidente e o prof. António de Almeida. Procedeu-se seguidamente à votação para o preenchimento de uma vaga de académico efectivo, tendo a eleição, por unanimidade de votos expressos, recaído no prof. José Pinto Peixoto. Foram ainda discutidos vários assuntos de interesse académico, nomeadamente no âmbito da representação da Academia das Ciências de Lisboa na Fundação Europeia da Ciência.

Nota tome

INVENCIONICES

Ao anunciar, com considerável atraso, a entrevista que Costa Gomes concedeu a um jornal polaco, o diário da manhã «O Dia» fá-lo em termos grosseiros e acompanhados de insinuações mal-intencionadas e mentirosas que bem denunciam o desespero e desorientação que reinam nas hostes das várias «convergências». Vejamos um exemplo: «Observadores bem colocados (?) consideram que a repentina loquacidade do antigo comandante-chefe das Forças Armadas em Angola pode estar relacionada com uma nova ofensiva «gonçalvista».

Bem-aventurados...

BUROCRACIA

O governo regional da Madeira passará possivelmente a ter oito secretarias regionais em vez de seis — é o que parece ter sido decidido na reunião da Comissão Política Regional do PSD que decorreu anteontem no Funchal.

Ilustrando perfeitamente a sentença bíblica, segundo a qual «é mais fácil ver um cisco no olho do vizinho que uma trave no nosso», o PSD, que não se cansa de criticar a pesada máquina burocrática do Governo do Partido Socialista, não aplica a si próprio, pelos vistos, o mesmo afamorigerador.

SEMPRE A POSTOS

Manhã de terça-feira. Chegada ao aeroporto da Portela de D. Fernanda Pires da Silva. Para o Grão Pará grande aparato. Presente uma equipa de reportagem da RTP.

Naturalmente, muitas pessoas não apreciaram o interesse da RTP pelo acontecimento e manifestaram a sua reprovação com aquela dureza e variedade de expressão em que a língua portuguesa é tão rica.

A título de curiosidade assinale-se que a reportagem não foi transmitida em nenhum dos serviços de noticiários. O que aponta para duas explicações: a) Tratava-se de uma reportagem-pirata completamente desconhecida dos responsáveis da Informação; b) O bom-senso tê-los-á visitado a tempo.

Quem quiser que escolha.

"Lin Chung": "western" japonês na RTP

A RTP começa a transmitir no próximo domingo uma kova série juvenil de vinte e seis episódios de origem japonesa.

Intitulada «Lin Chung, o Justiceiro», a série é uma adaptação livre do conto popular chinês «A Borda de Água» e conta as façanhas e aventuras de Lin Chung, que há mil anos atrás se notabilizou na defesa dos pobres e oprimidos.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE SETEMBRO:
43 800 exemplares

Hoje 24 páginas